

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR
DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Dezembro/2022

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora

Professor Dr. Marcus Vinícius David

Diretora do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Professora Dra. Nathane Fernandes da Silva

Vice Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Professor Dr. Anderson de Oliveira Reis

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora

Campus Avançado Governador Valadares

Professor Dr. Bruno Franco Alves

Subchefe do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de

Fora Campus Avançado Governador Valadares

Professora Msc. Laura Brandão Costa

Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora

Campus Avançado Governador Valadares

Professor Dr. João Paulo de Oliveira Louzano

Vice Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de

Fora Campus Avançado Governador Valadares

Professor Dr. Antônio Augusto Brion Cardoso

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Comissão de Elaboração

Professor Msc. Adriano Freitas de Azevedo

Professor Dr. Anderson de Oliveira Reis

Professor Dr. Antônio Augusto Brion Cardoso

Professor Dr. Bruno Franco Alves

Professora Msc. Elizangela Lourdes de Castro

Professor Dr. João Paulo de Oliveira Louzano

Professora Msc. Laura Brandão Costa

Professora Msc. Marinette Santana Fraga

Professora Msc. Raquel Berger Deorce

Professora Msc. Schirley Maria Policário

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis em 14/12/2022

Aprovado pelo CONGRAD em ____/____/_____

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DO PPC	1
2	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E HISTÓRICO DO CURSO	2
3	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO CURSO NA CIDADE E REGIÃO	4
4	IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE E DO CURSO	8
5	FORMAS DE INGRESSO	8
6	CONCEPÇÃO DO CURSO	10
7	OBJETIVOS DO CURSO	13
7.1	Objetivos gerais	13
7.2	Objetivos específicos	14
8	PERFIL DO EGRESSO	14
9	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	15
10	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	16
10.1	Corpo docente	17
10.2	Coordenação do curso	19
10.3	Colegiado do curso	20
10.4	Núcleo Docente Estruturante	21
10.5	Conselho de Unidade e o Departamento	22
10.6	COE	24
10.7	CAEX	25
11	MATRIZ CURRICULAR	25
11.1	Núcleo de conteúdos	25
11.2	Distribuição de carga horária da Matriz Curricular	26
11.3	Integralização do curso	26
11.4	Matriz Curricular	27
11.5	Ementário	34
11.6	Flexibilização curricular	119
11.7	Curricularização da extensão	120
11.8	Estágios Curriculares	122
11.9	Trabalho de conclusão de curso	122
11.10	Temas transversais	122
11.11	Relação do ensino com a pesquisa	124
12	METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	125
13	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	127

14	AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO E AS INSTITUCIONAIS	128
14.1	Autoavaliação do curso	128
14.2	Avaliações Institucionais	128
15	APOIO AOS DISCENTES	129
15.1	Acompanhamento acadêmico institucional	133
15.1.1	Núcleo de Apoio Psicopedagógico	133
15.1.2	Programa de Monitoria	134
15.2	Acompanhamento acadêmico do curso	136
15.2.1	Estímulo às Atividades Acadêmicas	136
15.2.2	Centro Acadêmico e desenvolvimento da consciência política	137
15.2.3	Estímulo à Permanência	137
15.3	Assistência estudantil	138
16	INFRAESTRUTURA	140
16.1	Turno de funcionamento	140
16.2	Instalações Gerais	140
16.3	Biblioteca	141
16.4	Laboratório de Informática	142
16.5	Laboratório de Prática Contábil	143
16.6	Secretarias	143
17	ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO	143
18	CONSIDERAÇÕES FINAIS	144
	APÊNDICE A – REGULAMENTO COE	146
	APÊNDICE B – REGULAMENTO CAEX	150
	APÊNDICE C – REGULAMENTO FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	154
	APÊNDICE D - REGULAMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	159
	APÊNDICE E - REGULAMENTO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	166
	APÊNDICE F - REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	175

1 APRESENTAÇÃO DO PPC

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) tem como finalidade apresentar e definir as diretrizes avaliativas, políticas, pedagógicas, científicas e técnicas do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV). Este projeto pedagógico expõe um conjunto de ações e estratégias baseadas na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (e suas atualizações), que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, segundo a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 e na 2ª Edição da Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, editado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 2009.

A constituição deste PPC é resultado de um contínuo processo de debates iniciado em 2012, com a implantação do curso de ciências contábeis na UFJF-GV, ainda como uma extensão de vagas do curso do campus sede, que culminou no primeiro PPC, em 2015. As discussões para nova atualização foram baseadas em aspectos econômicos, sociais e de sustentabilidade que levaram à definição dos principais conceitos que compõem, atualmente, a estrutura curricular do curso, bem como os objetivos, o perfil do egresso, as metodologias, as formas de avaliação e outras questões pertinentes ao curso.

Ainda sobre a concepção pedagógica do curso, é importante destacar que o ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento, não pode ter como base por uma estrutura curricular rígida. A flexibilidade torna-se, então, elemento indispensável à estruturação curricular, de modo a atender tanto às demandas tecnológicas da sociedade moderna quanto àquelas que direcionam a uma dimensão criativa e libertária para a existência humana. Mais especificamente no contexto das Ciências Contábeis, acrescentam-se as constantes modificações nas normativas que abrangem as instituições públicas e privadas, resultantes do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade que impactam diretamente a formação do profissional contábil.

Além destas características de constante atualização tecnológica e normativa, toda a estrutura filosófica de promoção da equidade social baseada na redistribuição de renda feita por meio da tributação e do governo necessita do pleno apoio da classe contábil, que vem ao longo do tempo desempenhando com muita aptidão esse importante papel para o melhoramento da qualidade de vida do povo brasileiro.

Assim, buscou-se elaborar um Projeto Político Pedagógico que atendesse a demanda, tanto dos possíveis alunos, quanto das áreas socioeconômica nacional e regional onde está inserido o município de Governador Valadares, no leste do Estado de Minas Gerais, formando profissionais com visão crítica da sociedade na qual eles irão atuar, cientes de suas responsabilidades éticas e sociais, qualificados e aptos a aplicarem o conhecimento adquirido em bens e serviços em benefício desta sociedade.

Para garantir que suas finalidades sejam alcançadas, o Projeto Pedagógico foi estruturado de maneira a apresentar, além de outras informações relevantes:

- o objetivo do curso;
- o perfil do egresso;
- as metodologias aplicadas ao curso;
- as formas de avaliação; e
- A Matriz Curricular a ser desenvolvida com a relação das disciplinas por período, respectivas cargas horárias e as ementas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E HISTÓRICO DO CURSO

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foi fundada em 1960 e possui uma trajetória histórica como instituição de ensino federal no estado de Minas Gerais. Em 16 de fevereiro de 2012, o Conselho Superior (CONSU) aprovou a criação de um campus avançado da UFJF na cidade de Governador Valadares MG, conforme Resolução nº 01/2012. As atividades, executadas por docentes e técnicos administrativos (TAE's), iniciaram-se em 19 de novembro do mesmo ano e as demandas referentes a servidores, docentes e TAE's, vem sendo supridas desde então à medida que surgem.

O campus de Governador Valadares da UFJF possui 10 cursos de graduação, sendo 6 da área de saúde e 4 na área de ciências sociais aplicadas. O curso de Ciências Contábeis está vinculado ao Departamento de Ciências Contábeis, que por sua vez é um dos departamentos componentes do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). O ICSA foi criado em 2015 quando o campus Governador Valadares passou por alterações estruturais de funcionamento administrativo, em que também foram criados o Conselho Gestor, e o Instituto de Ciências da Vida (ICV). Além do departamento de Ciências Contábeis, compõem o instituto os departamentos de Administração, Direito e Economia.

O curso de Ciências Contábeis no campus Governador Valadares inicialmente seguiu a mesma estrutura curricular do curso ministrado na sede em Juiz de Fora por ser considerado como extensão de vagas da mesma. Em 03 de junho de 2015, o Conselho Superior (CONSU) aprovou criação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Campus Avançado de Governador Valadares-MG, com 50 (cinquenta) vagas anuais, com entrada única nos Programas de Ingresso da UFJF, conforme Resolução nº 16/2015. Na data de 28 de abril de 2015 o Conselho Setorial de Graduação - CONGRAD, da Universidade Federal de Juiz de Fora, no exercício de suas atribuições, aprovou o Projeto Pedagógico para o Curso de Ciências Contábeis (campus GV), conforme resolução nº 31/2015. O curso foi reconhecido em 2017 com conceito preliminar de curso nota 4, em uma escala que vai de 1 a 5. A qualidade do curso foi ratificada pela nota 5 obtida pelos alunos na realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2018. Além disso, o curso apresenta de forma recorrente altos índices de aprovação no exame do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), necessário para obtenção do registro profissional.

O Projeto Pedagógico Curricular (PPC), componente do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), estabelece as diretrizes relativas ao processo ensino-aprendizagem, com o objetivo de oferecer uma educação de melhor qualidade, no esforço de corresponder às expectativas dos discentes e das discentes da Universidade, enquanto entidade maior, sintonizando-os com as exigências atuais.

Para atingir esse objetivo estão envolvidos com a consecução deste Projeto Pedagógico Curricular: o departamento de Ciências Contábeis e os departamentos de Administração, Economia e Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares. Neste cenário o curso de Ciências Contábeis vem efetivando e se consolidando, mediante o apoio da nova estrutura do campus. As constantes e periódicas alterações legislativas e normatização da Ciência Contábil vêm demandando profissionais capazes e atualizados na área de contabilidade, com visões positivistas e não positivistas, que atendam às dinâmicas e características de uma sociedade pluralista, de um mercado globalizado e intensivo em conhecimento científico, visando o domínio de melhores relações sociais e técnicas de mensuração, informação e tomadas de decisões, alinhadas à ênfase e às necessidades da gestão, com carências de profissionais contábeis. No âmbito das visões supracitadas emergem a complementaridade das informações de pesquisas quantitativas e qualitativas. A primeira formatura de alunos do curso ocorreu em abril de 2017. Desde então, semestralmente a universidade entrega à sociedade profissionais qualificados que tem atuado em instituições

públicas e privadas na região de Governador Valadares, bem como em diferentes cidades do Brasil.

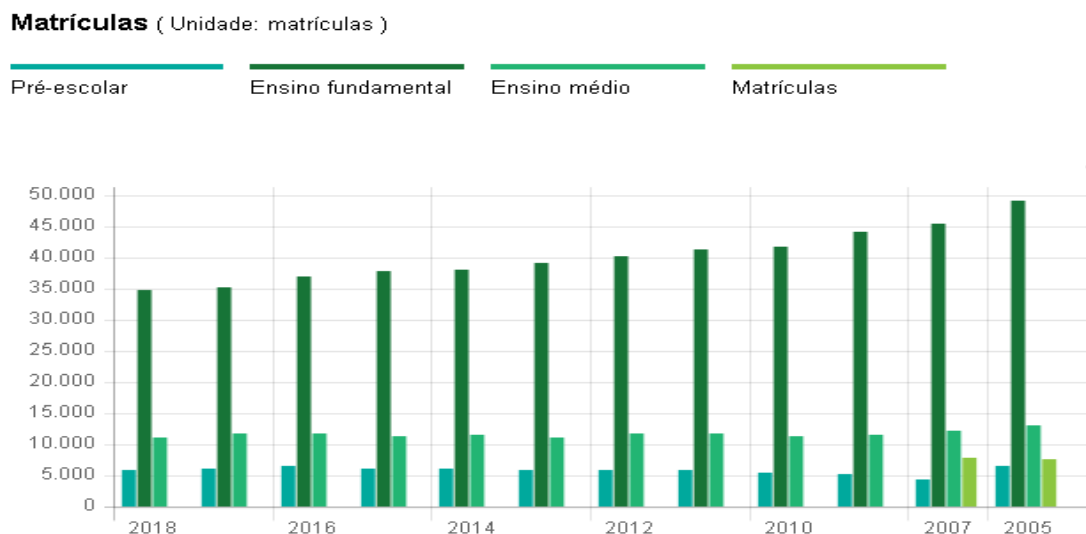
Importante destacar que antes da implantação e início do curso de Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, havia somente instituições privadas de ensino superior na cidade de Governador Valadares que ofereciam o curso. Nesse cenário o acesso ao ensino superior dependia de condições econômicas financeiras que possibilitasse a entrada e permanência do discente, bem como utilização de financiamentos estudantis. A realidade apontava para uma não inclusão de pessoas com menor poder aquisitivo.

3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO CURSO NA CIDADE E REGIÃO

O curso, oferecido pela UFJF campus GV, está situado na cidade de Governador Valadares, no estado de Minas Gerais. A microrregião circunvizinha, principal comunidade atendida pelo campus, é formada por 25 municípios, sendo 24 de pequeno porte e Governador Valadares, cidade polo, com uma estimativa populacional em 2020 de 281.046 habitantes conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por apresentar um Índice relevante de extensão e pesquisas, principalmente na área social, a instituição/curso possui importância fundamental para a região, ao poder atuar substantivamente na mitigação das desigualdades existentes e proporcionar qualificação profissional de qualidade.

O ensino médio em Governador Valadares, possui número de matrículas significativo. De acordo com o IBGE, em 2018, nas 46 instituições que contemplam o Ensino Médio, houve 11.094 matrículas (Figura 01). Além desses alunos oriundos de instituições do ensino médio da cidade, Governador Valadares atrai ainda alunos de outros 24 municípios da microrregião. Estes dados mostram que anualmente há um número considerável de indivíduos aptos a ingressar no ensino superior. Por outro lado, estes dados mostram a importância que uma universidade pública como a Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus de Governador Valadares tem no atendimento a esta demanda para a região.

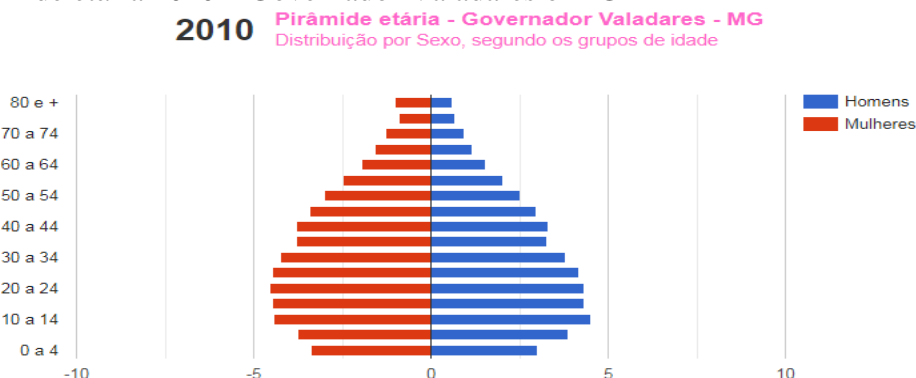
Figura 1. Matrículas escolares em Governador Valadares (2005 a 2018).



FONTE: IBGE, 2020.

Ainda sobre a demanda por vagas no ensino superior, a Figura 02 demonstra a distribuição da pirâmide etária para Governador Valadares. A análise expõe que boa parte da população está concentrada na faixa etária de 15 a 29 anos, representando 26,3% da população total e 63,5% da população jovem. Sendo assim, em um futuro próximo, estes jovens (15 a 29 anos) estão ou estarão na idade de acessar o ensino superior. Dado que reforça a necessidade de oferecimento de vagas em instituições públicas de ensino superior, de forma a garantir o acesso da população, mesmo dos menos favorecidos socialmente, ao ensino, pesquisa e extensão gratuito e de qualidade, o que se enquadra dentro dos propósitos da UFJF Campus GV

Figura 2: Pirâmide etária 2010 – Governador Valadares o MG



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

FONTE: IBGE, 2020.

Torna-se relevante destacar que desde sua implantação em Governador Valadares, o curso de Ciências Contábeis da UFJF – GV vem buscando se aprimorar. Contudo, desde 2014 a oferta do curso está em consonância com o que estabelece o Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNE) Lei 13.005/2014, sobretudo se levarmos em consideração a Meta 12, que é “Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33%, da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta, e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público”. No entanto, ainda há muito a ser feito para que 40% das novas matrículas sejam provenientes do setor público.

O número de matrícula no ensino superior em Governador Valadares, no ano de 2010 era de 11.862, em 2013, apenas um ano depois da instalação da UFJF-GV, este número cresceu para 13.665, um incremento de 15,2% em apenas um ano. Neste mesmo período, o número de matrículas em instituições públicas na cidade representava 5,77% em 2010 e em 2013, passou a ser de 10,52% do total. Estes dados que apontam que a UFJF-GV, mesmo com pouco tempo de atuação na cidade, já se mostra relevante na formação profissional para o mercado de trabalho.

Ademais, a instauração do campus em Governador Valadares, e, conseqüentemente, a criação do curso Ciências Contábeis, contribuem também para o cumprimento da estratégia 12.1 do PNE, qual seja, "Otimizar a capacidade instalada da estrutura física e de recursos humanos das instituições públicas de Educação Superior, mediante ações planejadas e coordenadas, de forma a ampliar e interiorizar o acesso à graduação”, isso no que diz respeito principalmente à interiorização do acesso.

Uma vez que a UFJF adota ampla política de inclusão e assistência estudantil, entende-se que a criação do curso também está em consonância com a estratégia 12.5 do PNE, a saber: “Ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil dirigidas aos estudantes de instituições públicas, bolsistas de instituições privadas de Educação Superior e beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil – FIES, de que trata a Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, na Educação Superior, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as taxas de acesso e permanência na Educação Superior de estudantes egressos da escola pública, afrodescendentes, indígenas e de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico”. Cabe ressaltar que a Universidade articula esforços com o objetivo de atender as outras metas estabelecidas no PNE (Plano Nacional de Educação), pela lei 13.005/14. O curso

de Ciências Contábeis está em consonância também com a Meta 13: “...elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores”. Para fazer parte do corpo docente do departamento de Ciências Contábeis, a qualificação mínima é o mestrado. A UFJF possui política institucional de incentivo a qualificação do seu corpo docente, incluindo a realização do doutorado.

Por fim, com o intuito de atestar a demanda latente por profissionais da área contábil, sobretudo por aqueles de formação superior com qualidade, foi realizado um levantamento do número de empresas e entidades do 3º setor de Governador Valadares, uma vez que, por lei, todas precisam estar sob a responsabilidade de um contador, conforme o artigo 1.179 do Código Civil. Segundo o Mapa das Organizações da Sociedade Civil desenvolvido pelo IPEA a cidade de Governador Valadares possui em 2021 um total de 1.289 organizações da sociedade civil distribuídas entre associações e fundações privadas e organizações religiosas. Em relação a estabelecimentos empresários, os dados do Relatório Anual de Informações Sociais - RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego, referentes a 2015, demonstram que existe na cidade 7.304 estabelecimentos ativos, sendo 547 do setor de indústrias, 440 do setor de construção civil, 3913 estabelecimentos comerciais, 2.880 do setor de serviços, e 524 do setor agropecuário, com predominância, conforme característica de todo território brasileiro das micro e pequenas empresas e empresas de pequeno porte. Ademais, há de se notar que o processo de prestação de contas eleitorais demanda serviços contábeis, conforme a Resolução 23.464/2015 do TSE. Assim, o curso de Ciências Contábeis no campus Governador Valadares veio atender a uma demanda identificada pela sociedade e pelo meio acadêmico, facilitando o acesso e o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão da Ciência Contábil na cidade de Governador Valadares e região. Além de oferecer uma sólida formação conceitual na ciência contábil e suas áreas correlatas, o curso ainda oferece disciplinas obrigatórias e eletivas visando atender as demandas regionais como pode ser observado em Contabilidade Aplicadas às Micro e Pequenas Empresas, Contabilidade das entidades sem fins lucrativos, Contabilidade do Agronegócio, além de projetos de extensão voltados ao atendimento contábil das pessoas hipossuficientes, microempreendedores individuais e organizações da sociedade civil. O oferecimento do curso de ciências contábeis na UFJF campus GV é uma forma de oportunizar melhores condições de vida para a sociedade, acreditando nas capacidades e potencialidades

dos sujeitos. O curso de Ciências Contábeis foi resultado de indicações e escolhas feitas pela própria cidade a partir das carências e necessidades do mercado, da sociedade e da região.

4 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE E DO CURSO

Curso	Bacharelado em Ciências Contábeis
Unidade	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA
Direção da Unidade	https://www.ufjf.br/icsagv/inicial/direcao/
Campus	Governador Valadares
Sítio do Campus	https://www2.ufjf.br/gv/
Cidade	Governador Valadares
Estado	Minas Gerais
Modalidade/Turnos de Funcionamento	Presencial/Integral
Número de Vagas	50 (ano)
Regime	Anual
Carga Horária Total (Horas)	3.100
Prazo de Integralização	4,5 anos (Padrão) e 9 anos (máximo).
Sítio do Curso	https://www.ufjf.br/contabeisgv/
Chefia de departamento	https://www.ufjf.br/contabeisgv/institucional/chefia-de-departamento/
Coordenação do Curso	https://www.ufjf.br/contabeisgv/institucional/coordenacao-de-curso/
NDE	https://www.ufjf.br/contabeisgv/institucional/nucleo-docente-estruturante/
Colegiado do Curso	https://www.ufjf.br/contabeisgv/institucional/colégiado-do-curso/
Reconhecimento	Portaria MEC nº 1.111, de 25 de outubro de 2017 Renovação do Reconhecimento: Portaria MEC nº 211, de 25 de junho de 2020
Modalidades de Ingresso	Conforme estabelecido em regulamento da UFJF.

5 FORMAS DE INGRESSO

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) conta com duas opções principais de ingresso originário para os cursos de graduação:

1 – A primeira é pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), que concentra a metade das vagas oferecidas anualmente pela UFJF. Para concorrer a uma vaga a partir desse sistema, é necessário que o aluno tenha realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) correspondente à seleção realizada e se inscreva no Sisu. Informe-se pela página sisu.mec.gov.br.

2 – A outra metade das vagas são preenchidas através do Programa Seletivo de Ingresso Misto (PISM), que é um processo de avaliação seriada em que os candidatos às vagas oferecidas pela UFJF participam de três módulos de avaliação (I, II e III), um ao final de cada ano do Ensino Médio. Esse sistema busca uma maior interação entre o Ensino Médio e o Superior, já que avalia os conhecimentos do estudante ano a ano e, em cada prova, é cobrado somente o conteúdo referente ao ano cursado.

Há outras possibilidades de ingresso não-originárias. As principais são o ingresso pelos editais de vagas ociosas e o ingresso em nova modalidade/habilitação (ingresso em nova graduação na mesma ABI). Veja:

1 – Vagas ofertadas pela UFJF não ocupadas podem ser preenchidas pelos editais de Vagas Ociosas por meio das seguintes modalidades de ingresso:

I – ingresso de excedentes dos processos seletivos públicos originários;

II – reinscrição ao curso de origem;

III – mudança entre campi para curso de mesma nomenclatura;

IV – mudança de curso na mesma área, no mesmo campus ou entre campi;

V – mudança de curso no mesmo campus ou entre campi;

VI – transferência de Instituição de Ensino Superior – IES – para curso de mesma nomenclatura;

VII – transferência de IES para curso de mesma área;

VIII – graduados, havendo cursado na UFJF, com aproveitamento, pelo menos 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso pretendido;

IX- graduados em geral.

Mais informações acessar www.ufjf.br/cat/graduacao/vagas-ociosas/.

2 – O ingresso para a obtenção de nova graduação na mesma Área Básica de Ingresso (ABI) (também chamado de ingresso em nova modalidade ou habilitação) do curso já concluído na UFJF obedece às seguintes condições:

I – seja a graduação pretendida desdobrada do curso concluído;

II – haja vaga nas disciplinas e nos estágios, na graduação pretendida, ouvida a Coordenação do Curso;

III – não ocorra intervalo superior a 4 (quatro) períodos letivos entre a conclusão e a graduação pretendida;

IV – em caso de intervalo superior ao previsto no inciso III, o candidato é submetido a uma avaliação de conhecimentos, mediante critérios fixados pelo Colegiado de Curso ou Conselho de Unidade;

V – o prazo máximo para conclusão da nova graduação é determinado pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Essa forma de ingresso é válido somente para os formados na UFJF em cursos com formato de Área Básico de Ingresso (ABI). Para mais informações favor acessar <https://www.ufjf.br/cat/graduacao/nova-graduacao-abi/>.

Outras informações acessar a página www.ufjf.br/ufjf/estudenaufjf/. Recomendamos a leitura da Resolução n.º 44/2018 que alterou as normas sobre as formas de ingresso nos cursos de graduação na UFJF.

6 CONCEPÇÃO DO CURSO

A concepção filosófica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares ancora-se na adoção de uma metodologia de ensino baseada na aprendizagem, na qual considera o conhecimento como elemento em constante construção. Dessa forma, o processo de aprendizado torna-se um momento de reflexão do(a) discente com os(as) docentes favorecendo a capacidade de análise e síntese crítica da formação do(a) estudante por meio do diálogo, do questionamento e da articulação de habilidades e conhecimentos contábeis por meio de aspectos teóricos e práticos da área.

A elaboração deste PPC está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2022 – 2027) da Universidade Federal de Juiz de Fora, de modo que se propõe a desenvolver políticas para a consolidação de excelência da graduação, por meio do fortalecimento de ações que democratizem a permanência e apoio aos (as) discentes. Além disso, este PPC também pauta-se nos direcionadores constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) para o Curso de Ciências Contábeis (Resolução CNE/CES nº 10/2004) de tal forma que o(a) discente tenha uma formação alicerçada em um currículo pleno, relacionado em peculiaridades que objetivam a formação de um perfil profissional com habilidades e competências desenvolvidos pela contextualização da inserção institucional e admissão em diferentes linhas de formações específicas na área de contabilidade.

Uma vez que este PPC possui como base tais documentos supracitados e uma filosofia de conhecimento como elemento inacabado, a concepção do curso ainda considera o(a) discente

como elemento central do processo de ensino-aprendizagem, sendo que este(a) tem a sua atuação pautada nos pilares de ensino, pesquisa e extensão com base em rigor teórico fundamentado nas suas vivências na construção do conhecimento.

O(a) docente é considerado(a) como o(a) agente facilitador(a) do processo de aprendizado do(a) discente. A definição de escolhas de estratégias e procedimentos a serem desenvolvidos nos componentes curriculares objetivam articular a teoria e a prática da área contábil por meio de um processo dinâmico em que dispõe e facilita ao aluno o desenvolvimento da capacidade crítica, a autonomia, a proatividade, bem como a organização intelectual de conceitos e atributos da contabilidade.

Neste sentido, o(a) professor(a) contribui positivamente com o desempenho do curso, por meio de métodos que tornem executáveis o espírito crítico, a interdisciplinaridade e compreensão dos aspectos técnicos e científicos da área contábil por meio do desenvolvimento de seminários, casos de ensino, pesquisas, debates, inclusive as metodologias ativas, propiciando ao aluno as experiências de socialização e conscientização da realidade profissional e acadêmica ampliando seus conhecimentos para a solidez da formação do(a) discente.

Ademais, a concepção pedagógica do curso de Ciências Contábeis da UFJF, Campus GV materializada neste PPC, fundamenta-se em um conjunto de legislações externas e internas. Com relação à primeira, consideraram-se os dispositivos legais em vigor de acordo com o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e no Conselho Federal de Contabilidade que é o responsável pela regulamentação da profissão.

No tocante à legislação interna, são consideradas as resoluções emitidas pelo Conselho Superior (CONSU) e do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) da UFJF que balizam as atividades e a gestão dos cursos de graduação desta instituição. Visto isso, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UFJF, Campus GV foi pautada pelas seguintes legislações externas à instituição:

- Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resolução CNE/CES n.º 10, de 16 de dezembro de 2004: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis;
- Resolução CONAES n.º 1, de 17 de junho de 2010: Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;

- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007: Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial);
- Proposta Nacional de conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis do Conselho Federal de Contabilidade (2008);
- Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 e Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Esta é uma resolução que abrange a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes inclusas nas disciplinas e atividades curriculares do curso;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012 – CNE/CP: Normativos que promovem a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente;
- Resolução CNE/CP nº 01 de 30 de maio de 2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e Decreto Presidencial nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005: Inserção da matéria de Libras como Unidade Curricular optativa nos cursos de educação superior, atendidos pela unidade curricular optativa Libras;
- Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007 e alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01 de dezembro de 2010, publicada em 29 de dezembro de 2010: Tratam da disponibilização de informações acadêmicas na forma impressa e virtual.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes.

Além das fundamentações legislativas externas à instituição, este PPC também teve como embasamento na sua elaboração as seguintes legislações internas da UFJF:

- Regulamento Geral da UFJF;
- Resolução nº 23/2016 – Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG).

Tendo em vista que o curso de Ciências Contábeis da UFJF, Campus GV aponta concepções filosóficas e pedagógicas nas quais fundamentam este PPC e norteiam as diretrizes acadêmicas aos(as) discentes, assenta-se que os processos avaliativos da aprendizagem estão

alinhados ao desenvolvimento e execução metodológica do ensino. Assim, tais processos de avaliação têm a finalidade de enfatizar a autonomia e a centralização do(a) discente no processo de ensino-aprendizagem e significação do conhecimento como elemento em construção, por meio da facilitação do(a) docente.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivos gerais

À medida que o(a) contador(a) interage com diversos usuários e atua em várias entidades, se faz necessário que o(a) discente de bacharelado em Ciências Contábeis tenha uma formação multidisciplinar. Objetivando uma formação sólida e que propicie ao(a) discente do curso de Ciências Contábeis da UFJF/GV uma formação concreta no aspecto multidisciplinar, as diretrizes deste PPC ancoram-se ainda, em uma formação crítica e ética do(a) estudante.

Os diversos contextos organizacionais em que o(a) bacharel em Ciências Contábeis pode atuar profissionalmente implica na compreensão deste indivíduo como profissional que atuará em funções e responsabilidades diferentes. Nesse sentido, o entendimento da sua responsabilidade como agente que atua em sociedade requer que o(a) discente, ainda em formação, entenda, perceba e aplique em sua prática profissional, os conceitos éticos e de boa conduta profissional, atuando sob os pilares do Código de Ética Profissional do Contador.

Além da formação ética do(a) discente, o curso de Ciências Contábeis da UFJF/GV tem como finalidade a formação do(a) aluno(a) nos eixos básicos e específicos da área contábil, tendo em vista que a multidisciplinaridade permite ao(a) futuro(a) profissional a atuação nas mais diversas organizações e funções. Assim, propicia-se ao(a) discente o estudo e formação nas áreas privada, pública e terceiro setor da contabilidade, oportunizando a formação sólida em diversas realidades, abrangendo as áreas básicas, profissionais e teórico-práticas, conforme aponta a Resolução CNE/CES nº 10/2004.

Evidencia-se, portanto, que a concretização dos objetivos gerais propostos neste PPC é alcançada por meio da formação dos(das) discentes pelos componentes curriculares obrigatórios e eletivos, pelas atividades de extensão, pelas atividades complementares, pelo estágio obrigatório e pelo trabalho de conclusão de curso, sendo elementos cursados pelos(as) estudantes ao longo de sua formação no curso.

Sintetiza-se o objetivo geral do curso, apontando-se a formação de profissionais com sólida base de conhecimentos científicos e técnicos, além de críticos e éticos, capacitando-os(as) para contribuir, futuramente, para o desenvolvimento sustentável organizacional das empresas e instituições. Assim, sua formação possibilitará uma participação ativa nos processos inerentes à tomada de decisões, habilitando-o(a) a contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade com a competência técnica da profissão contábil. Sendo assim, no processo de formação profissional, é possível abarcar conhecimentos técnicos específicos da ciência contábil, bem como outros conhecimentos de ciências afins, com vistas à formação do profissional holístico e multidisciplinar do(a) futuro(a) profissional.

7.2 Objetivos específicos

Tendo em vista que o objetivo geral do curso é a formação multidisciplinar do(a) discente baseando-se em uma atuação deste(a) como elemento central do processo de ensino-aprendizagem, o presente PPC apresenta os seguintes objetivos específicos do curso:

a) Formação do(a) discente nas diversas áreas do conhecimento contábil, a saber: contabilidade societária e geral, contabilidade de custos e gerencial, auditoria e perícia, contabilidade pública, atuando em entidades privadas, públicas, terceiro setor, de diferentes portes e em diversas atuações de atividades.

b) Diálogo entre teoria e prática: propiciando a reflexão do (a) discente sobre os conceitos teóricos no exercício profissional, através da prática do estágio curricular obrigatório.

c) Proporcionar uma formação multidisciplinar e abrangente: por meio da oferta de disciplinas de diversas áreas de conhecimento, atividades curriculares de extensão, flexibilização curricular e a disponibilização de componentes curriculares eletivos.

d) Formar profissionais para o exercício da cidadania: tendo em vista que o(a) profissional da área contábil tem a possibilidade de atuar em diversos setores e posições de atuação, como escritórios, empresas, organizações não governamentais, instituições de ensino, entre outros, o curso visa reforçar a conduta ética do(a) profissional visto que atuará em sociedade e assim, a compreensão de sua responsabilidade em comunidade é estimulada durante a sua formação.

8 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso ou bacharel em Ciências Contábeis formado no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) deve estar em sintonia com as necessidades do mundo contemporâneo, sabendo esse não apenas reagir em conformidade a essa realidade, mas também transformá-la.

Diante desse contexto, o perfil desejável para esse egresso é o do profissional com visão global e multidisciplinar, com sólida formação básica, técnica e científica em diferentes áreas da Contabilidade e de conhecimentos afins e correlatos, permitindo, assim, ao contador, a capacidade de compreender questões técnicas, científicas e socioeconômicas nas várias áreas de conhecimento relacionadas ao exercício da profissão, apto a exercer com zelo, distinção, ética e responsabilidade social as atribuições e prerrogativas do contador, seja como profissional liberal, ou vinculado a entidades públicas ou privadas.

Este egresso precisa também compreender questões tecnológicas e de inovação, socioambientais e culturais, disciplinares e interdisciplinares, e dos vetores contábeis, administrativos e financeiros em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização.

Para tanto, o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) tem apresentado aos seus acadêmicos uma gama de conhecimentos relacionados às características supracitadas que, em conjunto, procuram a formação desejada de um profissional ético, de ampla visão do mundo e de sólida formação técnica, inserindo na sociedade um sujeito com todas as características necessárias a um profissional contábil.

9 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

O Artigo 4º da Resolução do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 10/2004 dispõe que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- ✓ utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- ✓ demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

- ✓ elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- ✓ aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- ✓ desenvolver, com motivação e por meio de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos e à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- ✓ exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando, também, informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- ✓ desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- ✓ exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Essas competências e habilidades permitem que o profissional de contabilidade atue em diversas áreas.

10 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) tem em sua estrutura organizacional, de acordo com seu estatuto, os órgãos Colegiados Superiores formado pelo Conselho Superior, Conselho Setorial de Administração e Recursos Humanos, Conselho Setorial de Extensão e Cultura, Conselho Setorial de Graduação, Conselho Setorial de Pós- Graduação e Pesquisa, Reitoria (formada pelo Reitor, Vice-Reitor, Chefe de Gabinete e Secretário Geral), Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, Pró-Reitoria de Cultura, Pró-Reitoria de

Extensão, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas; Unidades Acadêmicas e Órgãos Suplementares.

De acordo com o artigo 3º do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), são Unidades Acadêmicas da Universidade, as Faculdades, os Institutos, e o Colégio de Aplicação "João XXIII", sendo que a estrutura e o funcionamento das Unidades Acadêmicas são disciplinados pelas normas complementares e Regimentos próprios.

Além dos mecanismos relacionados aos registros da vida escolar dos discentes e das discentes existentes na Coordenação de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) para todos os cursos, a Coordenação deve implementar dispositivos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento e do fluxo escolar dos discentes e das discentes, assim como do currículo, a fim de atender aos objetivos do curso e à atualização permanente de seus conteúdos.

O curso de Ciências Contábeis do Campus Avançado de Governador Valadares vincula-se ao Departamento de Ciências Contábeis de Governador Valadares que compõe a estrutura do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICESA, por sua vez, a gestão administrativa e financeira do Campus Avançado de Governador Valadares é exercida por um Diretor nomeado pela administração central da Universidade.

10.1 Corpo docente

O corpo docente do curso é composto por professores e professoras com formação em nível de mestrado e doutorado, todos em regime de dedicação exclusiva. Procura-se alinhar a formação do corpo docente com os conteúdos a serem lecionados e, através de solicitação feita aos departamentos, priorizar que esses professores e professoras sejam do quadro efetivo da Universidade.

O corpo docente que oferece suporte ao curso de Ciências Contábeis (com maior parte da carga horária e com disciplinas de conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática na área de Contabilidade e Finanças), está lotado no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado Governador Valadares (UFJF-GV), que foi dividido em três áreas de concentração de conteúdo: (i) Contabilidade Geral e Gerencial; (ii) Finanças; e (iii) Legislação. Os docentes e as docentes e suas respectivas áreas de atuação estão discriminados conforme Tabela 1.

Tabela 1: Corpo docente do Departamento de Ciências Contábeis

Professor	Reg. Trab.	Titulação	Instituição/Ano da titulação
Área de Concentração: Contabilidade Geral e Gerencial			
Anderson de Oliveira Reis	DE	Doutor em Administração	UFV (2021)
Antônio Augusto Brion Cardoso	DE	Doutor em Administração	UFES (2022)
Elizangela Lourdes de Castro	DE	Mestre em Ciências Contábeis	FUCAPE (2011)
João Paulo de Oliveira Louzano	DE	Doutor em Administração	UFV (2019)
Laura Brandão Costa	DE	Mestre em Ciências Contábeis	UFU (2018)
Marinette Santana Fraga	DE	Doutora em Administração	PUC (2020)
Raquel Berger Deorce	DE	Mestre em Ciências Contábeis	FUCAPE (2010)
Schirley Maria Policário	DE	Mestre em Administração	FACECA (2003)
Área de Concentração: FINANÇAS			
Adriano Freitas de Azevedo	DE	Mestre em Administração	UFLA (2005)
Área de Concentração: Legislação			
Bruno Franco Alves	DE	Doutor em Sociologia	UC (2022)

Os demais docentes que ministram disciplinas para o curso de Ciências Contábeis estão lotados nos departamentos de Administração, Direito e Economia e estão discriminados na tabela 2.

Tabela 2: Corpo docente demais departamentos

Professor	Reg. Trab.	Última titulação	Instituição/Ano da titulação	Departamento
Mariana Luísa da Costa Lage	DE	Doutora em Administração	UFES (2020)	Administração
Nádia Carvalho	DE	Doutora em Administração	UFES (2020)	Administração
Henrique de Almeida Queiroz	DE	Doutor em Ciências Sociais	UFJF (2015)	Administração
Marcos Luiz Lins Filho	DE	Doutor em Administração	UFRN (2019)	Administração
Murilo Ramalho Procópio	DE	Doutor em Ciências Humanas	UFSC (2022)	Direito
Alex Sander de Moura	DE	Doutor em Engenharia Elétrica	UFMG (2012)	Economia
Juliana Gonçalves Taveira	DE	Doutora em Economia Aplicada	UFJF (2016)	Economia
Lucas Sabioni Lopes	DE	Doutor em Economia Aplicada	UFV (2014)	Economia
Willian Vieira de Paula	DE	Mestre em Matemática	UFMG (2007)	Economia
Leandro Roberto de Macedo	DE	Doutor em Estatística Aplicada e Biometria	UFV (2015)	Economia
Marconi Silva Miranda	DE	Doutor em Administração	UFV (2022)	Economia
Alex Damiany Assis	DE	Doutor em Engenharia Elétrica	UFMG (2022)	Economia

10.2 Coordenação do curso

A coordenação de curso é exercida de acordo com a seção IV, artigos 27 a 29 do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que se refere ao Coordenador de Curso.

A coordenação do curso de Ciências Contábeis é desempenhada por um professor, em regime de dedicação exclusiva, lotado no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV). O Coordenador deve estar em permanente contato com os discentes e com as docentes, bem como com os docentes e as docentes do curso, visando acompanhar, de forma coerente e sistemática, todas as atividades e questões que possam afetar o bom andamento do curso.

De acordo com o que estabelece o artigo 27 do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Coordenador deve ser eleito pelos docentes e as docentes em exercício e pela representação discente para um mandato de três anos, permitida a recondução, sendo substituído em suas faltas ou impedimentos pelo Vice Coordenador eleito da mesma maneira.

Compete ao Coordenador do curso de Ciências Contábeis, em consonância com o Artigo 28 do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora:

I - Quanto ao curso:

- Propor ao Conselho Setorial de Graduação sua duração mínima e máxima e a forma de sua integralização em número total de créditos, ouvido o Conselho da Unidade;
- Orientar, fiscalizar e coordenar seu funcionamento;
- Coordenar o processo regular de sua avaliação;
- Propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvido o Conselho de Unidade, a sua organização;
- Representar o curso nas diversas instâncias universitárias.

II - Quanto ao currículo:

- Propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvido o Conselho de Unidade, as disciplinas que o integram e suas modificações;
- Propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvidos os Departamentos interessados, os pré-requisitos das disciplinas;

- Propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvidos os Departamentos interessados, a fixação dos créditos das disciplinas que o integrarão.

III - Quanto aos programas e planos de curso:

- Aprovar, compatibilizar e zelar pela sua observância;
- Propor alterações aos Departamentos envolvidos.

Para desempenhar as funções especificadas no Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora, o coordenador do Curso de Ciências Contábeis deverá trabalhar em regime de dedicação exclusiva no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), e dedicar no mínimo 20 (vinte) horas semanais de trabalho à atividade de coordenação do curso.

10.3 Colegiado do curso

O Colegiado é órgão deliberativo, normativo e de planejamento acadêmico do Bacharelado em Ciências Contábeis, previsto no Capítulo VI, seção IV, do Regimento Geral da UFJF. O colegiado de curso é uma instância cuja função é auxiliar o coordenador do curso no planejamento/execução/avaliação das suas políticas pedagógicas, sendo suas competências e funcionamento definidas no Regimento do Colegiado do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Campus Governador Valadares (Anexo X).

Os órgãos colegiados são instâncias onde se encontram diversas representações, sejam elas docentes e discentes, de forma a tomar todas as decisões de forma coletiva. Além do Coordenador, integram a estrutura do colegiado, três representantes docentes eleitos pelo Departamento de Ciências Contábeis, um representante docente indicado pelo Departamento de Administração; um representante docente indicado pelo Departamento de Economia e um representante do Corpo Discente do Curso, regularmente matriculado, indicado pelo Diretório Acadêmico do curso de Ciências Contábeis do Campus Governador Valadares. Cada integrante do Colegiado conta com um membro suplente, indicado pelo mesmo processo e na mesma ocasião da escolha do titular. Os suplentes deverão substituir os titulares por ocasião de faltas, impedimentos ou vacâncias.

O Colegiado sob a presidência do Coordenador, trabalha constantemente para o aprimoramento do Curso, a partir da atualização quanto às legislações específicas da área e às resoluções do âmbito acadêmico interno e externo. Os membros do colegiados são eleitos para

mandatos de 02 (dois) anos, sendo permitida uma recondução, com exceção do Coordenador do Curso que terá mandato de 03 (três) anos.

O Colegiado do Curso se reunirá por convocação do seu Presidente, no mínimo uma vez por semestre letivo. Reuniões extraordinárias podem ser convocadas pelo Coordenador com exposição de motivos ou por requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado. O Presidente deverá divulgar por escrito, com, pelo menos, 72 (setenta e duas) horas de antecedência, a pauta com os assuntos a serem tratados nas reuniões ordinárias e extraordinárias. O Colegiado poderá deliberar com o quórum mínimo de metade mais um de seus membros. O comparecimento à reunião do Colegiado é obrigatório e preferencial em relação a quaisquer outras atividades universitárias, exceto aos referentes aos órgãos que lhe sejam superiores. O titular que não puder comparecer à referida reunião, tem a obrigação de comunicar seu suplente para que este participe da reunião.

Compete ao Colegiado, estabelecer diretrizes para o adequado funcionamento do curso, orientar e acompanhar o desempenho didático e pedagógico do Curso, deliberar sobre propostas associadas ao Projeto Pedagógico do Curso, elaborar regras complementares para realização de estágios, trabalhos de conclusão de curso, flexibilização curricular e mobilidade acadêmica, recomendar aos Departamentos responsáveis por disciplinas a adequação dos planos de ensino ao Projeto Pedagógico do Curso, decidir sobre solicitações e recursos acadêmicos, disciplinares e administrativos dos docentes e dos discentes, deliberar sobre limite de vagas oferecidas para ingresso no Curso, deliberar sobre pedidos de prorrogação de prazo e jubramento de alunos, acompanhar os atos da Coordenação do Curso, julgar, em grau de recurso, as decisões da Coordenação do Curso, deliberar sobre matérias aprovadas ad referendum do Colegiado, pelo Coordenador, Instituir comissões especiais temporárias para estudo de assuntos de interesse pedagógico e deliberar sobre matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos em sua esfera de competência.

10.4 Núcleo Docente Estruturante

Segundo o Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi um conceito criado pelo MEC com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. Do ponto de vista da avaliação, trata-se de um conceito que poderá contribuir não só para a melhoria do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico de um curso de graduação,

mas no desenvolvimento permanente dele, com vista a sua consolidação. A ideia surge da constatação de que um bom curso de graduação tem alguns membros do seu corpo docente que ajudam a construir a identidade do curso. A Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, normatiza o NDE.

No âmbito institucional, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regido pela Resolução nº 17/2011 - Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), atua exclusivamente na instância consultiva sobre formulação, implementação, desenvolvimento, consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso, em todas as suas dimensões, incluindo proposição e supervisão de atividades acadêmicas correlatas.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) é composto por, no mínimo, três professores do curso de Ciências Contábeis, além do coordenador e do vice coordenador na qualidade de membros natos, todos, com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A indicação de seus membros compete ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) e, sua nomeação, ao Conselho de Unidade.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem por atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis.

As ações e os trabalhos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) estão sistematicamente registrados em Ata.

10.5 Conselho de Unidade e o Departamento

De acordo com o Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o Conselho de Unidade é o órgão de deliberação acadêmica, administrativa e disciplinar, no âmbito das Unidades Acadêmicas, competindo-lhe: a) rever, em grau de recurso, as decisões do diretor da Unidade; b) funcionar como órgão consultivo do diretor e como órgão deliberativo nas questões didáticas e administrativas da unidade universitária; c) emitir parecer para os conselhos competentes sobre a criação e extinção de cursos de graduação, de pós-graduação ou de qualquer outra modalidade; d) aprovar as propostas dos departamentos sobre a contratação, remoção, transferência ou dispensa de pessoal docente; e) aprovar as propostas de realização de concurso ou prova de seleção para a admissão de docente; f) decidir sobre o afastamento de docente, ouvido o departamento interessado; g) rever, em grau de recurso, as decisões dos departamentos; h) decidir sobre proposta de criação ou extinção de departamentos e órgãos auxiliares, bem como alterações em sua constituição; i) estabelecer as políticas de execução orçamentária no âmbito da unidade; j) adotar as providências necessárias em casos de indisciplina.

O Conselho de Unidade é composto por: a) Diretor da Unidade Acadêmica; b) Vice-Diretor da Unidade Acadêmica; c) Chefes dos Departamentos Acadêmicos da Unidade; d) Coordenadores dos Cursos de Graduação ministrados no âmbito da Unidade; e) Coordenadores dos programas de pós-graduação da Unidade; f) representação discente, indicada pelo órgão de representação estudantil; g) representação dos servidores técnico-administrativos, indicada por seus pares, dentre os lotados na Unidade Acadêmica.

O departamento é a menor subdivisão da estrutura universitária, para efeitos de organização administrativa, didático-científica e de lotação de pessoal docente, integrando docentes e disciplinas com objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão. A representação discente tem assento em suas reuniões, com direito a voz e voto, na proporcionalidade legalmente prevista.

É sua competência a) elaborar seus planos de trabalho, atribuindo encargos de ensino ou de pesquisa e extensão a docentes; b) propor ao Conselho de Unidade a abertura de concursos ou provas de seleção para docente; c) propor ao Conselho de Unidade medidas de ordem didática e administrativa; d) propor e opinar sobre a movimentação de docentes; e) propor aos coordenadores de curso os programas das disciplinas e respectivos planos, acompanhando, obrigatoriamente, sua execução; f) propor ao coordenador de curso o número de créditos e os pré-requisitos correspondentes a cada disciplina; g) conhecer e decidir sobre recursos interpostos por discentes; h) propor e opinar sobre afastamento e dispensa de docente; i) indicar

membros para compor comissão examinadora de concursos ou provas de seleção de docentes; j) elaborar e propor, ao Conselho de Unidade, programas para concursos ou provas de seleção de docentes.

O Departamento será chefiado por professor integrante da carreira do magistério, eleito pelos docentes e as docentes em exercício e pela representação discente, para mandato de dois anos, permitida a recondução. O subchefe, eleito de forma semelhante, será o substituto nas faltas ou impedimentos e poderá, eventualmente, encarregar-se de outras tarefas que lhe forem atribuídas.

10.6 COE

A Comissão Orientadora de Estágio (COE) é responsável pela organização didática pedagógica do estágio obrigatório e não obrigatório e deve programar, supervisionar e avaliar os estágios dos discentes do curso de ciências contábeis. A COE tem como objetivo promover a consolidação das normas e diretrizes dos estágios curriculares do Curso de Ciências Contábeis da UFJF, campus Governador Valadares e é composta por 3 docentes do Departamento de Ciências Contábeis: o vice coordenador de curso é membro nato e presidente da COE; o coordenador de curso é membro nato; e mais um membro eleito.

São competências da Comissão Orientadora de Estágio:

- I. elaborar normas complementares para o estágio obrigatório e não obrigatório no âmbito do curso;
- II. auxiliar o professor orientador do estágio na definição de instrumentos de avaliação para o estágio obrigatório e não obrigatório;
- III. fixar as atribuições dos professores orientadores e demais instruções necessárias ao bom desenvolvimento dos estágios;

As normas de composição e funcionamento da COE constam no regimento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis (Apêndice A)

10.7 CAEX

A Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX) é composta por dois/duas docentes eleitos pelo Departamento de Ciências Contábeis e tem a função de analisar e estimular a oferta das atividades de extensão, avaliar as atividades a serem desenvolvidas como disciplinas de extensão, acompanhar e avaliar o percurso dos(as) discentes na integralização das atividades curriculares de extensão (ACE).

A definição de prazos, formatos e critérios para o reconhecimento de carga-horária de ACE, bem como as normas de composição e funcionamento da CAEX constarão do regimento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis (Apêndice B).

11 MATRIZ CURRICULAR

11.1 Núcleo de conteúdos

O núcleo de conteúdo do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares está estruturado de acordo com a Resolução CNE/CES nº 10/04, de 16 de dezembro de 2004, e prevê núcleos de conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática.

Tais conteúdos permitem ao discente e a discente obter conhecimento sobre o cenário econômico e financeiro nacional e internacional propiciando a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio, atentando para as peculiaridades das organizações governamentais e observando o perfil do formando e da formanda, para que estes atendam aos campos interligados de formação do bacharel em Ciências Contábeis. Desse modo, os núcleos definidos são:

- I – Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados a outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II – Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de

auditorias, perícia, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III – Conteúdo de Formação Teórico-Prática: estágio curricular supervisionado, flexibilização curricular, estudos independentes, conteúdos optativos e prática em laboratório de informática, utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

O curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares utiliza o regime seriado semestral com a adoção de pré-requisitos, atendendo ao disposto na Resolução CNE/CES nº 10/04.

11.2 Distribuição de carga horária da Matriz Curricular

As disciplinas do Curso de Ciências Contábeis obedecem aos conteúdos básico, profissional e teórico-prático, com hora-aula de 1 (uma) hora, perfazendo o mínimo de 3.100 (três mil e cem) horas para conclusão do curso.

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender à Resolução do CNE/CES nº 02/7, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e à duração do curso, e à Resolução do CNE/CES nº 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

Espera-se que os conteúdos apresentados na matriz curricular permitam ao Bacharel em Ciências Contábeis desenvolver competências e habilidades para entender a estrutura contábil, financeira e patrimonial da entidade.

11.3 Integralização do curso

O curso de Ciências Contábeis, respeitando a Resolução CNE/CES nº 02/07, de 18 de junho de 2007, pode ser integralizado dentro de um prazo mínimo de quatro anos e meio ou nove períodos letivos e máximo de oito anos ou dezesseis períodos letivos, com duração recomendada de quatro anos e meio ou nove períodos.

Para sua integralização, o discente e a discente deverão cursar a carga horária mínima exigida na matriz curricular, concluindo créditos das disciplinas obrigatórias e eletivas pertencentes aos núcleos de conteúdo básico, profissional e teórico-prático. Além das disciplinas, o discente deverá realizar atividades de Estágio Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso, Flexibilização Curricular e atividades de extensão conforme a matriz curricular.

O discente e a discente poderão, ainda, cursar outras disciplinas na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) ou em outra Instituição de Ensino Superior. Tais disciplinas, exceto nos casos previstos na legislação em vigor, só poderão constar do histórico do discente e da discente após autorização emitida pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis.

11.4 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis é apresentada a seguir com as disciplinas obrigatórias e sugestões de eletivas para integralização do curso. Também é mostrada a carga horária e o(s) pré-requisito(s) para cursar a disciplina e a periodização recomendada.

A estrutura abaixo expõe a matriz curricular com as disciplinas oferecidas pelos departamentos ao qual o curso de Ciências Contábeis demanda disciplinas dos núcleos de conteúdos básico, profissional e teórico-prático, distribuídas em nove períodos letivos.

1º período

Cód.	Disciplina	CH			CH	Pré-requisito (s)
		T	P	EX	TOTAL	
FIN001GV	Contabilidade Básica I	60			60	
ECO001GV	Economia	60			60	
MAT008GV	Matemática Básica	60			60	
DPRXXXGV	Instituições de Direito	60			60	
CAD003GV	Teoria Geral da Administração I	60			60	
Total		300			300	
Acumulado		300				

2º período

Cód.	Disciplina	CH			CH	Pré-requisito (s)
		T	P	EX	TOTAL	
FIN002GV	Contabilidade Básica II	60			60	Contabilidade Básica I
MAT007GV	Cálculo Diferencial e Integral	60			60	Matemática Básica
ECO070GV	Macroeconomia	60			60	Economia
MAT005GV	Matemática Financeira	60			60	
FIN021GV	Gestão e Legislação Comercial e Societária	60			60	Instituições de Direito
Total		300			300	

Acumulado		600				
3º período						
Cód.	Disciplina	CH			CH	Pré-requisito (s)
		T	P	EX	TOTAL	
FIN013GV	Estrutura das Demonstrações Contábeis	60			60	Contabilidade Básica II
FIN004GV	Contabilidade de Custos	60			60	Contabilidade Básica II
FIN065GV	Metodologia da Pesquisa	60			60	
FIN017GV	Gestão e Legislação do Trabalho e Social	60			60	Instituições de Direito
EST009GV	Estatística Básica	60			60	Cálculo Diferencial e Integral
Total		300			300	
Acumulado		900				
4º período						
Cód.	Disciplina	CH			CH	Pré-requisito (s)
		T	P	E X	TOTAL	
FIN029GV	Contabilidade Avançada I	60			60	Estrutura das Demonstrações Contábeis
FIN025GV	Teoria da Contabilidade	60			60	Estrutura das Demonstrações Contábeis
FIN023GV	Análise das Demonstrações Contábeis	60			60	Estrutura das Demonstrações Contábeis
FIN015GV	Gestão Financeira I	60			60	Matemática Financeira
FIN014GV	Gestão e Legislação Tributária	60			60	Instituições de Direito
Total		300			300	
Acumulado		1200				
5º período						
Cód.	Disciplina	CH			CH	Pré-requisito (s)
		T	P	EX	TOTAL	
FIN031GV	Contabilidade Avançada II	60			60	Contabilidade Avançada I.
FIN016GV	Contabilidade Gerencial	60			60	Contabilidade de Custos
FIN019GV	Gestão Financeira II	60			60	Gestão Financeira I
FIN020GV	Contabilidade Tributária I	60			60	Gestão e Legislação Tributária; Gestão e Legislação do Trabalho e Social;

						Contabilidade Básica II
CAD036GV	Inovação Tecnológica e Competitividade	60			60	Teoria Geral da Administração I
Total		300			300	
		150				
Acumulado		0				

6º período

Cód.	Disciplina	CH			CH	Pré-requisito (s)
		T	P	EX	TOTAL	
FIN011GV	Mercado de Capitais	60			60	Gestão Financeira II; Economia.
FIN026GV	Controladoria	60			60	Contabilidade Gerencial.
FINXXXGV	Prática Contábil	30	30		60	Contabilidade Tributária I.
FINXXXGV	Contabilidade Tributária II	60			60	Contabilidade Tributária I.
FIN006GV	Auditoria	60			60	Estrutura das Demonstrações Contábeis.
Total		270	30		300	
Acumulado		1800				

7º período

Cód.	Disciplina	CH			CH	Pré-requisito (s)
		T	P	EX	TOTAL	
FIN022GV	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	60			60	Teoria da Contabilidade
FINXXXGV	Ética e Responsabilidade Socioambiental em Contabilidade	60			60	
FINXXXGV	Métodos Quantitativos	60			60	Estatística Básica; Metodologia da Pesquisa
FIN030GV	Perícia, Avaliação e Arbitragem	60			60	Gestão e Legislação do Trabalho e Social; Gestão e Legislação Comercial e Societária.
	Eletiva I	60			60	
Total		300			300	
Acumulado		2100				

8º período

Cód.	Disciplina	CH			CH	Pré-requisito (s)
		T	P	EX	TOTAL	
FIN027GV	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	60			60	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I.
FIN046GV	Contabilidade Atuarial	60			60	Estrutura das Demonstrações Contábeis Estatística Básica
FINXXXGV	Contabilidade Estratégica e Decisão	60			60	Controladoria
FIN034GV	Trabalho de Conclusão de Curso I	60			60	Metodologia da Pesquisa
	Eletiva	60			60	
	Eletiva	60			60	
Total		360			360	
Acumulado		2460				

9º período

Cód.	Disciplina	CH			CH	Pré-requisito (s)
		T	P	EX	TOTAL	
FINXXXGV	Estágio Obrigatório				180	Teoria da Contabilidade.
FIN035GV	Trabalho de Conclusão de Curso II	60			60	Trabalho de Conclusão de Curso I.
	Flexibilização Curricular				90	
	Curricularização da Extensão				310	
Total		60			640	
Acumulado		3100				

A seguir, são apresentadas também as disciplinas eletivas oferecidas pelo departamento de Ciências Contábeis Campus Avançado Governador Valadares:

Cód.	Disciplina	CH			CH	Pré-requisito (s)
		T	P	EX	TOTAL	
FIN050GV	Contabilidade e Responsabilidade Social e Ambiental	60			60	Contabilidade Básica II Contabilidade de Custos.

FIN052GV	Contabilidade das Entidades de Interesse Social	60			60	Estrutura das Demonstrações Contábeis. Gestão e Legislação Comercial e Societária.
FIN042GV	Governança Corporativa	60			60	Metodologia Científica; Teoria da Contabilidade
FIN048GV	Tópicos Avançados em Finanças	60			60	Gestão Financeira II
FIN056GV	Tópicos Avançados em Contabilidade Gerencial	60			60	Contabilidade Gerencial
FIN072GV	Tópicos Especiais em Direito	60			60	Instituições de Direito
FIN068GV	Consultoria Empresarial	60			60	Contabilidade Gerencial
FINXXXGV	Avaliação de Empresas	60			60	Gestão Financeira II
FINXXXGV	Contabilidade Aplicada ao Agronegócio	60			60	Estrutura das Demonstrações Contábeis
FIN041GV	Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas	60			60	Estrutura das Demonstrações Contábeis
FIN051GV	Gestão e Finanças Públicas	60			60	Instituições de Direito

*Disciplinas sem códigos, a serem inseridas pelo CDARA.

Além disso, é válido expor as disciplinas de outros departamentos que também fazem parte do quadro de eletivas para o curso de Ciências Contábeis.

Cód.	Disciplina	Departamento	Pré-requisito(s)
EDU088	Língua Brasileira De Sinais (Libras)	Fisioterapia	
DPR038GV	Português	Direito	
ADM020GV	Noções de Direito Privado	Administração	Instituições de Direito
ADM046GV	Legislação e Direito Administrativo	Administração	Instituições de Direito
CAD030GV	Sistemas de Informação Gerencial I	Administração	
CAD004GV	Teoria Geral Da Administração II	Administração	Teoria Geral da Administração I
CSO013GV	Sociologia Aplicada a Administração	Administração	Teoria Geral da Administração II

ADM023GV	Gestão de Pessoas I	Administração	Sociologia Aplicada à Administração
CAD014GV	Administração Pública	Administração	Teoria Geral da Administração II
ADM025GV	Gestão de Operações I	Administração	Teoria Geral da Administração II
CAD045GV	Comportamento do Consumidor	Administração	
CSO006GV	Política I	Administração	
CAD011GV	Administração Mercadológica I	Administração	Teoria Geral da Administração
MAT004GV	Álgebra Matricial	Economia	
EST010GV	Estatística Aplicada	Economia	Estatística Básica; Cálculo Diferencial e Integral
ECO004GV	Microeconomia	Economia	Economia

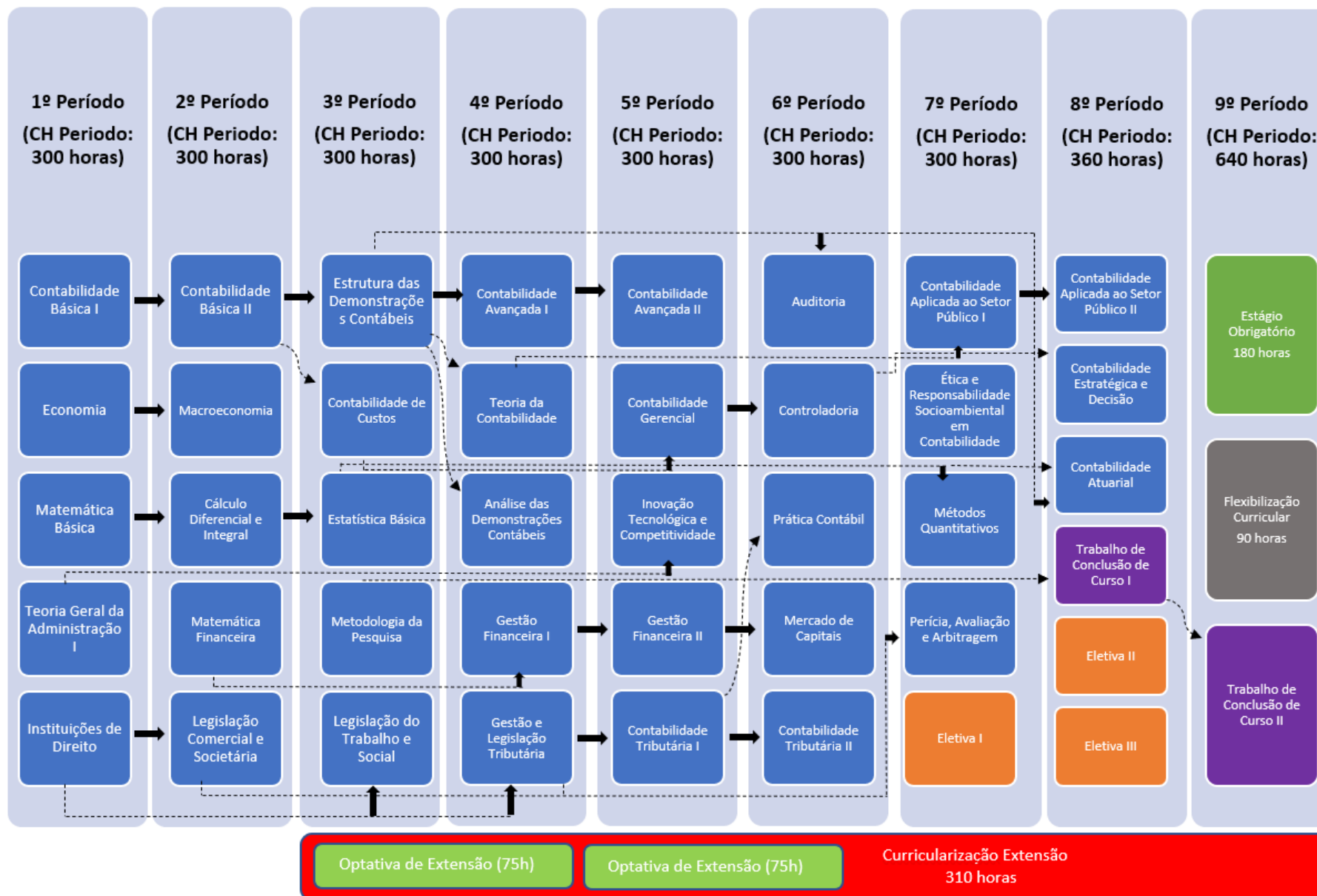
*Disciplinas sem códigos, a serem inseridas pelo CDARA.

Poderá ainda, compor o currículo, a critério do discente, disciplinas optativas ofertadas pelos cursos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora, que poderão ser utilizadas para a integralização de parte da carga horaria de Flexibilização curricular. O curso oferta ainda, como forma de integralizar parte da carga horaria de Extensão, duas disciplinas optativas de caráter extensionistas.

Cód.	Disciplina	CH			CH	Pré-requisito (s)
		T	P	EX	TOTAL	
FINXXXGV	Extensão Universitária: Programas e Projetos 01	75		75	75	
FINXXXGV	Extensão Universitária: Programas e Projetos 02	75		75	75	

*Disciplinas sem códigos, a serem inseridas pelo CDARA.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR



11.5 Ementário

1º PERÍODO

FIN001GV - CONTABILIDADE BÁSICA I

EMENTA

Informações Contábeis. Patrimônio. Resultado. Escrituração contábil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Noções básicas de contabilidade

Conceito; Finalidade; Objeto; Usuários; Campo de atuação da contabilidade; Campo de aplicação.

II. O estudo do patrimônio

Conceituação (bens, direitos e obrigações); Aspecto qualitativo e quantitativo do patrimônio; Representação gráfica do patrimônio; Equação básica da Contabilidade.

III. Estudo das variações patrimoniais

Atos e fatos contábeis; Formação, subscrição e integralização de capital; Registros de mutações patrimoniais; Apuração do resultado (receitas e despesas).

IV. Elenco de contas

Conceito de conta; Classificação das contas (patrimoniais, resultado e compensação); Plano de contas.

V. Resolução estrutural conceitual da contabilidade

Conceituação.

VI. Procedimentos básicos de escrituração

Método das partidas dobradas; Mecanismos de débito e crédito; Teoria das origens e aplicação de recursos; Lançamento (elementos essenciais, fórmulas); Regime de caixa x regime competência; Balancete de verificação; Livros utilizados na escrituração.

VII. Operações mercantis

Transações de compras e vendas; Demonstração do resultado do exercício lei 11638; Aplicações financeiras; Empréstimos bancários; Duplicatas descontadas; Receitas financeiras; Despesas financeiras; Ativo imobilizado (conceituação, depreciação, amortização, exaustão); Métodos de depreciação; Venda de bens (ganhos e perdas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Teoria da contabilidade em IFRS e CPC facilitada e sistematizada**. São Paulo: Atlas, 2021. E-book.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 12. São Paulo: Atlas, 2021. E-book

GELBCKE, Ernesto Rubens; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos de; FARIA, Ana Cristina. **Introdução a teoria da contabilidade: para graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 293p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica contabilidade introdutória e intermediária**. 10. São Paulo: Atlas, 2016. E-book.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 4. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.

VELLANI, Cassio Luiz. **Introdução à contabilidade uma visão integrada e conectada**. São Paulo: Atlas, 2014.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silverio das. **Contabilidade básica**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

ECO001GV – ECONOMIA

EMENTA

Introdução à Economia, Introdução à microeconomia e Introdução à macroeconomia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte I – Introdução e Escolas Econômicas 1. Introdução – Conceito de Economia, Problemas econômicos fundamentais 2. Dez princípios da Economia. 3. Escolas Econômicas Parte II – Teoria Microeconômica 4. Introdução à Microeconomia 5. Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado 6. Teoria do consumidor 7. Teoria da Firma 8. Estruturas de Mercado Parte III – Teoria Macroeconômica e Economia Brasileira 9. Introdução à Macroeconomia 10. Mensuração da Renda Nacional 11. Sistemas de Contas Nacionais 12. Sistema monetário e Financeiro 13. Produção e crescimento Inflação e Economia Brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MANKIW, Nicholas Gregory. **Introdução à economia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Manual de Economia**: equipe de professores da USP. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Introdução à economia**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2012.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 200

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de. **Economia**: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MAT008GV - MATEMÁTICA BÁSICA

EMENTA

Conjuntos, expressões algébricas, logaritmo, equações, inequações, polinômios, funções, matrizes, determinantes e sistemas lineares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE 1: Noções de Teoria de Conjuntos, Conjuntos Numéricos, O conjunto R, Operações em R, Expressões Numéricas e Algébricas, Polinômios. PARTE 2: Noções de Geometria Analítica, Relações e Funções, Gráficos, Inequações, Operações com Funções, Função Composta, Funções Inversas, Funções Exponencial e Logarítmica, Funções definidas por Partes e Aplicações em Economia. PARTE 3: Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, Howard; RORRES, Chris. **Álgebra linear com aplicações**. 8.ed. PORTO ALEGRE: Bookman, 2008. 572p.

BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Sueli I. Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lúcia; WETZLER, Henry G.. **ÁLGEBRA linear**. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1986. 411p.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e Funções**.9. ed.São Paulo: Atual, 2013,Vol 1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HOZFMAN, Laurence D. **Cálculo**: Um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: Editora LTC, 10. ed. 2010.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar: Sequências, Matrizes**. 8. ed., São Paulo: Atual, 2013, Vol. 1.

LIPSCHUTZ, S. **Álgebra Linear**. Porto Alegre: Editora Bookman Companhia. 4. ed. 2011

SIMON, C. P.;BLUME, L. **Mathematics for Economists**, Nova York, WW Norton and Company Inc., 1994.

STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2014. Vol.1.

CAD003GV –TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I

EMENTA

Fundamentos da TGA. Os fundamentos históricos e sociológicos da formação da Administração. Conceitos principais: o que é Administração; papéis e habilidades do administrador; áreas funcionais da organização; A abordagem Clássica da Administração. A abordagem Humanística da Administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Introdução à Disciplina TGA I**
- 2. Os fundamentos históricos e sociológicos.**
- 3. A escola Clássica da Administração**
 - 3.1. Taylor
 - 3.2. Fayol
- 4. A abordagem Humanística da Administração**
 - 4.1. Mayo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FRANCISCO, Lacombe. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Luis César G. de. **Teoria Geral da Administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2004.

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Francisca Freitas Gouveia de. **Teoria Geral da Administração**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

DPR001GV - INSTITUIÇÕES DE DIREITO

EMENTA

Mundo normativo. Direito e valores. Direito e norma. Direito e sociedade. Direito e Estado. Direito e Constituição. Direito e política. Direitos humanos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mundo Normativo

1.1 Linguagem prescritiva e normatividade.

1.2 Sentido do Direito.

2. Direito e valores

2.1 Significado de valor.

2.2 Ética e valores morais.

2.3 O ideal de justiça.

3. Direito e Constituição

3.1 Força normativa constitucional.

3.2 Poder Constituinte: Como uma Constituição é elaborada?

3.3 Direitos fundamentais: por que estão na Constituição?

4. Estado Democrático de Direito

4.1 Significado e percurso histórico.

4.2 Democracia e cidadania: como participar das deliberações do Estado?

4.3 Direitos sociais, políticas públicas e ações afirmativas.

5. Estado de Direito e economia

5.1 Constituição, mercado e sociedade.

5.2 O papel da regulação econômica.

6. Direito e pessoa

6.1 Noção de pessoa.

6.2 Autonomia relacional.

6.3 Construções, determinações identitárias e diversidade.

7. Direitos humanos

7.1 Gerações de direitos: como construímos os direitos humanos?

7.2 Gênero, minorias étnicas e racismo.

7.3 Direito humano ao meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. Trad. Marco Aurélio Nogueira. 12a. ed., Brasília: Paz e Terra, 2005.

FERNANDES, Bernardo Gonçalves. **Curso de Direito Constitucional**. 4a. ed., Salvador: Juspodium, 2012.

HERVADA, Javier. **O que é o direito? A moderna resposta do realismo jurídico**. Trad. Sandra Martha Dolinsky. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de Direito**. 27a. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXY, Robert. **Conceito e Validade do Direito**. Trad. Gercélia Batista de Oliveira Mendes. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ATIENZA, Manuel. **As razões do direito: teorias da argumentação jurídica**. Trad. Maria C. Guimarães Cupertino. São Paulo: Landy, 2000.

BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico: lições de filosofia do direito**. Trad. Márcio Inglesi, Edson Bini, Carlos Rodrigues. São Paulo: Ícone, 1995.

BUSTAMANTE, Thomas da Rosa. **Teoria do precedente judicial**: a justificação e a aplicação de regras jurisprudenciais. São Paulo: NOESES, 2012.

CAMPILONGO, Celso Fernandes. **Política, Sistema Jurídico e Decisão Judicial**. São Paulo, Max Limonad, 2002.

CASTANHEIRA NEVES, António. **Teoria do Direito**: lições proferidas no ano letivo de 1998/1999. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1998.

_____. **Apontamentos complementares de Teoria do Direito**. s/d, s/e.

DWORKIN, Ronald. **O Império do Direito**. 2a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ENGISCH, Karl. Introdução ao pensamento jurídico. 7a. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

FERRAZ Jr., Tercio Sampaio. **A ciência do direito**. 2a. ed., São Paulo: Atlas, 1980.

_____. **Introdução ao Estudo do Direito**: técnica, decisão, dominação. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HESPANHA, Antonio Manuel. **O caleidoscópio do Direito**: o direito e a justiça nos dias e no mundo de hoje. Coimbra: Almedina, 2007.

MATA-MACHADO, Edgar de Godói da. **Elementos de Teoria Geral do Direito**: para os cursos de introdução ao estudo do direito. 4a. ed. Rev. Belo Horizonte: EdUFMG, 1995.

MIAILLE, Michel. **Introdução crítica ao direito**. Trad. Ana Prata. Lisboa: Estampa, 1988.

RADBRÜCH, Gustav. **Introdução à Ciência do Direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

REALE, Miguel. **Filosofia do Direito**. 20a ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

2º PERÍODO

FIN002GV - CONTABILIDADE BÁSICA II

EMENTA

Normatização Contábil. Ativo Circulante. Ativo Não Circulante. Imobilizado. Intangível. Operações com Mercadorias. Demonstração do Resultado do Exercício. Duplicatas Descontadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Normatização Contábil

Normas aplicadas à Contabilidade; CPC 00 – Estrutura Conceitual.

II. Balanço Patrimonial

Ativo Circulante e Não Circulante; Ativo Imobilizado – depreciação, amortização e exaustão; Ativo Intangível; Investimentos – introdução; Passivo Circulante e Não Circulante; Patrimônio Líquido – introdução.

III – Operações com Mercadorias

Estoques (CPC 16); Custo das mercadorias vendidas; Inventário permanente e periódico; PEPS, UEPS e CMP; Devoluções, abatimentos e descontos; Tributação nas operações mercantis; Duplicatas Descontadas.

IV – Demonstração do Resultado do Exercício

CPC 47 – Receita de Contrato com Clientes; Estrutura da DRE; Distribuição do Resultado - introdução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP. **Contabilidade introdutória**. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

GELBCKE, Ernesto Rubens; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS (FIPECAFI). **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NAKAO, Sílvio Hiroshi. **Contabilidade financeira interpretação e aplicação**. São Paulo: Atlas, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marcia da Silva. **Contabilidade geral uma abordagem interativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade comercial texto**. 11. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 18. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de contabilidade**. São Paulo: Erica, 2019.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade básica: teoria e questões comentadas**. 16. ed. São Paulo: Ferreira, 2018.

FIN021GV - GESTÃO E LEGISLAÇÃO COMERCIAL E SOCIETÁRIA

EMENTA

O empresário e a empresa. Sociedades Empresárias. Estabelecimento empresarial. Responsabilidade do sócio. Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Dissolução parcial e total da sociedade. Títulos de Crédito. Recuperação e Falência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. O empresário e a empresa

Conceito de Empresário; Empresário Individual e sociedade empresária; Registro de empresa; Nome Empresarial; Prepostos e gerentes; Contadores/as e Escrituração, Espécies de Livros.

II. Estabelecimento empresarial

Conceito e natureza do estabelecimento empresarial; *valuation*; alienação do estabelecimento; proteção ao ponto comercial; proteção ao título do estabelecimento.

III. Sociedades Empresárias

Teoria geral do direito societário; regime jurídico e responsabilidade dos sócios; constituição das sociedades contratuais; sociedade limitada; sociedade anônima; dissolução parcial e total da sociedade.

IV. Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Regime jurídico das MEs e EPPs.

V. Títulos de Crédito

Conceito de título de crédito; princípios gerais do direito cambiário; declarações cambiais; cheque; nota promissória; duplicata; pagamento e protesto.

VI. Recuperação e Falência

Insolvência civil; o regime de falência e de recuperação no direito brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil**. Brasília: Congresso Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406compilada.htm. Acesso em: 23 nov. 2022.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Novo manual de direito comercial: direito de empresa**. 31. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020.

SCALZILLI, João Pedro; TELLECHEA, Rodrigo; SPINELLI, Luís Felipe. **Introdução ao direito empresarial**. Porto Alegre: Buqui, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/206942>. Acesso em: 21 nov. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARTINE, Daniela Nunes de; QUEIROZ, Marcos Vinícius Lustosa. Discutindo o afroempreendedorismo: reflexões sobre o conceito a partir dos casos brasileiro e colombiano. **Revista Direito GV [online]**, [S.l.], v. 18, n. 2 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6172202220>. Acesso em: 21 nov. 2022.

CHAGAS, Edilson E. **Direito empresarial esquematizado**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book.

DIVINO, Sthéfano Bruno S.; MAGALHÃES, Rodrigo Almeida. Inteligência artificial e direito empresarial: mecanismos de governança digital para implementação e confiabilidade. **Economic Analysis of Law Review**, [S.l.], v. 11, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/ealr.v11i3.11759>. Acesso em: 21 nov. 2022.

DURÁN, Juan Fernando Tomaz; JUCÁ, Francisco Pedro; MONTESCHIO, Horácio. A função social da empresa: uma visão contemporânea do direito em face a Constituição Federal. **Revista Jurídica**, [S.l.], v. 3, n. 70, 2022. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/4452>. Acesso em: 21 nov. 2022.

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito empresarial**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book.

MAT005GV - MATEMÁTICA FINANCEIRA

EMENTA

Juros simples e compostos. Desconto simples e composto. Taxas de juros. Série uniforme. Equivalência de capitais. Desconto de fluxos de caixa. Correção monetária. Utilização de calculadoras financeiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Introdução

Capital e o juro; regimes de capitalização; e fluxo de caixa de uma operação.

II. Juros simples

Taxas equivalentes; juro exato e juro comercial.

III. Desconto simples

Relação entre taxa de desconto e taxa de juros simples; e operações com um conjunto de títulos.

IV. Juros Compostos

Taxas equivalentes; capitalização composta com taxas de juros variáveis; e operações em dias úteis.

V. Taxa Real de Juros

Atualização monetária; inflacionamento e deflacionamento de valores monetários.

VI. Equivalência de capitais

Equivalência de dois valores monetários; conjunto de capitais equivalentes; análise de alternativas de pagamento e investimento pelo valor atual.

VII. Sequência Uniformes e Não Uniformes

sequência uniforme com parcelas adicionais; e sequência uniforme infinita.

VIII. Amortização de Empréstimos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira**. Edição Universitária. 1ª ed., São Paulo: Atlas, 2017.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José N. **Matemática Financeira**. 7ª ed., São Paulo: Saraiva, 2015.

PUCCINI, Abelardo De L. **Matemática Financeira: Objetiva E Aplicada**. 10ª ed. Saraiva Uni, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Jarbas Thaumahy Santos de. **Matemática financeira**. 1 ed., Rio de Janeiro: LTC,

BRUNI, Adriano L. **Introdução à matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2019.

HOJI, Masakazu. **Matemática financeira: didática, objetiva e prática**. 1ª ed., São Paulo: Atlas, 2016.

VERAS, Lilia L. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2012.

VIEIRA SOBRINHO, José D. **Matemática Financeira**. 8. ed. São Paulo: Atlas. 2018.

MAT007GV - CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL

EMENTA

Limites, continuidade, derivadas, taxas relacionadas, esboço de gráfico, otimização, integral

indefinida, integral definida, áreas de figuras planas, aplicações econômicas da derivada e da integral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE 1: Revisão de Funções. PARTE 2: Limites e Continuidade. PARTE 3: Derivadas, Taxas Relacionadas, Máximos e Mínimos, Otimização, Aplicações das Derivadas. PARTE 4: Integral Indefinida, Integral Definida, Área de Regiões Planas, Aplicações das Integrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 1 v.

HOFFMAN, Laurence D. **Cálculo: Um curso moderno e suas aplicações**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

STEWART, James. **Cálculo**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2014. 1 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIANG, Alpha C., WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro : Campus, 2006.

LEITHOLH, Louis. **O cálculo com geometria analítica**, v. 1. São Paulo: Harbra, 1994.

LEITHOLH, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1988.

SIMON, C. P.; BLUME, L. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

STEWART, James. **Cálculo**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2014. 2 v.

ECO070GV – MACROECONOMIA

EMENTA

Contabilidade Nacional: a mensuração da atividade econômica. O Balanço de Pagamentos: estrutura e principais contas. Taxa de Câmbio: definição, determinantes e impactos do câmbio fixo e flexível sobre a economia e as contas do Balanço de Pagamentos. A Moeda: Funções da moeda, o Sistema Monetário, os mecanismos de oferta de moeda, o processo de Criação e Destruição monetária, multiplicador dos meios de pagamento e a Teoria Quantitativa da Moeda. Clássicos versus Keynes: principais pressupostos. O Modelo Keynesiano: Efeitos Multiplicadores e o modelo IS-LM. A Inflação: conceito, efeitos da inflação e a curva de

Phillips. Finanças Públicas: papel do governo, tipos de tributo (direto, indireto, progressivo e regressivo), o efeito da inflação e da renda sobre a arrecadação governamental, a curva de Laffer e as principais formas de financiamento do déficit público.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Balanço de Pagamentos Estrutura e principais contas Contas Nacionais. A Mensuração da Atividade Econômica Taxa de Câmbio Definição, determinantes e impactos do câmbio fixo e flexível sobre a economia e sobre o Balanço de Pagamentos. A Moeda Funções da moeda, o Sistema Monetário, os mecanismos de oferta de moeda, o processo de Criação e Destruição monetária, multiplicador dos meios de pagamento e a Teoria Quantitativa da Moeda. O Modelo Keynesiano Modelo IS-LM para economias fechadas e abertas. A Inflação Conceito, Efeitos da inflação e a curva de Phillips. Finanças Públicas O papel do governo, tipos de tributo (direto, indireto, progressivo e regressivo), o efeito da inflação e da renda sobre a arrecadação governamental, a curva de Laffer e as principais formas de financiamento do déficit público. Evolução da teoria macroeconômica Keynesianismo, Monetarismo, Novos Clássicos. Análise Conjuntural da Macroeconomia Análise dos dados macroeconômicos na economia brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Notas, vídeos e slides do professor.

SIMONSEN, M.H; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4ªed.São Paulo: Editora Atlas S.A, 2009.

Mankiw, N.G. Macroeconomia. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, LM; VASCONCELOS, M. A. S. **Manual de Macroeconomia**. 3ªed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 4a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. e STARTZ, R. **Macroeconomia**. 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana, 2009.

FROYEN, R. **Macroeconomia: Teoria e Aplicações**. 2a ed. Saraiva, 2013.

ABEL, A. B.; BERNANKE, B. S. CROUSHORE, D. **Macroeconomia**. 6a ed. Prentice Hall, 2008

3º PERÍODO (20 CRÉDITOS)

FIN013GV - ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EMENTA

Balço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Resultado Abrangente. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Demonstração do fluxo de caixa. Demonstração de Valor Adicionado. Notas explicativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Demonstrações Contábeis

Origem, conceitos e evolução das Demonstrações; Obrigatoriedade legal; objetivos e finalidade das Demonstrações Contábeis; Usuários das Demonstrações Contábeis.

II. Balço Patrimonial

Aspectos legais; Estrutura, forma de apresentação e época de divulgação Componentes: Ativo - Passivo - Patrimônio Líquido; Grupos e Sub - Grupos de Contas; Critérios de Avaliação dos principais elementos.

III. Demonstração do Resultado Do Exercício

Aspectos legais, Estrutura, forma de apresentação; Componentes: Receitas – Despesas – Custos –Deduções; Grupos e Sub - Grupos de Contas; Critérios de Avaliação dos principais elementos.

IV. Demonstração do Resultado Abrangente

Aspectos legais, Estrutura, forma de apresentação; Componentes: Outros resultados abrangentes – CPC 26; Grupos e Sub - Grupos de Contas; Critérios de Avaliação dos principais elementos.

V. Demonstração do Fluxo De Caixa

Aspectos legais, Estrutura, forma de apresentação; Componentes: Equivalentes de Caixa. Grupos e Sub-Grupos de Contas; Critérios de Avaliação dos principais elementos Métodos de Elaboração: Direto e Indireto.

VI. Demonstração do Valor Adicionado

Aspectos legais, Estrutura, forma de apresentação; Componentes: Riqueza própria gerada e Riqueza adquirida de terceiros; Grupos e Sub - Grupos de Contas; Critérios de Avaliação dos principais elementos; Modelo e Técnica de Elaboração.

VII. Demonstração Das Mutações Do Patrimônio Líquido

Aspectos legais, Estrutura, forma de apresentação; Componentes: Formação, Distribuição e Destinação dos Resultados; Grupos e Sub - Grupos de Contas; Modelo e Técnica de Elaboração.

VIII. Notas Explicativas

Aspectos Legais e Forma de Apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GELBCKE, Ernesto Rubens; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SALOTTI, Bruno Meirelles et al. **Contabilidade financeira**. São Paulo: Atlas, 2019. E-book.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade geral e avançada**: teoria e questões comentadas. 3. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade societária**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, Jose Carlos. **Contabilidade comercial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NAKAO, Sílvio Hiroshi. **Contabilidade financeira interpretação e aplicação**. São Paulo: Atlas, 2021. E-book.

GRECO, Alvisio L.; AREND, Lauro R. **Contabilidade**: teoria e prática básicas. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de demonstrações contábeis**. São Paulo: Erica, 2019. E-book.

FIN004GV- CONTABILIDADE DE CUSTOS

EMENTA

Introdução à contabilidade de custos e princípios contábeis aplicados a custos. Classificação e nomenclatura de custos. Esquema básico de custos. Sistemas de custeamento. Custos conjuntos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Introdução a contabilidade de custos

Fundamentos de contabilidade de custos: o papel do contador na organização; Princípios Fundamentais de Contabilidade aplicados aos custos empresariais; terminologia contábil básica.

II. Classificação e nomenclatura de custos

Classificação de custos diretos e indiretos; fixos e variáveis; outras nomenclaturas de custos.

III. Sistemas de custeamento

Custeio direto; padrão; absorção.

IV. Esquema básico de custos

Departamentalização; produção equivalente.

V. Custos conjuntos

Distinção entre co-produtos, subprodutos e sucatas; apropriação dos custos conjuntos aos co-produtos; critérios de apropriação dos custos conjuntos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos: Uma abordagem prática e objetiva**. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. E-book.

DUTRA, René Gomes. **Custos uma abordagem prática**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade de custos**. 6. São Paulo: Atlas, 2017. E-book.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de custo**. São Paulo: Erica, 2020. E-book.

SANTOS, Joel José. **Manual de contabilidade e análise de custos**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silverio das. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

IZIDORO, Cleiton. **Contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. E-book.

FIN065GV - METODOLOGIA DA PESQUISA

EMENTA

Introdução. Método científico. Fundamentação teórica da pesquisa. Métodos de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos. Pesquisa contábil no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Introdução

Sobre conhecer e gerar conhecimento; O ato da leitura e a pesquisa científica.

II. A Questão do Conhecimento

Sobre o conhecimento; Tipos de conhecimento; O senso comum e o conhecimento científico; O problema da verdade.

III. Metodologia Científica

Conceituação e objetivos; Conceitos e classificação da ciência; Conhecimento; Investigação científica; Paradigmas da investigação: quantitativo e qualitativo.

IV. Fundamentação Teórica da Pesquisa

Blocos constitutivos; Contribuições de valor à teoria.

V. Métodos de Pesquisa

Métodos e técnicas.

VI. Projeto de Pesquisa

Conceituação e etapas de construção.

VII. Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos

Comunicações científicas; Elaboração de artigo para publicação em periódico, eventos, paper, resenha crítica, seminário e monografia.

VIII. A Pesquisa Contábil no Brasil

Tendências e Perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIOTTO, Cesar; CANDIOTTO, Kleber B. B.; BASTOS, Cleverson Leite. **Fundamentos de pesquisa científica: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. São Paulo: Atlas, 2021. E-book.

FIN017GV - GESTÃO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO E SOCIAL

EMENTA

Conceitos e Princípios do Direito do Trabalho. Relação de emprego. Sujeitos da relação de emprego. Contrato de trabalho. Remuneração e Salário. Duração do Trabalho. Estabilidade. FGTS. Férias. Suspensão, Interrupção e Cessação do Contrato de Trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Conceitos e Princípios do Direito do Trabalho

Evolução, fontes, objeto e natureza do Direito do Trabalho; Princípios do Direito do Trabalho.

II. Relação de emprego

Relação de trabalho: autônomo, eventual, avulso e temporário; Relação de emprego: caracterização.

III. Sujeitos da relação de emprego

Empregador; Grupo Econômico; Sucessão de empresários; Empregado; Trabalho do Menor.

IV. Contrato de trabalho

Conceito e requisitos; Modalidades de contrato de trabalho.

V. Remuneração e Salário.

Remuneração; Salário: tipos de salário e formas de pagamento; Remuneração variável; Abonos; Adicionais; Verbas de representação; Gratificações; PIS/PASEP; Ajuda de custo e diárias de viagem; Insalubridade e periculosidade; Equiparação salarial.

VI. Duração do Trabalho.

Jornada e horário de trabalho; Tempo à disposição, horas *in itinere*, sobreaviso e prontidão; Intervalos legais; Trabalho além da jornada; Compensação de jornada; Empregados excluídos da proteção de jornada; Repouso semanal remunerado e feriados; Férias.

VII. Estabilidade.

Conceito; Hipóteses legais.

VIII. FGTS.

Conceito; Beneficiários; Disciplina legal.

IX. Suspensão, Interrupção e Cessação do Contrato de Trabalho.

Suspensão do contrato de trabalho; Interrupção do contrato de trabalho; Cessação do Contrato de trabalho por decisão do empregador; Cessação do Contrato de trabalho por decisão do empregado; Aviso Prévio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a **Consolidação das Leis do Trabalho**. Brasília: Congresso Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 23 nov. 2022.

CALVO, Adriana. **Manual de direito do trabalho**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book.

LEITE, Carlos Henrique B. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABÍLIO, Ludmila Costhek; AMORIM, Henrique; GROHMANN, Rafael. Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. **Sociologias** [online]. v. 23, n. 57, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-116484>. Acesso em: 23 nov. 2022, pp. 26-56.

BIAS, Rafael Borges de Souza. O androcentrismo e o eurocentrismo do Direito do Trabalho: evidências sociológicas e empíricas. **Revista de Informação Legislativa** [online]. V59, n. 234, abr./jun. 2022. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/59/234/ril_v59_n234_p89.pdf/view. Acesso em: 23 nov. 2022, p. 89-114

MARTINEZ, Luciano. **Curso de Direito do Trabalho: relações individuais, sindicais e coletivas do trabalho**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book.

RESENDE, Ricardo. **Direito do Trabalho**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book.

WITT, Cleonice; NAGAI, Ronaldo A.; SOUZA, Claudia Sampaio Freire D.; et al. **Contabilidade da Folha de Pagamento**. Porto Alegre: Sagah, 2021. E-book.

EST009GV- ESTATÍSTICA BÁSICA

EMENTA

Somatório e Produtório; Distribuição de frequência; Estatística Descritiva; Introdução a Teoria da Probabilidade; Variáveis Aleatórias; Regressão Linear Simples.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Somatório e produtório. 2) Introdução à Estatística: apresentação de dados: distribuições de frequências, gráficos associados às variáveis quantitativas e qualitativas. 3) Medidas estatísticas: medidas de posição ou locação: médias, mediana, moda. 4) Medidas de dispersão ou variabilidade: amplitude, desvio médio, variância, desvio padrão, coeficiente de variação. 5) Medidas de associação entre variáveis: coeficiente de correlação. 6) Introdução ao cálculo de probabilidades: experimento aleatório, espaço amostral, eventos, definições, axiomas, regras básicas de probabilidade, probabilidade condicional, independência de eventos, partição do espaço amostral, Teorema da Probabilidade Total e Teorema de Bayes. 7) Variáveis aleatórias discretas e contínuas: função de probabilidade e função densidade de probabilidade. 8) Principais distribuições de probabilidade discretas: uniforme, binomial, geométrica, hipergeométrica, Poisson.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. **Estatística Aplicada a Administração e Economia**. São Paulo: Mcgraw Hill Interamericana, 2008.

FREUND, John E. **Estatística Aplicada- Economia, Administração e Contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas Arthur; ANDERSON, David Ray. **Estatística Aplicada a Administração e a Economia**. 3. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GONÇALVES, Valter; MUROLO, Afrânio C.; SILVA, Ermes M. da ; SILVA, Elio M. da. **Estatística para os cursos de:** Administração, Economia, Ciências Contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Gilberto A.; DOMINGUES, Osmar. **Estatística Geral e Aplicada.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística:** Atualização da Tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

WEBSTER, Allen L. **Estatística Aplicada à Administração e Economia.** São Paulo: Mcgraw Hill Interamericana, 2006.

4º PERÍODO

FIN029GV - CONTABILIDADE AVANÇADA I

EMENTA

Aplicações de recursos em títulos e valores mobiliários. Avaliação de investimentos em participações societárias. Consolidação das demonstrações contábeis. Investimento em empreendimento controlado em conjunto (*Joint Venture*). Investimentos em coligadas e controladas no exterior. Reestruturações societárias – incorporação, fusão, cisão e liquidação de empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Aplicações de recursos em títulos e valores mobiliários

Conceitos gerais; modalidades e contabilização. Investimentos temporários e permanentes. Critérios de classificação contábil dos investimentos.

II – Avaliação de investimentos em participações societárias e *Joint Venture* - CPC18

Considerações sobre demonstrações contábeis e sociedades por ações. Métodos de avaliação dos investimentos permanentes. Cálculos e Contabilização. Conceito de investimentos relevantes. Conceitos de empresas controladas, controladoras, coligadas, empreendimento controlado em conjunto; investimentos no exterior com as mesmas características – conceitos iniciais.

III – Consolidação das demonstrações contábeis – CPC 36

Conceitos e aplicações. Eliminações na Consolidação. Lucros não realizados. Participação Minoritária. Tratamento do Ágio na Consolidação. Procedimentos de Consolidação.

IV – Reestruturações societárias

Aspectos legais e contábeis. Conceitos básicos de reestruturações societárias. Fusão. Cisão. Incorporação. Extinção de Sociedades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade geral e avançada:** teoria e questões comentadas. 3. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade internacional IFRS, US Gaap, BR Gaap:** teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2017. E-book.

GELBCKE, Ernesto Rubens; FUNDACAO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTABEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS (FIPECAFI). **Manual de contabilidade societária:** aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada:** atualizado conforme a Lei 11.638/2007 e n 11.941/09 e NBCS TGS convergentes com as normas internacionais de contabilidade IFRS. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

GALDI, Fernando Caio; BARRETO, Eric; FLORES, Eduardo. **Contabilidade de Instrumentos Financeiros.** 1.ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Contabilidade avançada texto e testes com respostas.** 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.E-book.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade básica:** teoria e questões comentadas. 16. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2018. E-book.

RIOS, Ricardo Pereira; MARION, Jose Carlos. **Contabilidade avançada:** de acordo com as normas brasileiras de contabilidade (NBC), e normas internacionais de contabilidade (IFRS). São Paulo: Atlas, 2017.

FIN025GV - TEORIA DA CONTABILIDADE

EMENTA

Escolas do pensamento contábil. Essência e forma no processo contábil. Característica da informação contábil. Elementos das Demonstrações Contábeis: definições, reconhecimento e mensuração. Resultado. Evidenciação. Informações por Segmento. Valor Justo. Ajuste a Valor presente.

Conteúdo Programático:

I. Escolas do Pensamento Contábil

Escolas e Doutrinas da Contabilidade; Escolas européia e americana; O Brasil no contexto das duas escolas; As principais doutrinas (controlista, contista, personalista, reditualista, aziendalista, patrimonialista e neopatrimonialista).

II. Essência e Forma no Processo Contábil

O Processo Contábil; Direito Romano e o Consuetudinário; Essência Econômica e Forma Jurídica.

III. Estrutura Conceitual.

Relatórios Contábeis para Fins Gerais; Usuários da Informação Contábil; Características Qualitativas Fundamentais; Características Qualitativas de Melhoria.

IV. ATIVOS

Conceitos; Avaliação; Mensuração; Reconhecimento; Divulgação.

V. PASSIVOS

Conceitos; Mensuração; Reconhecimento; Divulgação.

VI. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Conceitos; Teorias do Patrimônio Líquido; Estrutura do Patrimônio Líquido.

VII. RESULTADO

Receitas – Classificação - Realização – Reconhecimento e Divulgação; Despesas e Custos – Classificação – Ocorrência - Reconhecimento e Divulgação; Ganhos e Perdas – Classificação – Ocorrência e Divulgação.

VIII. AJUSTES PARA ENCERRAMENTO

Provisões, Ativo e Passivo Contingente; Teste de Recuperabilidade de Ativos.

IX. EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL

Informações por Segmento; Notas Explicativas; Relatório da Administração; Valor Justo e Ajuste a Valor Presente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GELBCKE, Ernesto Rubens et al., **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 844p.

FLORES, Eduardo; BRAUNBECK, Guillermo Oscar; CARVALHO, L. Nelson (org.). **Teoria da contabilidade financeira: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2018. 188p.

NIYAMA, Jorge Katsumi., SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2021. 256p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Teoria da Contabilidade em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2021. 282p.

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos de; FARIA, Ana Cristina. **Introdução a teoria da contabilidade: para graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 293p.

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2021. 293p.

SHYAM SUNDER. **Teoria da contabilidade e do controle**. São Paulo: Atlas, 2014. 261 p.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2014. 181p.

FIN023GV - ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EMENTA

Conceitos. Ajustes das demonstrações contábeis para fins de análise. Análise vertical e horizontal. Análise econômico-financeira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Introdução ao estudo de análise das Demonstrações Contábeis.

Conceito; Finalidade; alguns ajustes necessários para uma análise eficiente

II. Estruturas das Demonstrações Contábeis.

Lei das Sociedades por Ações (6.404/76); Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados; Demonstração das Mutações Patrimoniais; Demonstração do Fluxo de Caixa; Notas Explicativas.

III. Análise Horizontal e Vertical

IV. Análise da Liquidez

Introdução Geral ao Cálculo do Quociente; Quocientes de Liquidez.

V. Análise do Endividamento

Quocientes de Endividamento

VI. Análise da Rentabilidade

Quociente de Rentabilidade

VII. Análise de Atividade

Quociente das Atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020. E-book.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo; Fipecafi (Coo). **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GELBCKE, Ernesto Rubens; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS (FIECAFI). **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 844 p.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade empresarial: instrumento de análise, gerência e decisão**. 18. ed. São Paulo: Atlas, c2018. 524 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanço fácil atualizado conforme as Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009 e NBCS TGS convergentes com as Normas Internacionais de Contabilidade IFRS**. 11. São Paulo Saraiva Uni 2015. E-book.

SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análise de Balanços para controle gerencial: demonstrativos contábeis exclusivos do fluxo de tesouraria**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 248 p.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 561 p.

FIN015GV - GESTÃO FINANCEIRA I

EMENTA

Capital de giro e sua gestão, caixa e equilíbrio financeiro. Fluxo de caixa e planejamento financeiro de curto prazo. Gestão de valores a receber. Gestão de estoques. Administração de contas a pagar e fontes de financiamento. Aplicações financeiras de curto prazo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Capital de Giro e Equilíbrio Financeiro

Conceitos básicos; ciclo operacional, econômico e financeiro; gestão de capital de giro; investimento em capital de giro; decisões sobre capital de giro.

II. Gestão de Caixa

Razões para manter dinheiro em caixa; ciclo de caixa, controle e saldo; saldo mínimo de caixa; modelos para gestão de caixa.

III. Administração de Contas a Receber

Avaliação de risco de crédito; política de crédito; medidas financeiras de política de crédito; medidas de controle.

IV. Administração de Estoques

Principais tipos de estoques; principais fatores que influenciam nos Investimentos em estoques; estoques e inflação; curva ABC; modelos de análise e gestão de estoques; modelo de lote econômico; preço de reposição de estoques.

V. Administração de Contas a Pagar e Fontes de Financiamento

Passivo espontâneo e fontes de empréstimos de curto prazo; financiamento por recursos próprios; critérios de análise de investimentos; financiamento de empresas no Brasil; financiamento por recursos de terceiros.

VI. Aplicações Financeiras de Curto Prazo

Poupança; tesouro direto e os títulos públicos; certificado de depósito bancário; letra de crédito imobiliário e agrícola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2012.

CASADO, Johny Henrique Magalhães et al. **Administração do Capital de Giro**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book.

ROSS Stephen A. et al. **Fundamentos de Administração Financeira**. 13. ed., Porto Alegre: Bookman, 2022. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano G. **Curso de Administração Financeira**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2019. E-book.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 2. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Pearson, 2017. E-book.

MASAKAZU, Hoji. **Administração Financeira e Orçamentária**. 12. ed., São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 13. ed., São Paulo: Atlas, 2017. E-book.

FIN014GV - GESTÃO E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

EMENTA

Caracterização do Direito Tributário. Sistema Tributário Nacional. Conceito de Tributo. Espécies de Tributo. Competência Tributária. Limitações ao poder de tributar. Obrigação Tributária. Crédito Tributário. Responsabilidade Tributária. Os impostos no sistema tributário nacional. Administração Tributária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Caracterização do direito tributário

O direito tributário no ordenamento jurídico brasileiro; Noções introdutórias ao direito tributário; Fontes do direito tributário.

II. Sistema tributário nacional

Conceito de Tributo; Elementos do tributo: Fato gerador, Base de Cálculo, Alíquota, Contribuinte ou responsável; Prazo de pagamento; Espécies de tributos.

III. Competência Tributária

Distribuição da competência tributária; Limitações constitucionais ao poder de tributar.

IV. Obrigação tributária

Conceito e elementos gerais; Obrigação principal e acessória; Sujeito Ativo; Sujeito Passivo – Contribuinte, responsável e substituto tributário; Solidariedade.

V. Crédito tributário

Conceito; Constituição e Modalidades de lançamento; Modalidades de extinção, suspensão e exclusão.

VI. Impostos no sistema tributário nacional

Impostos de competência da União; Impostos de competência dos Estados e Distrito Federal; Impostos de competência dos Municípios.

VII. Administração Tributária.

Recursos administrativos; Execução fiscal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPARROZ, Roberto. **Direito tributário esquematizado**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book.

MAZZA, Alexandre. **Manual de Direito Tributário**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book.

SABBAG, Eduardo. **Direito Tributário Essencial**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, Luciano da. S. **Direito tributário brasileiro**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book.

CALIENDO, Paulo. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book.

GOMES, Fabio L. **Reforma Tributária: tributação, desenvolvimento e economia digital**. São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2022. E-book.

HARADA, Kiyoshi. **Direito Financeiro e Tributário**. São Paulo: Atlas, 2021. E-book.

NAVARRO COÊLHO, Sacha. C. **Curso de direito tributário brasileiro**. Rio de Janeiro: Forense, 2020. E-book.

5º PERÍODO

FIN031GV - CONTABILIDADE AVANÇADA II

EMENTA

Demonstrações Combinadas. Transações entre partes Relacionadas x Combinação de Negócios. Provisões e Reservas. Contabilização dos tributos sobre o lucro. Juros sobre o Capital Próprio (Remuneração sobre o capital próprio). Ajustes de avaliação patrimonial. Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Operações de Arrendamento Mercantil. Dividendos. Tópicos atuais e perspectivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Patrimônio líquido

Dedução de prejuízo; Participações; Reservas; Dividendos.

II. Transações entre partes Relacionadas

Definições importantes; Divulgação; Tipos de transações; aspectos legais e fiscais

III. Combinação de Negócios

Identificação de combinação de negócios; Métodos de aquisição; Reconhecimento; Mensuração; Participação dos não controladores; Compra vantajosa; Custos relacionados à aquisição.

IV. Operações de Arrendamento Mercantil

Identificação de arrendamento; Prazo do arrendamento; Contabilização no arrendamento (arrendador e arrendatário)

V. Juros sobre o Capital Próprio (JSCP)

Dedutibilidade; Reflexos no investidor; Ajuste de Avaliação Patrimonial; Contabilização da reversão do JSCP

VI. Redução ao Valor Recuperável de Ativos

Valor recuperável; Identificação do ativo; Mensuração do valor recuperável; Valor justo e valor em uso; Reconhecimento da perda; Reversão, Goodwill.

VII. Tópicos atuais e perspectivas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade geral e avançada: teoria e questões comentadas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 1175 p., 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade internacional IFRS, US Gaap, BR Gaap: teoria e prática**. São Paulo, Cengage Learning, 2017. E-book.

VICECONTI, Paulo. **Contabilidade avançada e análises das demonstrações financeiras**. 18. São Paulo, Saraiva, 2018. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada em IFRS e CPC**. 2. Rio de Janeiro, Atlas, 2020. E-book.

GELBCKE, Ernesto Rubens; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 844p., 2018.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Contabilidade avançada texto e testes com respostas**. 9. Rio de Janeiro Atlas 2020. E-book.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade básica**: teoria e questões comentadas. 16. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 1091p., 2018.

RIOS, Ricardo Pereira; MARION, Jose Carlos. **Contabilidade avançada: de acordo com as normas brasileiras de contabilidade (NBC), e normas internacionais de contabilidade (IFRS)**. São Paulo: Atlas, 390p., 2017.

FIN016GV - CONTABILIDADE GERENCIAL

EMENTA:

Introdução à análise de custos. Custos relevantes para a tomada de decisão. Análise das variações de custos. Margem de contribuição. Relação custo / volume / lucro. Custeio ABC. Custo de oportunidade. Formação de Preços de Venda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I – Revisão dos conceitos básicos da contabilidade de custos.

Terminologia de Custos: Definições básicas e classificação de custos; Classificação dos custos: Custos Diretos, Indiretos, Fixos, Variáveis, Semivariáveis; Critérios de análise; Custo da Matéria Prima; Custo da Mão de Obra.

II - Custeios de Absorção Total e Parcial

Conceito: Custeio por Absorção total (integral); Custeio por absorção parcial; Custo Ociosidade e Ineficiência.

III- Custos para tomada de decisão.

Custeio Padrão; Custeio Padrão Ideal, Estimado e Corrente; Função e aplicabilidade.

IV – Análise das variações de Custo

Variações, análise e desempenho.

V. Custeio ABC.

Importância do custeio baseado em atividades; Aplicação do ABC, a solução do problema.

VI – Ponto de Equilíbrio

Ponto de Equilíbrio Contábil; Ponto de Equilíbrio Financeiro; Ponto de Equilíbrio Econômico.

VII. Custo de Oportunidade

Conceito e aplicabilidade.

VIII – Relação Custo ,Volume , Lucro (C-V-L) e Margem de Contribuição.

Análise Custo- Volume- Lucro; Margem de contribuição; Taxa de Retorno Investimento; Percentual queda lucro; Aplicabilidade.

IX – Formação preço de venda.

Tipos de precificação; Preço x valor; Estratégia de preços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. Prentice Hall, 560 p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial** e gerencial instrumentos de análise, gerência e decisão. 19. São Paulo Atlas 2022 . E-book.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: o uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial de planejamento e controle** .10. ed. Sao Paulo: Atlas, 2010. 370 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, D. Rajiv; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade gerencial**.3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 812 p.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 214 p.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**.14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 751 p.

MARION, Jose Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução a contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011. 228 p.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. Sao Paulo: Atlas, 2010. 641 p.

FIN019GV - GESTÃO FINANCEIRA II

EMENTA

Análise de Risco e Retorno. Custo de Capital, Estrutura de Capital e Alavancagem. Fontes de financiamento em longo prazo no Brasil e Decisões de Financiamento a longo prazo. Políticas de Dividendos. Planejamento Financeiro. Orçamento de capital – fundamentos e análise comparativa das técnicas de avaliação de investimentos, técnicas de avaliação do fluxo de caixa e abordagem de risco em projetos de investimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Análise Risco e Retorno

Conceitos básicos; fundamentos de risco e retorno; risco de um ativo e de carteira de investimentos; análise de risco e retorno; CAPM.

II. Custo de Capital, Alavancagem e Estrutura de Capital

O custo de capital; valor econômico agregado (EVA); estrutura de capital, estrutura ótima de capital, teoria de financiamentos; teoria Modigliani e Miller; análise custo - volume - lucro; alavancagem operacional e financeira, cálculo do grau de alavancagem operacional e financeira.

III. Fontes e Decisões de Financiamento a Longo Prazo

Fontes de financiamento de longo prazo, financiamento por recurso próprio e por recursos de terceiros; exigível a longo prazo e bancos de investimento; ações ordinárias e política de dividendos; ações preferenciais, leasing e títulos conversíveis.

IV. Orçamento de Capital

Valor Presente Líquido; Taxa Interna de Retorno; Índice de Lucratividade; Período Payback; Análise de Investimentos Independentes; Análise de Investimentos Mutuamente Excludentes; Análise de Investimentos Dependentes; Análise Incremental de Investimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2019. E-book.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed., São Paulo: Pearson, 2010.

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. **Administração Financeira**. 2. ed., São Paulo: Pearson, 2018. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano G. **Curso de Administração Financeira**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2019. E-book.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 2. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Gestão de Investimentos e Geração de Valor**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

ROSS Stephen A. et al. **Fundamentos de Administração Financeira**. 13. ed., Porto Alegre: Bookman, 2022. E-book.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 13. ed., São Paulo: Atlas, 2017. E-book.

FIN020GV - CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA I

EMENTA

Folha de Pagamento; Impostos Estaduais; Impostos Municipais; Impostos Federais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Folha de Pagamento

Proventos e descontos; Férias; Décimo terceiro salário; Rescisão de contrato de trabalho; Contabilização.

II. Impostos Estaduais

ICMS; ICMS ST; IPVA; Contabilização.

III. Impostos Municipais

ISS, IPTU; Contabilização.

IV. Impostos e Contribuições Federais

IPI, PIS e COFINS, IR e CSLL; Contabilização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, Silvio. **Contabilidade fiscal e tributária teoria e prática**. 2ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

MACHADO SEGUNDO, Hugo de Brito. **Manual de direito tributário**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de contabilidade tributária**. 10ed. São Paulo: Atlas, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEURER, Alison Martins. **Contabilidade tributária**. Porto Alegre: Contentus, 2020.

SOUSA, Edmilson Patrocinio de. **Contabilidade tributária aspectos práticos e conceituais**. São Paulo: Atlas, 2018.

SANTOS, Cleônimo dos. **Simples Nacional**. 6ed. Curitiba: Editora Freitas Bastos, 2019.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Pis e Cofins**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2018.

VALENTINA, José Donizete. **Guia para abertura de empresas aspectos fiscais, tributários e contábeis**. São Paulo: Atlas, 2018.

CAD036GV - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E COMPETITIVIDADE

EMENTA

História da tecnologia. Conceitos fundamentais: ciência, tecnologia e inovação. Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação. Principais condicionantes do processo de inovação tecnológica. Gestão da inovação tecnológica. Avaliação de projetos de P&D. Financiamento para a inovação no Brasil. Tecnologias convencionais e tecnologias sociais. Novas tecnologias e suas implicações sociais. As TIC's em foco.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Fundamentos e Conceitos básicos**
- 2. Tipos de Inovação**
- 3. Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação.**
- 4. Processo de inovação: Geração de ideias, desenvolvimento de Novos Produtos, serviços, negócios**
- 5. Sistema Nacional de Inovação: Habitats de Inovação**
- 6. Gestão da Inovação**
- 7. Novas tecnologias e suas implicações sociais**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TIDD, Joe. **Gestão da inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xvi, 275 p.

SCHERER, Felipe Ost. **Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação.** São Paulo: Atlas, c2009. xiii, 150 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia.** Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2005.

TURCHI, S. R. **Estratégias de Marketing Digital e E-Commerce.** São Paulo: Editora Atlas, 2012.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana a revolução digital.** São Paulo: editora Atlas, 2012.

CORTES, P. L. **Administração de Sistemas de Informação.** São Paulo: Editora Saraiva, 1ª Edição, 2008.

O'BRIEN, J.A., MARAKAS, G.,M. **Administração de Sistemas de Informação,** 15ª Edição. AMGH, 2013.

6º PERÍODO

FIN011GV - MERCADO DE CAPITAIS

EMENTA

Introdução ao mercado de capitais. Políticas econômicas. Indicadores econômicos. Sistema financeiro nacional. Mercado financeiro. Produtos financeiros. Mercado primário de ações. Mercado secundário de ações. Aspectos introdutórios aos derivativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Ambiente Financeiro Brasileiro

Sistema financeiro nacional e sua estrutura; Ativos financeiros; Política econômica: monetária, fiscal e cambial; Introdução ao mercado de ações; Mercados financeiros; Taxas de Juros; Arbitragem e mercado eficiente.

II. Mercados Monetário e de Crédito

Mercado monetário, Títulos públicos; Títulos privados; Mercado de crédito.

III. Produtos Financeiros e Mercado de Renda Fixa

CDB, CDI; Factoring; Leasing financeiro; Mercado direto; Letras do tesouro nacional; Letras e notas financeiras do tesouro nacional.

IV. Mercado de Capitais e Cambial

Debêntures; Commercial papers; Mercado de ações, seu funcionamento e importância; a bolsa de valores, importância e operacionalização; Mercado cambial.

V. Mercado de Renda Variável e Mercado de Derivativos

Risco e retorno; Ações preferenciais e ordinárias, análises e como negociá-las; Tipos de derivativos; Mercado futuro; Mercado de opções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 15. ed., São Paulo: Atlas, 2021. E-book.

BRITO, Osias. **Mercado Financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos, controle gerencial, fusões e aquisições, governança corporativa**. 3. ed., São Paulo: Saraiva, 2019. E-book.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 20. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano G. **Curso de Administração Financeira**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2019. E-book.

CAETANO, Marco Antonio Leonel. **Python e Mercado Financeiro: programação para estudantes, investidores e analistas**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book.

LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, Renê Coppe (Coord.). **Curso de Mercado Financeiro**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2012.

OPPENHEIMER, Peter C. **Lucrando com Ações no Longo Prazo: como ganhar com os ciclos do mercado financeiro**. Porto Alegre: Bookman, 2021. E-book.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Gestão de Investimentos e Geração de Valor**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

FIN026GV - CONTROLADORIA

EMENTA

Conceitos, objetivos e estrutura da controladoria. Planejamento. Controle. Orçamento. Avaliação de desempenho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Caracterização da Controladoria

Conceitos, objetivos e estrutura da controladoria; Interação com a Contabilidade de Custos e a Contabilidade Gerencial; Ambiente e área da controladoria; Visão sistêmica da Empresa; Controle Organizacional sob a perspectiva da área de controladoria.

II. Planejamento e Controle

Conceitos e tipos de Planejamento; Modelos de Planejamento; Teoria e Gestão do Controle; Sistemas de Controles Internos; Procedimentos internos para controles; Controles Internos para Micro e Pequenas Empresas.

III. Avaliação de Desempenho Organizacional

Conceito e relevância de Avaliação de Desempenho; Relação de Avaliação de desempenho e Controle Organizacional; Tipos de desempenhos e Procedimentos Internos; Sistemas de mensuração dos resultados organizacionais como: ABM (Activity Based Management); GECON (Sistema de Informação de Gestão Econômica); Balanced Scorecard. Controladoria Estratégica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica: textos e casos práticos com solução**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, Edicreia Andrade dos. **Controladoria voltada para área de negócios**. Contentus, 2020. E-book.

SERAFIM, A. O.; CEOLIN, A. C.; SOUZA, I. G. M.; SILVA, L. L. O.; MOTA, J. D. S. O. Sistema de informações gerenciais e eficiência organizacional: estudo de caso na controladoria de uma empresa multinacional do setor automotivo. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n. 2, p. 40-59, 2021. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/65441/sistema-de-informacoes-gerenciais-e-eficiencia-organizacional--estudo-de-caso-na-controladoria-de-uma-empresa-multinacional-do-setor-automotivo/i/pt-br>>. Acesso em: 24 nov.2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUR, I. C.; AVELINO, B. C. A questão de gênero em relação à profissão de controller: percepção de estudantes e docentes do curso de controladoria e finanças da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 12, n. 3, p. 56-74, 2021. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/66282/a-questao-de-genero-em-relacao-a-profissao-de-controller--percepcao-de-estudantes-e-docentes-do-curso-de-controladoria-e-financas-da-universidade-federal-de-minas-gerais-i/pt-br>>. Acesso em: 25 dez. 2022.

CONDUTA, Luis Fernando. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. E-book.

GORDON, Steven R.; GORDON, Judith R. **Sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TUNG, Nguyen H. **Orçamento empresarial: passo a passo para indústria e comércio**. 5. ed. São Paulo: Edições Universidade Empresa, 2018. E-book.

FINXXXGV - PRÁTICA CONTÁBIL

EMENTA

Prática profissional das rotinas gerais da contabilidade de organizações. Processo de constituição e legalização. Prática simulada em laboratório com uso de software específico da área contábil para a realização das atividades de escrituração e de elaboração de informações e relatórios contábeis, financeiros e gerenciais. Parametrização de plano de contas; Rotinas dos departamentos de administração de pessoal, fiscal e tributário e escrituração contábil; obrigações acessórias do âmbito federal, estadual e municipal em atendimento aos principais órgãos governamentais e legislação vigente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Conceitos

Rotinas contábeis; Divisão do trabalho dentro de um escritório; Obrigações do contador; Planejamento e prazos; Procedimentos de constituição, alteração e baixa; Obrigações acessórias: fiscais, trabalhistas e contábeis; Sistema Público de Escrituração Digital – SPED; Regimes tributários (Simples, Lucro presumido, Lucro real).

II. Laboratório Contábil

Constituição e legalização de uma organização; Movimentações comerciais (compra, venda, prestação de serviços, despesas, apuração de impostos municipais, estaduais e federais); Movimentações bancárias (empréstimos, descontos de duplicatas, financiamento e leasing); Movimentações relativas à folha de pagamento (admissão, folha de pagamento, férias, 13º salário, rescisão, horas extras, adicionais, INSS, FGTS, IRRF e outros); Movimentações no imobilizado e depreciações (aquisição, alienação e reavaliação); Elaboração das demonstrações contábeis; Elaboração mensais e anuais das obrigações acessórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GELBCKE, Ernesto Rubens; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS (FISCAFI). **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. **Contabilidade comercial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Adrielly Camparoto. **Práticas contábeis em laboratório**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book.

VALENTINA, José Donizete. **Guia para abertura de empresas - aspectos fiscais, tributários e contábeis**. São Paulo: Atlas, 2018. E-book.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 18. São Paulo: Atlas, 2018. E-book.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Escrituração contábil**: aspectos essenciais a sua validação: a luz dos novos padrões de contabilidade. 4. ed. rev. atual. Curitiba: Juruá, 2015.

SANTOS, José Luiz dos. **Manual de práticas contábeis**: aspectos societários e tributários. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FINXXXGV - CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA II

EMENTA

Regimes Tributários; Planejamento Tributário; Obrigações Acessórias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Regimes Tributários

Lucro Real; Lucro Presumido; Simples Nacional; Lucro Arbitrado.

II. Planejamento Tributário

Necessidade e Finalidade; Planejamento Tributário no Brasil; O contador e o Planejamento Tributário; Elisão Fiscal e Evasão Fiscal. Tipos de Planejamento.

III. Obrigações Acessórias

SINTEGRA; DCTF; CAGED; SEFIP/GEFIP; EFD Contribuições; ECF – Escrituração Contábil Fiscal; Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte; Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; RAIS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, Silvio. **Contabilidade fiscal e tributária** teoria e prática. 2ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

MACHADO SEGUNDO, Hugo de Brito. **Manual de direito tributário**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de contabilidade tributária**. 10ed. São Paulo: Atlas, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEURER, Alison Martins. **Contabilidade tributária**. Porto Alegre: Contentus, 2020.

SOUSA, Edmilson Patrocínio de. **Contabilidade tributária** aspectos práticos e conceituais. São Paulo: Atlas, 2018.

SANTOS, Cleônimo dos. **Simples Nacional**. 6ed. Curitiba: Editora Freitas Bastos, 2019.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Pis e Cofins**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2018.

VALENTINA, José Donizete. **Guia para abertura de empresas** aspectos fiscais, tributários e contábeis. São Paulo: Atlas, 2018.

FIN006GV - AUDITORIA

EMENTA

Conceitos básicos de auditoria. Normas técnicas e profissionais de auditoria (NBC-T e NBC-P). Planejamento de auditoria. Seleção da amostra e avaliação de risco. Controle interno. Papeis de trabalho. Pareceres de auditoria. Auditoria das contas patrimoniais. Auditoria das contas de resultado. Relatório de auditoria. Revisão pelos pares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Introdução à auditoria

Aspectos conceituais da auditoria; Evolução histórica; Objetivo da auditoria das demonstrações contábeis; Registro do auditor; Aspectos éticos e responsabilidade legal da auditoria.

II. Normas de auditoria

Normas profissionais de auditoria: gestão de qualidade para firmas de auditoria independente; revisão de qualidade do trabalho; revisão externa de qualidade pelos pares; exame de qualificação técnica para auditor; independência para trabalho de auditoria e revisão e independência para trabalho de asseguuração diferente de auditoria e revisão; Normas técnicas de auditoria: concordância com o trabalho de auditoria; planejamento, identificação e avaliação de riscos de distorção; procedimentos de auditoria; conclusão e formação de opinião; relatórios especiais; demonstrações financeiras de uso geral e comunicação.

III. Controles Internos

Aspectos conceituais; Levantamento do sistema de controle interno; Avaliação do controle interno; Tipos de controle interno; Determinação dos procedimentos de auditoria para entidades de pequeno, médio e grande porte.

IV. Planejamento de Auditoria

Aspectos conceituais; Seleção de amostra; Avaliação de riscos; Procedimentos de auditoria; Testes de auditoria.

V. Auditoria das contas patrimoniais e de resultado

Demonstrações contábeis a serem auditadas; Superavaliação e subavaliação; Programas de auditoria.

VI. Papeis de trabalho

Aspectos conceituais; Tipos e naturezas de papeis de trabalho; Técnicas de elaboração.

VII. Relatório de auditoria

Importância do relatório; Tipos de opinião do auditor; Tipos de pareceres; Critérios para estruturação e redação.

VIII. Revisão pelos pares

Aspectos conceituais; Relatório de revisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GRAMLING, Audrey; RITTENBERG, Larry; JOHNSTONE, Karla. **Auditoria**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLIN, Everson Luiz Breda. **Auditoria, planejamento e gestão tributária**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Auditoria das demonstrações contábeis**: uma abordagem jurídica e contábil. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Auditoria fácil**: série fácil. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

YOSHITAKE, Mariano. **Auditoria contábil**: metodologia de processo de auditoria. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

7º PERÍODO

FIN022GV - CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO I

EMENTA

Noções de Administração Pública. Normas e Legislações da Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Ciclo Orçamentário no Brasil. Orçamento Público. Relações Étnico-raciais e Orçamento Público. Licitação Créditos adicionais, Restos a Pagar, Dívida Pública e Patrimônio Público.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Noções de Administração Pública

Noções sobre estrutura e funcionamento da Administração Pública; Princípios Constitucionais da Administração Pública; Administração Pública Direta e Indireta.

II. Normas e Legislações da Contabilidade Aplicada ao Setor Público

Lei 4.320/64; Lei de Responsabilidade Fiscal; Normas de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (NBC TSP).

III. Ciclo Orçamentário no Brasil

Planejamento Plurianual (PPA); Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO); Lei Orçamentária Anual (LOA)

IV Orçamento Público

Conceito; Princípios Orçamentários; Tipos de Orçamento; Da elaboração à aprovação do Orçamento; Créditos Orçamentários e Adicionais; Orçamento Público e Racismo Estrutural; Orçamento Público, Relações de Gênero e Raça.

V. Licitação

Processo Licitatório; Modalidades de Licitação; Inexigibilidade; Dispensa de Licitação; Sistema de Registro de Preços.

VI. Patrimônio Público e Principais Lançamentos Típicos do Setor Público

Patrimônio Público; Receita Pública; Dívida Ativa; Despesa Pública; Restos a Pagar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP)**. 9 ed. Brasília: Tesouro Nacional, 2021. Disponível em: https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::::9:P9_ID_PUBLICACAO:41943. Acesso em: 20 de nov de 2022.

BEZERRA FILHO, Joao Eudes. **Orçamento aplicado ao setor público: abordagem simples e objetiva**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017, 278 p

MURAKAMI, Elizabeth Bezerra Lopes. **Noções gerais sobre orçamento público e responsabilidade fiscal**. São Paulo: Editora Intersaberes, 2021. 219p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VALADARES, Eduardo Bernardo Monteiro. LEMOS, Marcelo Jacomo. **Contabilidade e Orçamento Governamental**. 2 ed. São Paulo: Editora Freitas Bastos, 2021. 578p.

RODRIGUES, Fernanda et al. **Tópicos Contemporâneos de Gestão Pública: finanças em foco**. São Paulo: Editora Freitas Bastos, 2022. 172p.

LIMA, Diana Vaz de. **Orçamento, contabilidade e gestão no setor público**. 2. São Paulo Atlas, 2022.

BEZERRA FILHO, João Eudes. **Contabilidade aplicada ao setor público abordagem objetiva e didática**. 3. São Paulo Atlas 2021.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 18. São Paulo: Atlas, 2021.

FIN032GV - ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM CONTABILIDADE

EMENTA

Ética Geral; Ética nos negócios e no campo contábil. Código de Ética do Profissional Contábil. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Educação para a Sustentabilidade. Geração de

Valor Econômico, Social e Ambiental. Responsabilidade Social Empresarial. Empresas Sociais; Microfinanças e Microcrédito. Relações político-sociais e étnico-raciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Conhecimento multidimensional da ética

Introdução à ética e os fundamentos de ética geral; Teoria da convicção e da responsabilidade; Ética, caráter e sentido; A formação do caráter: esclarecimento, competência técnica e competência emocional do dirigente e desenvolvimento da consciência.

II. Ética empresarial e Contabilidade e Sociedade

Ética nos negócios e no campo Contábil: ética da convicção, ética da responsabilidade e ética da virtude; Código de Ética profissional do Contador e dilemas éticos; Sustentabilidade: os pilares do desenvolvimento sustentável e a educação para ações sustentáveis e éticas; Problemas éticos contemporâneos: os negócios na mídia, o mercado, o produto e as diversidades de gêneros, raças e inclusão social.

III. Responsabilidade Social e Ambiental: Compliance e Relatórios de Informação Contábil

A ética e a responsabilidade social empresarial e os relatórios de sustentabilidade da contabilidade; Abordagem crítica da Geração de Valor Econômico, Social e Ambiental: existe compromisso informacional e conduta ética?; Empresas Sociais e seus compromissos com o bem-estar da sociedade.

IV. Desenvolvimento Social: Microfinanças e ODS

Conceito e Caracterização das Microfinanças e do Microcréditos; Modelos e programas com compromisso social para mitigação da situação de pobreza; Estudo dos Objetivos de Desenvolvimento Social e a finalidade contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONIK, Luis Roberto. **Compliance, ética, responsabilidade social e empresarial: uma visão prática**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial**. 3 ed. rev e ampl. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Aline. **Normas e ética contábeis**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. E-book.

ANTONOVZ, Tatiane. **O contador e a ética profissional**. Editora Intersaberes, 2019. E-book.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE, NBC PG 01, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2019 – Código de Ética Profissional do Contador**. Disponível em: <<https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG01.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. **Ética na contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2017. E-book.

FINXXXGV - MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À CONTABILIDADE

EMENTA

Noções introdutórias. Análise Exploratória dos Dados e Estatísticas Descritivas. Testes de Hipótese. Regressão Linear simples, Regressão Linear múltipla. Análise multivariada de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Noções introdutórias.

Variável Estatística e escalas de medida; Tipo de Organização dos dados; População, Amostra e Amostragem; Análise Exploratória dos Dados; Constructo e variáveis latentes.

II. Estatísticas descritivas

Medidas de Posição: Média; Mediana; Moda; Percentis; Quartis; Medidas de Variabilidade; Amplitude; Variância; Desvio Padrão e Coeficiente de Variação; Medidas da forma de distribuição, da posição relativa e detecção de pontos fora da curva; Medidas de associação entre duas variáveis.

III. Testes de Hipótese.

Hipóteses de pesquisa; Hipóteses nula e alternativa; Testando a validade de uma hipótese; Hipóteses envolvendo medias; Modelos paramétricos e não paramétricos para Teste de Hipóteses;

IV. Regressão Linear simples.

Análise de regressão simples; Método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO); Propriedades dos estimadores de mínimos quadrados; O coeficiente de determinação; pressupostos do MQO.

V. Regressão Linear múltipla.

Interpretação e equação de regressão; O coeficiente de determinação e os coeficientes de regressão; Teste de significância geral do modelo de regressão; Violação dos pressupostos: Multicolineariedade, Heterocedasticidade e Autocorrelação; Variações dos Modelos de Regressão ou (Outros Modelos de Regressão).

VI. Análise multivariada de dados

Introdução; Elementos básicos da análise multivariada de dados; Análise Fatorial; Análise de Cluster; Análise Discriminante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patricia. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com excel, spss e stata.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2017, 1187 p.

CORRAR, Luiz J; PAULO, Edilson DIAS FILHO, José Maria. **Análise Multivariada: para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia.** São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Luiz Rogério Alves dos. **Introdução à econometria.** São Paulo: Editora Intersaberes, 2019. 226p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUINSLER, Aline Purcote. **Estatística aplicada às análises contábeis.** São Paulo: Contentus, 2020. 143p. ISBN: 9786557451571

MANLY, Bryan F. J., ALBERTO, Jorge A. Navarro. **Métodos Estatísticos Multivariados: uma introdução.** 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. 270p. ISBN: 9788582604991

GUJARATI, Damodar. **Econometria: princípios, teoria e aplicações práticas.** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 517p.

MCFEDRIES, Paul. **Análise de dados com excel Para Leigos.** São Paulo: Editora Alta Books, 2020. 321p.

HAIR, Joseph F.; HAIR, Joseph F.; WILLIAM C. BLACK; BARRY J. BABIN; ROLPH E. ANDERSON; RONALD L. TATHAM. **Análise multivariada de dados.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, c2009. 688 p.

FIN030GV - PERÍCIA, AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM

EMENTA

Conceito de perícia contábil. Fundamentação legal. Normas profissionais e técnicas de perícia. Tipos de perícia. Perito. Nomeação. Proposta de honorários. Planejamento. Formulação e

resposta aos quesitos. Diligência. Prova e evidência. Laudo pericial. Mediação e arbitragem. Câmaras. O árbitro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Aspectos introdutórios da perícia contábil

Conceitos gerais; Limites ao trabalho do perito; Competência ao trabalho do perito; Tipos de perícia.

II. Normas profissionais, técnicas e jurídicas

Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade; Cadastro Nacional de Peritos Contábeis; Novo Código de Processo Civil (CPC): Lei no 13.105, de 16 de março de 2015; Código Civil (CC): Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

III. Nomeação do perito e contratação do assistente técnico

Perito-contador nomeado; Assistente técnico; Carga nos autos; Relacionamento entre perito das partes e perito do juiz; Documentos para o trabalho de perícia; Impedimento e suspeição.

IV. Planejamento da perícia contábil e honorários

Diligências; Papéis de trabalho; Fases do planejamento; Quantificação do tempo necessário para cada fase do planejamento; Estabelecimento dos honorários; Petição; Justiça gratuita.

V. Formulação e resposta aos quesitos

Questionário básico; Quesitos suplementares; Pedido de esclarecimentos; Uso da linguagem técnico-contábil.

VI. Laudo e relatórios periciais

Relatórios periciais; Laudo pericial contábil; Aspectos gerais; Organização e desenvolvimento do conteúdo; Estética; Tipos de laudo; Parecer pericial contábil; Encaminhamento do laudo e do parecer.

VII. Mediação e arbitragem

Fundamentação legal; Conceito de arbitragem; Os árbitros (ou juízes arbitrais); Como são decididos os litígios; Como iniciar um processo na câmara arbitral; Inclusão da cláusula arbitral em contratos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia contábil**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2012.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Perícia contábil: em uma abordagem racional**. 3. ed., rev. e atual. Curitiba: Jurua Ed., 2017.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes. **Perícia contábil**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasília). Norma Brasileira de Contabilidade, NBC PP 02: Exame de qualificação técnica para perito contábil, de 21 de outubro de 2016. Aprova a NBC PP 02 que dispõe sobre o exame de qualificação técnica para perito contábil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 208, p. 504, 28 out. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasília). Norma Brasileira de Contabilidade, NBC TP 01 (R1): Perícia Contábil, de 19 de março de 2020. Dá nova redação à NBC TP 01, que dispõe sobre perícia contábil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 60, p. 115, 27 mar. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Norma Brasileira de Contabilidade, NBC PP 01 (R1): Perito Contábil, de 19 de março de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 60, p. 114, 27 mar. 2020.

MAGALHÃES, Antônio de Deus Farias. **Perícia contábil**: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 8 ed. São Paulo Atlas 2017.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia contábil**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

8º PERÍODO

FIN027GV - CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO II

EMENTA

Plano de Contas Aplicado ao Setor Público. Sistemas Contábeis. Lançamentos Contábeis Típicos do Setor Público. Demonstrações Contábeis do Setor Público. Análise das Demonstrações Contábeis do Setor Público. Noções de Auditoria Governamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público

Estrutura do Plano de Contas; Grupos de Contas; Sistemas Contábeis.

II. Lançamentos Contábeis Típicos do Setor Público

Lançamentos Referentes a Receita Pública; Lançamentos Referentes a Despesa Pública; Lançamentos de Natureza Patrimonial; Lançamentos de Natureza de Controle; Lançamentos de Inscrição de Restos a Pagar.

III. Demonstrações Contábeis Típicas do Setor Público

Forma de apresentação e elaboração dos demonstrativos da área pública; Balanço Orçamentário, Financeiro e Patrimonial; Demonstração de Variações Patrimoniais; Análise Das Demonstrações Contábeis: Análise de Liquidez, Resultado orçamentário e financeiro;

IV. Noções de Auditoria Governamental

Principais Órgãos de Auditoria Governamental; Auditoria Interna; Principais Normas de Auditoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL. Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP). 9 ed. Brasília: Tesouro Nacional, 2021. Disponível em: https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::9:P9_ID_PUBLICACAO:41943. Acesso em: 20 de nov de 2022.

LIMA, Severino Cesário de; DINIZ, Josedilton Alves. Contabilidade pública: análise financeira governamental. São Paulo: Atlas, 2016. 554 p.

BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade aplicada ao setor público abordagem objetiva e didática. 3. São Paulo Atlas, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VALADARES, Eduardo Bernardo Monteiro. LEMOS, Marcelo Jacomo. Contabilidade e Orçamento Governamental. 2 ed. São Paulo: Editora Freitas Bastos, 2021. 578p.

RODRIGUES, Fernanda et al. Tópicos Contemporâneos de Gestão Pública: finanças em foco. São Paulo: Editora Freitas Bastos, 2022. 172p.

LIMA, Diana Vaz de. Orçamento, contabilidade e gestão no setor público. 2. São Paulo Atlas, 2022.

MURAKAMI, Elizabeth Bezerra Lopes. Noções gerais sobre orçamento público e responsabilidade fiscal. São Paulo: Editora Intersaberes, 2021. 219p.

GIACOMONI, James. Orçamento público. 18. São Paulo: Atlas, 2021.

FIN046GV- CONTABILIDADE ATUARIAL

EMENTA

Noções de Ciência Atuarial e suas aplicações. Gerenciamentos de riscos. Fundamentos de Demografia e de Matemática Atuarial. Seguros e Previdência Complementar. Contabilidade na Previdência Complementar; Contabilidade de Seguros. Tópicos atuais e perspectivas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Introdução à Atuária

Noções de ciência atuarial e suas aplicações; Gerenciamentos de Riscos; Fundamentos de Demografia e de Matemática atuarial.

II. Seguro

História; Tipos de seguro; Pulverização de riscos; Matemática atuarial aplicada a seguros.

III. Previdência Complementar

Previdência; Sistema Previdenciário Brasileiro; Previdência Complementar aberta e Previdência Complementar Fechada.

IV. Contabilidade Atuarial

Introdução; Contabilidade na Previdência Complementar; Contabilidade de Seguros;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Silney. **Contabilidade atuarial**. Editora Intersaberes, 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís, FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo. **Contabilidade atuarial: fundamentos –seguro e previdência, contabilização e tributação, noções de cálculo atuarial**. São Paulo: Editora Intersaberes, 2019. E-book.

MALACRIDA, Mara Jane C. **Contabilidade de Seguros - Fundamentos e Contabilização das Operações**. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEIRUTH, Aziz Xavier, COSTA, Fábio Moraes da, GALDI, Fernando Caio, SOUZA JUNIOR, Geraldo de Assis. **Manual de Contabilidade aplicado às Entidade Fechadas de Previdência Complementar**. São Paulo: Editora PoloBooks, 2021. Disponível em: <https://sistemas.abrapp.org.br/apoio/guias/manual-de-contabilidade.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

CORDEIRO FILHO, Antônio. **Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações: exercícios resolvidos e**

propostos. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

MICHAEL DIAS CORREA. **Introdução a atuarial**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book.

NATHALIA ELLEN SILVA BEZERRA; MILENA BARBOSA DE MELO. **Gestão de fundos e previdência**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book.

ARRUDA, Henrique Furtado. **Noções de Atuária**. Indaial: UNIASSELVI, 2017. Disponível em:

<https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=23401>. Acesso em: 23 nov. 2022.

FINXXXGV - CONTABILIDADE ESTRATÉGICA E DECISÃO

EMENTA

Contabilidade como ferramenta estratégica: conceitos, evolução histórica. O processo de tomada de decisões e a contabilidade na análise ambiental. Ferramentas de gestão estratégica e suas relações com a contabilidade. Criação de valor sob o enfoque da contabilidade estratégica. Operacionalização e implantação da estratégia por meio de informações contábeis visando a elaboração de um orçamento empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Conceitos e revisão de conceitos

Contabilidade Gerencial, Controladoria e Contabilidade Estratégica: Semelhanças e diferenças entre elas.

II. Gestão Estratégica

Planejamento: Conceitos, visões e evolução histórica; Análise do Ambiente Externo; Análise sectorial; Análise do Ambiente Interno; Análise dos segmentos internos.

III. Ferramentas de Planejamento Estratégico

Diretrizes Estratégicas; Matriz SWOT; Balanced Scorecard; Matriz BCG; Ciclo PDCA; Outras ferramentas.

IV. Planejamento de Lucro

Modelo básico de orçamento; Preparação do orçamento mestre; Orçamento flexível e variações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FISCHMANN, Adalberto A. Planejamento estratégico na prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book.

OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica: textos e casos práticos com solução. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TUNG, Nguyen H. Orçamento empresarial: passo a passo para indústria e comércio. 5. ed. São Paulo: Edições Universidade Empresa, 2018. 320 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Paulo Vicente. Jogos e simulações de empresas. Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIRKINSHAW, Julian; MARK, Ken. 25 ferramentas de gestão. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book.

ATKINSON et al., CONTABILIDADE gerencial informação para tomada de decisão e execução da estratégia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. E-book.

MENDES, Luis Augusto Lobao. Estratégia empresarial: promovendo o crescimento sustentado e sustentável. São Paulo: Saraiva, 2012.

FIN034GV-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA

Orientações gerais. Ciência. Metodologia de pesquisa. Estrutura e conteúdo do projeto de pesquisa para elaboração do trabalho de conclusão de curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Orientações geraisObjetivos do trabalho de conclusão de curso. Propriedade intelectual em pesquisa; Aspectos ético-legais em pesquisa científica; Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) relativas à formatação de textos científicos.

II. Ciência

O que é ciência; Ciência e conhecimento científico; Métodos científicos de pesquisa.

III. Metodologia de pesquisa

Tipologias de pesquisas; Execução das etapas de uma pesquisa científica.

IV. Estrutura e conteúdo do projeto de pesquisa para elaboração do trabalho de conclusão de curso

Introdução; Referencial teórico e revisão de literatura; Abordagem metodológica; Elaboração do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEUREN, Ilse Maria (org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2016. E-book.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book.

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

9º PERÍODO

FINXXXGV - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

EMENTA

Oportunizar o desenvolvimento de habilidades práticas aos discentes, refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos por meio de experiências concretas, de observação e de reflexão, propiciar ao discente-estagiário vivência da realidade profissional contábil e familiarização com o futuro ambiente de trabalho e dos negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Desenvolvimento nas atividades de estágio supervisionado

Atividades de estágio supervisionado

FIN035GV-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA

Estrutura e conteúdo de monografia, artigo e trabalho de conclusão de curso. Banca de defesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Estrutura e conteúdo de monografia, artigo e trabalho de conclusão de curso

Estrutura e conteúdo do texto; Descrição e análise dos dados; Apresentação dos resultados; Conclusões e recomendações; Redação do trabalho final.

II. Banca de defesa

Orientações gerais; Comunicação científica e acadêmica; Apresentação do trabalho; Procedimentos de arguição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2016. E-book.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com EXCEL, SPSS e STATA**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINAS ELETIVAS: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FIN050GV - CONTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

EMENTA

Ambiente da Contabilidade e da Contabilidade Ambiental. Terminologias contábeis ambientais: Ativo, passivo, receitas, gastos, custos e despesas ambientais. Contabilização de eventos ambientais. Gestão ambiental e sustentabilidade empresarial. Balanço social, Relatório de Sustentabilidade e Responsabilidade Social. Relato Integrado. Indicadores ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável. Legislação ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Contabilidade, Meio Ambiente e Sociedade

História da Contabilidade e aspectos ambientais; Organização, Meio ambiente e Responsabilidade Social; Sistema de Informações Contábeis e transparência empresarial; ODS direcionados ao meio ambiente.

II. Diagnóstico da Contabilidade Ambiental

Caracterização da Contabilidade Ambiental; Adequação das terminologias contábeis: gastos, passivos, despesas e receitas ambientais; Custos ambientais; Contabilização de eventos ambientais; Demonstrações Contábeis Ambientais.

III. Gestão Social, Ambiental e Sustentabilidade Empresarial

Dicionário de Gestão Social; Responsabilidade Social e Ambiental; Contexto da Gestão Social e Ambiental nas organizações públicas e privadas; Legislação ambiental no Brasil; Ambiguidades e deficiências do conceito de desenvolvimento sustentável; Tipos de Informação Contábil, Social e Ambiental nos relatórios brasileiros e internacionais.

IV. Contabilidade da Gestão Ambiental: Informações Contábeis no Balanço Social e no Relato Integrado

Controladoria ambiental; Conceito, estrutura e elaboração do Balanço Social; Relato integrado. Indicadores Ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANA LIZETE FARIAS. **Contabilidade ambiental**. Contentus 2020 108 p ISBN 9786557451809. (E-book).

BARBIERI, José Carlos. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.

GOMES, K. F.; BLAZQUEZ, A. L. T.; LEITE, E.; GARCÍA, G. G. **Contabilidade Ambiental: Desde una Visión de Responsabilidad Social**. International Journal of Professional Business Review, v. 5, n. 1, p. 17-27, 2020. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/59227/contabilidade-ambiental--sob-a-otica-da-responsabilidade-social>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARINELLI, T. C.; RODRIGUES, A. M.; PONCE, R. O. Construção de um Plano de Contas para a Contabilidade Ambiental Empresarial. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 24, n. 1, p. 1-38, 2019. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/57981/construcao-de-um-plano-de-contas-para-a-contabilidade-ambiental-empresarial>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

KASSAI, José Roberto. **Contabilidade ambiental: relato integrado e sustentabilidade**. São Paulo Atlas 2019. E-book.

LAASCH, Oliver. **Fundamentos da gestão responsável sustentabilidade, responsabilidade e ética**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book.

CAVALCANTE, G. M.; ISRAEL, S. M. B.; AQUINO, M. M. F.; CEOLIN, A. C. Contabilidade Ambiental: Um Estudo sobre a Percepção dos Estudantes de Graduação em Ciências Contábeis da Cidade de Maceió (AL).. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 3, p. 40-51, 2017. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/47604/contabilidade-ambiental--um-estudo-sobre-a-percepcao-dos-estudantes-de-graduacao-em-ciencias-contabeis-da-cidade-de-maceio--al>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2011.

FIN052GV - CONTABILIDADE DAS ENTIDADES DE INTERESSE SOCIAL **EMENTA**

Identidade e caracterização das entidades sem fins lucrativos no Brasil. Aspectos legais gerais aplicados às entidades sem fins lucrativos no Brasil. Sistema de contabilidade por fundo aplicado às entidades sem fins lucrativos. Estrutura Conceitual: Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis para Entidades do Terceiro Setor. Elementos das Demonstrações Contábeis. A Escrituração Contábil em Entidades do Terceiro Setor. Plano de Contas para Entidades do Terceiro Setor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Aspectos introdutórios

Sistema Trissetorial; Caracterização do Terceiro Setor; Importância do Terceiro Setor no Brasil; Componentes do Terceiro Setor; Transparência e Normatização do Terceiro Setor; Contribuição da Contabilidade para crescimento e fortalecimento do setor.

II. Natureza jurídica das organizações do terceiro setor na legislação brasileira

Associações, fundações, organizações religiosas, partidos políticos, entidades beneficentes, sindicatos, condomínios, entidades desportivas, organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIP).

III. Aspectos legais gerais aplicados

Marco legal das entidades sem fins lucrativos no Brasil; A Constituição Federal (CF) e as entidades sem fins lucrativos; O Código Tributário Nacional (CTN); Legislações do Imposto de Renda (LIR); A isenção das entidades sem fins lucrativos e suas limitações: distinção entre imunidade e isenção; Contribuições para o PIS/PASEP, COFINS, CSLL e Legislação Previdenciária (LP).

IV. Sistema de contabilidade por fundos aplicada às entidades de interesse social

Transparência no Terceiro Setor; Conceitos de Fundos e de Contabilidade por fundos; Balanço Patrimonial e Demonstração de Atividades do Período por fundos.

V. Estrutura Conceitual das Demonstrações Contábeis do Terceiro Setor

Finalidade e Componentes das demonstrações contábeis; Pressupostos básicos do modelo contábil; Características qualitativas das demonstrações contábeis; Estrutura e conteúdo das demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, Demonstrações das Variações Patrimoniais do Exercício, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações dos Fluxos de Caixa; Notas explicativas das demonstrações contábeis; Categorias de Fundos; Escrituração Contábil do Terceiro Setor, Livros contábeis obrigatórios; Livros auxiliares; Sistemas contábeis; Registro Contábil da Receita no Sistema Orçamentário; Registro Contábil da Despesa no Sistema Orçamentário; Registro Contábil da Gratuidade.

VII - Plano de Contas para Terceiro Setor

Técnicas para iniciar a elaboração do Plano de Contas; A Codificação; Gerenciamento e autorização para abertura de conta nova; Planos de Contas versus Manual de Contas; O atendimento aos demais usuários: publicação, fisco etc.; Modelo de Plano de Contas das entidades de interesse social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASCIMENTO, Diogo Toledo do; OLAK, Paulo Arnaldo. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor)**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz et al.; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino Ribeiro; TODA, William Haruo. **Contabilidade do 3º setor: organizações não governamentais, entidades beneficentes e entidades sem fins lucrativos**. 4. ed. São Paulo: IOB, 2015.

SLOMSKI, Valmor; REZENDE, Amaury José; CRUZ, Cássia Vanessa O. Alvez; OLAK, Paulo Arnaldo. **Contabilidade do terceiro setor: uma abordagem operacional: aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. **Imposto de renda das empresas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social**. 2. ed. Brasília: CFC, 2012.

MACHADO, Maria Rejane Bitencourt. **Entidades beneficentes de assistência social: contabilidade, obrigações assessorias e principais**. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá Ed., 2014.

OLIVEIRA, Aristeu; ROMÃO, Valdo. **Manual do terceiro setor e instituições religiosas: trabalhista, previdenciária, contábil e fiscal**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VELLANI, Cássio Luiz. **Contabilidade e responsabilidade social: integrando desempenho econômico, social e ecológico**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **Entidades sem fins lucrativos: coleção prática contábil: imunidade e isenção tributária: resumo prático**. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

FIN048GV - TÓPICOS AVANÇADOS EM FINANÇAS

EMENTA

Finanças comportamentais e decisões de investimento. Finanças corporativas, visão geral de finanças; fundamentos de avaliação de empresas, investimentos em empresas; Indicadores básicos para análise de viabilidade de investimentos. Mercado de capitais: Estratégias com mercado futuro e opções. Uso da HP-12C no Mercado Financeiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Finanças Comportamentais

Conceitos básicos; teoria da utilidade; modelos de finanças comportamentais; investidores avesso ao risco; arrependimento e satisfação.

II. Finanças Corporativas

Fundamentos básicos de finanças; mercado financeiro e ativos financeiros; mercado eficiente; análises financeiras.

III. Avaliação de Empresas

Métodos de avaliação; principais múltiplos do mercado; quais múltiplos utilizar.

IV. Mercado Acionário Brasileiro

Características das ações; métodos de avaliação; valor das ações; investimento em ações.

V. Mercado Futuro e de Opções

Critérios de análise de ações; Indicadores para análise; funcionamento do mercado futuro e de opções; estratégias com mercado futuro e de opções.

VI. Uso da HP-12C

Principais ferramentas da HP-12C que podem ser usadas no mercado financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Osias. Mercado Financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos, controle gerencial, fusões e aquisições, governança corporativa. 3. ed., São Paulo: Saraiva, 2019. E-book.

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: produtos e serviços. 20. ed., rev. atual., Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.

SILVA, Vanessa Meneses; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Finanças comportamentais: análise dos fatores do efeito manada em empresas listadas na [B]³. Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis, SC, v. 18, e2730, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2730/2064> Acesso em: 25 novembro 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. Investimentos no Mercado Financeiro: usando a calculadora HP 12c. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2019. E-book.

CAETANO, Marco Antonio Leonel. Python e Mercado Financeiro: programação para estudantes, investidores e analistas. São Paulo: Blucher, 2021. E-book.

LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, Renê Coppe (Coord.). Curso de Mercado Financeiro. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2012.

OPPENHEIMER, Peter C. Lucrando com Ações no Longo Prazo: como ganhar com os ciclos do mercado financeiro. Porto Alegre: Bookman, 2021. E-book.

PENA LIMA KAIZER, D.C.; DE SÁ FORTES LEITÃO RODRIGUES, E.; SILVA MOREIRA RODRIGUES FERREIRA, A. Decisões financeiras à luz da economia comportamental: um estudo comparativo com estudantes de graduação em Economia e Administração de uma universidade federal brasileira. Revista Faculdade de Ciências Econômicas, v. 29, n. 2 p. 225-248, 6 de outubro 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18359/rfce.5551> Acesso em: 25 novembro 2022.

FIN056GV - TÓPICOS AVANÇADOS DE CONTABILIDADE GERENCIAL

EMENTA

Contabilidade gerencial para planejamento e controle das decisões, custo padrão e análise de variação, formação de preços, indicadores relevantes à avaliação de desempenho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Contabilidade gerencial e a era da informação

Tomada de decisão e análise incremental.

II. Custo padrão e variações

Modelo para análise do custo padrão; Custo padrão e variações de materiais diretos e MOD; Avaliação de controles baseados em custo-padrão.

III. Precificação de produtos e serviços

IV. Descentralização em avaliação de desempenho

ROI, EVA, ROE, EBITDA e outros indicadores.

V. Análise Dinâmica do Capital de Giro

Capital de giro e liquidez; Ciclo operacional; Necessidade de capital de giro; Efeito tesoura; Modelo Fleuriet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. Contabilidade gerencial. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. Prentice Hall, 560 p.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial teoria e prática. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. Contabilidade gerencial. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, D. Rajiv; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial e gerencial instrumentos de análise, gerência e decisão. 19. Ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book.

PIZZOLATO, Nelio Domingues. Introdução a contabilidade gerencial. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MARION, Jose Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. Introdução a contabilidade gerencial. São Paulo: Saraiva, 2011.

FREZATTI, Fábio. Controle gerencial uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. São Paulo: Atlas, 2011.

FIN072GV - TÓPICOS ESPECIAIS EM DIREITO EMENTA

Temas e problemas atuais de Direito com relevância para as Ciências Contábeis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O programa da disciplina será definido pelo professor no período letivo anterior ao seu oferecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Deverá constar no Plano de Ensino, uma vez que é variável conforme conteúdo programático definido no momento da oferta da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Deverá constar no Plano de Ensino, uma vez que é variável conforme conteúdo programático definido no momento da oferta da disciplina.

FIN068GV - CONSULTORIA EMPRESARIAL

EMENTA

Conceitos básicos. Características do trabalho de consultoria empresarial. Perfil do consultor empresarial. Ética empresarial. Mudança organizacional e consultoria empresarial: definições

estratégicas – negócio, mercado, clientes e produtos; essência e gerência da mudança. Estratégias. Estudo de viabilidade. Consultoria Empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Conceitos básicos.

O que é consultoria empresarial e por que contratar uma.

II. O consultor: estilos, carreiras, habilidades, marketing pessoal.

III. Ética empresarial.

Fundamentos com o código de ética; Código de ética dos consultores; Relação com os clientes de consultoria x Relação com a Comunidade x Relação com a categoria empresarial.

IV. A atividade de consultoria: tendências contemporâneas, tipo de consultoria.

Tipos de Consultoria; Consultoria interna e externa; Consultoria empresarial.

V. Características do trabalho de consultoria empresarial.

O passo a passo do consultor empresarial; as principais competências de um consultor de sucesso.

VI. Mudança organizacional e consultoria empresarial: definições estratégicas – negócio, mercado, clientes e produtos; essência e gerência da mudança.

Mudanças organizacionais no contexto da era digital; O incremento de inovações tecnológicas e o fenômeno da globalização econômica têm produzido fortes impactos no contexto empresarial.

VII. Estratégias, planejamento estratégico.

O planejamento como ferramenta de gestão; Os cenários mais diversos e competitivos; Elaboração do planejamento estratégico.

VIII. Estudo de viabilidade.

Pesquisa de Mercado; Como fazer um estudo de viabilidade – 4 pilares básicos: Projeção de receitas; Projeção de custos, despesas e investimento; Projeção de fluxo de caixa ; Análise indicadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CROCCO, Luciano. Consultoria empresarial. 3. São Paulo Saraiva 2017. E-book.

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha. Administração estratégica da competência empreendedora à avaliação de desempenho. 2. São Paulo Saraiva 2012. E-book.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial conceitos, metodologia e práticas. 14. São Paulo Atlas 2019.E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 636 p.

LUCCA, Giancarlo. Gestão estratégica balanceada um enfoque nas boas práticas de gestão. São Paulo Atlas 2013. E-book.

KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI como criar, conquistar e dominar mercados. Rio de Janeiro Alta Books 2021.E-book.

NEIVA, Silvana Hack. Assessoria, consultoria e avaliação de políticas, programas e projetos sociais. Contentus 2020 55 p

STERN, Patrice. Consultoria. São Paulo Saraiva 2018. E-book.

SOUZA, Ovanildo Gonçalves de (org.). Consultoria empresarial. Editora Pearson, 2016. 156 p. E-book.

FINXXXGV - AVALIAÇÃO DE EMPRESAS

EMENTA

Gestão Baseada em Valor. Medidas de Desempenho do Negócio. Valor Econômico Agregado e Criação de Riqueza. Medidas de Valor de Mercado. Medidas de Valor de Caixa e Fluxos de Caixa. Introdução à Avaliação de Empresas. Premissas da Avaliação. Requisitos Fundamentais para o Avaliador. Método do Fluxo de Caixa Descontado. Método da Avaliação Relativa. Método das Opções Reais. Outros modelos de avaliação e Casos reais de Avaliação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Gestão Baseada em Valor.

A busca de valor pelos acionistas; Lucro e valor; Modelo de Gestão Baseada no Valor (GBV); Capacidades diferenciadoras e Estratégias financeiras.

II. Medidas de Desempenho do Negócio

Resultado operacional; Indicadores de desempenho e retorno; Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE); Valor Econômico Agregado (EVA).

III. Medidas de Valor de Mercado.

Valor de mercado, valor contábil e índice market-to-book; REVA – Refined Economic Value Added; Retorno em excesso (excess return); Valor Econômico Futuro – VEF; Valor Criado ao Acionista – VCA; Taxa de Retorno Total das Ações – TRA.

IV. Medidas de Valor de Caixa e Fluxos de Caixa.

Cash Value Added – CVA; CFROI – Cash Flow Return on Investment; Fluxo de caixa disponível.

V. Introdução à Avaliação de Empresas.

Fundamentos da avaliação; Premissas da Avaliação; Requisitos Fundamentais para o Avaliador.

VI. Método do Fluxo de Caixa Descontado

Fluxo de caixa livre da firma (free cash flow to the firm) (FCDE); Cálculo do FCDE; Fluxo de caixa livre do acionista (free cash flow to equity) (FCDA); Cálculo do FCDA.

VII. Método da Avaliação Relativa (Os Múltiplos de Mercado)

Parâmetros; Múltiplos; Avaliação relativa: as três etapas; Seleção de Empresas Comparáveis; Cálculo do valor da empresa.

VIII. Método das Opções Reais

Opções reais; Diferenças entre o método FCD e o método das opções reais; Opções financeiras e opções reais; Cálculo do valor da empresa.

IX. Outros modelos de avaliação e Casos Reais de Avaliação.

Outras Metodologias de avaliação e Casos Reais de Avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. Valuation: métricas de valor & avaliação de empresas. 2. ed. Barueri: Atlas, 2017.

DAMODARAN, Aswath. Valuation: Como Avaliar Empresas e Escolher as Melhores Ações. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SANTOS, Jose Odalio dos. Valuation um guia pratico: metodologias e tecnicas para analise de investimentos e determinacao do valor financeiro de empresas. Sao Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRIGHAM, Eugene F. Administração financeira: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

KOLLER, Tim. Avaliação de empresas (valuation) como medir e gerenciar o valor das empresas. 7. Porto Alegre: Bookman, 2022. E-book.

PÓVOA, Alexandre. Valuation: como precificar ações. 3. ed. Barueri: Atlas, 2021. E-book.

SERRA, Ricardo Goulart; WICKERT, Michael. Valuation: guia fundamental e modelagem em excel®. São Paulo: Atlas, 2019. E-book.

FINXXXGV - CONTABILIDADE APLICADA AO AGRONEGÓCIO

EMENTA

Atividade Rural. Fluxo Contábil na Atividade Agrícola. Ativo Biológico. Depreciação, Amortização e Exaustão no Agronegócio. Contabilidade Pecuária. Custos no Agronegócio. Mercados Financeiros Agropecuários. Contabilidade de Instrumentos Financeiros e Hedge de produtos agrícolas. Aspectos Tributários do Agronegócio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Atividade Rural

Empresas Rurais; Ano agrícola X Exercício Social; Forma jurídica de exploração na agropecuária; Ativos biológicos e produto agrícola.

II. Fluxo Contábil na Atividade Agrícola

Culturas temporárias; Culturas Permanentes;

III. Ativo Biológico

Definição; Reconhecimento; Formas de Mensuração e Evidenciação; CPC 29 – Ativos Biológicos.

IV. Depreciação, Amortização e Exaustão no Agronegócio.

Terminologia e conceitos; Depreciação, exaustão e amortização na área da Contabilidade Rural; Os métodos, taxas e Depreciação Acelerada.

V. Contabilidade Pecuária

Tipos de atividade pecuária; Classificação do gado no balanço patrimonial; Curto e longo prazos na pecuária; Plano de contas; Variação Patrimonial Líquida; Nascimento do Bezerro.

VI. Custos no Agronegócio.

Custo de produção na empresa rural; Cálculo do Custo do Bezerro; Custo Histórico X Valor justo no agronegócio.

VII. Mercados Financeiros Agropecuários.

Contratos a termo; Contratos futuros; Contratos de opções; Contratos de swap.

VIII. Contabilidade de Instrumentos Financeiros e Hedge de produtos agrícolas.

Commodities e produtos agrícolas; Contabilidade de instrumentos financeiros; Contabilidade de hedge; IFRS 9 – Financial Instruments (Instrumentos Financeiros).

IX. Aspectos Tributários do Agronegócio.

Regime de tributação no agronegócio; Atividades rurais consideradas para fins de tributação; Atividades rurais consideradas para fins de tributação; Imposto de renda – agropecuária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisorial. 8. ed. Sao Paulo: Atlas, 2019. 427p.

MARION, José Carlos. Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda. 15. Ed. São Paulo: Atlas, 2020. 222 p.

NAKAO, Sílvia Hiroshi. Contabilidade financeira no agronegócio. São Paulo: Atlas, 2017. 342 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Aldenir Ortiz et al. Contabilidade Rural. 5 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora. 292p.

ARRUDA, Leila Lucia., SANTOS, Celso Jose. Contabilidade Rural. Curitiba: Intersaberes. 240p.

ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 6 ed. São Paulo: Atlas 2022.

CARDOSO, Hugo Monteiro da Cunha. Guia da gestão rural: gestão da informação, econômico-financeira e tributária ao seu alcance. 2ed. São Paulo: Atlas 2022.

REIS, Marcus. Crédito Rural. São Paulo: Grupo Gen, 2021. 533p.

FIN041GV - CONTABILIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

EMENTA

Microempresa e empresa de pequeno porte. Regulamentações da escrituração contábil. Escrituração contábil para micro e pequenas empresas. Demonstrações contábeis para micro e pequenas empresas. Obrigações simplificadas para micro e pequenas empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Microempresas e empresas de pequeno porte (MPEs)

Origem e conceitos; Definições e classificação das empresas.

II. Regulamentação contábil das MPEs

Normas e resoluções aplicadas a MPE; Legislações vigentes e normas brasileiras de contabilidade.

III. Regime tributário aplicado a MPEs

Lucro Presumido; Simples Nacional; e-Social para domésticos.

IV. Escrituração contábil aplicada a MPEs

Aspectos legais; Registro e constituição das empresas; Contrato social; Livros obrigatórios e acessórios; Plano de contas.

V. Demonstrações contábeis aplicadas a MPEs

Aspectos legais das diversas demonstrações contábeis; Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Notas Explicativas aplicáveis.

VI. Obrigações simplificadas para MPEs

Aspectos gerais, normativas, instruções e legislações aplicáveis; Declarações acessórias das MPEs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRONATO, Airto João. Gestão contábil: financeira de micro e pequenas empresas: sobrevivência e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FABRETTI, Láudio Camargo. As micro e pequenas empresas e o Simples Nacional. São Paulo Atlas, 2018. E-book.

VEIGA, Windsor Espenser; SANTOS, Fernando de Almeida. Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei complementar nº- 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União: ano 143, seção 1, Brasília, DF, n. 240, p. 1, 15 dez. 2006.

BRASIL. Lei nº 10.406, DE 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, p. 1, Brasília, DF, 11 jan. 2002.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP. Contabilidade introdutória. 12. São Paulo, Atlas, 2019. E-book.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FIN051GV - GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS

EMENTA

A Administração Pública na perspectiva financeiro-orçamentária. Política fiscal e funções de governo. Despesa Pública. Receita Pública. Lei de Responsabilidade Fiscal. Orçamento público. Controles da Atividade Financeira do Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. A Administração Pública na Perspectiva Financeiro-Orçamentária

Noções de Teoria do Estado; Conceito de Administração Pública; Princípios da Administração Pública.

II. Política fiscal e funções de governo.

Objetivos da política fiscal; A atividade financeira do Estado e o conceito de finanças públicas; Funções do governo e política fiscal.

III. Despesas públicas

Conceito; Classificações; Princípios; Estágios; Regime de Adiantamento; Os precatórios e as requisições de pequeno valor.

IV. Receitas

Conceito; Classificações; Estágios; Dívida ativa; Disponibilidade de caixa; Desvinculação de receitas; Renúncia.

V. Lei de Responsabilidade Fiscal

Aplicabilidade; Fundamentos; Regramento.

VI. Orçamento público

Conceito; História; Princípios; Ciclo orçamentário.

VII. Controles da Atividade Financeira do Estado.

Conceito; Momentos de controle; Estruturas de controle da administração pública: o controle interno e externo; Controle popular; Objeto do controle; Os tribunais de conta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOZA, Heloísa Helena et. al. (coord.) Finanças pública, tributação e desenvolvimento: o futuro do direito. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book.

GIACOMONI, James. Orçamento Público. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book.

PERIS, Renata Wandroski. Finanças públicas. Curitiba: Contentus, 2020. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIALDINI, Alexandre S. **A Trajetória da Lei de Responsabilidade Fiscal: Da Geração à Pandemia – Os Efeitos nos Estados Brasileiros.** São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2022. E-book.

HARADA, Kiyoshi. **Direito Financeiro e Tributário.** São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book.

MURAKAMI, Elizabeth Bezerra Lopes. **Noções gerais sobre orçamento público e responsabilidade fiscal.** Curitiba, InterSaberes, 2021. E-book.

PISCITELLI, Tathiane. **Direito Financeiro.** São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book.

SATO, Felipe S.; PELLEGRINI, Josué A. **Contas Públicas no Brasil.** São Paulo: Editora Saraiva, 2020. E-book.

DISCIPLINAS OPTATIVAS: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FINXXXGV-EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROGRAMAS E PROJETOS 01

EMENTA

A extensão e a universidade; A relação ensino-pesquisa-extensão; As concepções de extensão universitária; A política de extensão universitária da UFJF; Concepção, planejamento e execução de etapas ou ações de um programa/projeto de extensão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Extensão e Universidade

Conceito e concepções de extensão universitária; A relação ensino-pesquisa-extensão; A política de extensão da UFJF.

II. Antecedentes de um programa/projeto de extensão

Processo de articulação entre comunidade externa e universidade; Etapas de diagnóstico; A construção coletiva do escopo do programa de extensão.

III. Definição do cronograma de ação

Construção do cronograma das ações a serem executadas.

IV. Execução do programa/projeto

Ajustes da equipe para as ações ao longo do semestre; Organização das tarefas; Intervenções.

V. Avaliação das ações desenvolvidas

Definição dos instrumentos de avaliação juntos aos participantes externos; Retornos dos grupos externos quanto a desdobramentos das ações; Avaliação interna das ações; construção do relatório de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORPROEX. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. 2007. Disponível em: <https://extensão.ufrj.br/index.php/bibliografia>. Acesso em: 05 dez 2022.

_____. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. 2006. Disponível em: <https://extensão.ufrj.br/index.php/bibliografia>. Acesso em: 05 dez 2022.

_____. Política nacional de extensão universitária. 2012. Disponível em: <https://extensão.ufrj.br/index.php/bibliografia>. Acesso em: 05 dez 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; Serafim, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. Educação & Realidade [online]. 2020, v. 45, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623690670>>. Acesso em: 05 dez 2022.

FORPROEX. Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras. 2007. Disponível em: <https://extensao.ufrj.br/index.php/bibliografia>. Acesso em: 05 dez 2022.

_____. Plano Nacional de Extensão Universitária. 2001. Disponível em: <https://extensao.ufrj.br/index.php/bibliografia>. Acesso em: 05 dez 2022.

Fraga, Lais Silveira Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2017, v. 22, n. 2, pp. 403-419. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200008>>. Acesso em: 05 dez 2022.

TORGAL, Luis Reis; ÉSTHER, Angelo Brigato. Que universidade?: interrogações sobre os caminhos da Universidade em Portugal e no Brasil. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.

FINXXXGV - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROGRAMAS E PROJETOS 02

EMENTA

A extensão e a universidade; A relação ensino-pesquisa-extensão; Concepção, planejamento e execução de etapas ou ações de um programa/projeto de extensão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Extensão e Universidade

Conceito e concepções de extensão universitária; A relação ensino-pesquisa-extensão; A política de extensão da UFJF.

II. Antecedentes de um programa/projeto de extensão

Processo de articulação entre comunidade externa e universidade; Etapas de diagnóstico; A construção coletiva do escopo do programa de extensão.

III. Definição do cronograma de ação

Construção do cronograma das ações a serem executadas.

IV. Execução do programa/projeto

Ajustes da equipe para as ações ao longo do semestre; Organização das tarefas; Intervenções.

V. Avaliação das ações desenvolvidas

Definição dos instrumentos de avaliação juntos aos participantes externos; Retornos dos grupos externos quanto a desdobramentos das ações; Avaliação interna das ações; construção do relatório de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORPROEX. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. 2007. Disponível em: <https://extensao.ufrj.br/index.php/bibliografia>. Acesso em: 05 dez 2022.

_____. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. 2006. Disponível em: <https://extensao.ufrj.br/index.php/bibliografia>. Acesso em: 05 dez 2022.

_____. Política nacional de extensão universitária. 2012. Disponível em: <https://extensao.ufrj.br/index.php/bibliografia>. Acesso em: 05 dez 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; Serafim, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. Educação & Realidade [online]. 2020, v. 45, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623690670>>. Acesso em: 05 dez 2022.

FORPROEX. Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras. 2007. Disponível em: <https://extensao.ufrj.br/index.php/bibliografia>. Acesso em: 05 dez 2022.

_____. Plano Nacional de Extensão Universitária. 2001. Disponível em: <https://extensao.ufrj.br/index.php/bibliografia>. Acesso em: 05 dez 2022.

Fraga, Lais Silveira. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2017, v. 22, n. 2, pp. 403-419. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200008>>. Acesso em: 05 dez 2022.

TORGAL, Luis Reis; ÉSTHER, Angelo Brigato. Que universidade?: interrogações sobre os caminhos da Universidade em Portugal e no Brasil. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.

DISCIPLINAS ELETIVAS: DEMAIS DEPARTAMENTOS

EDU088 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

EMENTA

Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao

estudo das visões sobre a surdez e sobre a educação de surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais. Estudo das políticas linguísticas e educacionais na área da Surdez.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngua da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1, v.2.

GESSER, A. **Libras? Que Língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LACERDA, C. B. F. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. Cadernos Cedes, Campinas, XIX, n. 46, p.68-80. Set. 1998.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

SKLIAR, C. (Org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. v.1, v.2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L. F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERNANDES, E. **Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997

SKLIAR, C. (Org). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, C. (Org). **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SOUZA, R. M. **Que palavra que te falta? linguística, educação e surdez**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DPR038GV – PORTUGUÊS

EMENTA

Técnicas de leitura e de redação. Produção de textos. Estruturação de períodos e de parágrafos. Estudo de ortografia, acentuação, pontuação, verbos, concordância, regência e colocação. Conceitos linguísticos: língua falada e língua escrita, níveis de linguagem. Recursos expressivos. Linguagem e poder. Linguagem e direito. A retórica. O texto argumentativo. Organização da frase.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Othon M. **Coordenação, correlação e paralelismo**. In: _____. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1999.

MACHADO, Anna R., LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lilia S. **Resumo**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 215-246. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMIÃO, Regina Toledo & HENRIQUES, Antônio. **Curso de português jurídico**. São Paulo: Atlas, 1997.

FARACO; MOURA. **Gramática**. 19. São Paulo: Ática, 2001.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

HENRIQUES, Antônio. ANDRADE, Maria Margarida. **Dicionário de verbos jurídicos**. São Paulo: Atlas, 1996.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 17. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 12. São Paulo: Contexto, 2001.

ADM020GV - NOÇÕES DE DIREITO PRIVADO

EMENTA

O administrador e o Direito Civil. Sujeitos de Direito. Pessoa Física. Pessoa Jurídica. Sociedades Simples e Empresárias. Fato e ato jurídico. Negócio Jurídico. Noções de Direito Contratual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de Direito Público e Privado**. 14. ed. São Paulo:Saraiva, 2011.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. 14. ed. São Paulo: Atlas,2014.

NADER, Paulo. **Introdução ao Estudo do Direito**. 35. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Código Tributário Nacional e Constituição Federal**. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BRASIL. **Códigos 4 em 1 - Conjugados - Civil, Comercial, Processo Civil, Constituição Federal**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

COELHO, Fábio Ulhôa. **Manual de Direito Empresarial**. 26. ed. São Paulo: Saraiva,2014.

FIUZA, César. **Direito Civil - Curso completo**. 17. ed. São Paulo: Saraiva,2014.

LENZA, Pedro. **Direito Constitucional Esquematizado**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

ADM046GV - LEGISLAÇÃO E DIREITO ADMINISTRATIVO

EMENTA

Direito Administrativo. Administração Pública. Ato Administrativo. Contrato Administrativo. Licitações. Serviços Públicos. Bens Públicos. Servidores Públicos. Poder de Polícia. Processo Administrativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Fábio Bellote. **Elementos de Direito Administrativo**. 2. ed. São Paulo: Saraiva,2012.

MARINELA, Fernanda. **Direito Administrativo**. 8. ed. Niterói: Impetus,2014.

MEIRELLES, Helly Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 40. ed. São Paulo:Método,2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. **Direito Administrativo Descomplicado**. 22. ed. São Paulo: Método, 2014.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de Direito Administrativo**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos**. 15. ed. São Paulo: Dialética, 2012.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. 31. ed. São Paulo: Malheiros Editores,2014.

CAD008GV - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL I

EMENTA

Os sistemas de informação. Utilização dos sistemas de informação. Infraestrutura de TI. Aplicativos integrados. Comércio eletrônico. Como melhorar a tomada de decisão e a gestão do conhecimento. Como desenvolver sistemas de informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAUDON, Kenneth, LAUDON, Jane. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

RAINER JUNIOR, R Kelly. **Introdução a sistemas de informação: apoiando e transformando negócios na era da mobilidade**. 3. ed. São Paulo: Elsevier Campus, 2012.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUDY, Jorge Luiz Nicolas; BRODBECK, Ângela F..**Sistemas de Informação: Planejamento e Alinhamento Estratégico nas Organizações**. Porto Alegre:Bookman, 2003.

CORTES, PedroLuiz.**Administração de Sistemas de Informação**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARAKAS, George M., O'BRIEN, James. A. **Administração de Sistemas de Informação: Uma Introdução**. 15.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MEIRELES Manuel; SORDI, José Osvaldo de. **Administração de Sistemas de Informação - Uma abordagem Interativa**. Saraiva, 2010.

REZENDE, Denis. A.; ABREU, Aline F. de; **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**, Atlas, 2013.

CAD004GV –TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO II

EMENTA

Abordagem Neoclássica da Administração. Abordagem Estruturalista da Administração. Abordagem Comportamental da Administração. Abordagem Sistêmica da Administração. Teoria da contingência estrutural. Perspectivas teóricas contemporâneas e novas abordagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria geral da administração**. 7 ed. São Paulo: Campus, 2003.

MAXIMIANO, B.A.C.A. **Introdução à Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Luis César G. de. **Teoria Geral da Administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2004.

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C.. **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo, 1996

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Francisca Freitas Gouveia de. **Teoria Geral da Administração**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

CSO013GV-SOCIOLOGIA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO

EMENTA

Sociologia Clássica: conceitos básicos e formação da sociedade atual; Sociologia e Administração; Relações sociais entre Indivíduo, Organizações, Estado e Sociedade: classes sociais, posições de trabalho nas organizações e na sociedade, conflitos e relações de poder nas organizações, mudanças nas relações de trabalho; Trabalho, administração e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDES, Cyro. **Sociologia Aplicada a Administração**. São Paulo, Atlas, 1982.

CASTRO, Celso A. Pinheiro. **Sociologia Aplicada a Administração**. São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia da Administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNARD, Chester. **As funções do executivo**. São Paulo: Atlas, 1979.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1987.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo, Ed. Martin Claret, 2002.

FARIA, J.H. **Economia política do poder: uma crítica da teoria geral da administração**, vol. 2, 4.tiragem, Curitiba: Juruá, 2004.

ADM023GV - GESTÃO DE PESSOAS I

EMENTA

Comportamento humano nas organizações; constituição do sujeito na Administração; aprendizagem, personalidade, emoções e seus impactos no comportamento e desempenho das pessoas nas organizações; crenças, valores, atitudes, percepção e seus impactos na satisfação e no processo de decisão no trabalho; motivação humana no trabalho; estudo de grupos e equipes nas organizações; comunicação organizacional; cultura e identidade nas organizações; mudança organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRIERI, Alexandre de Pádua; SARAIVA, LuizAlez Silva (orgs.). **Simbolismo Organizacional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2007.

CARRIERI, Alexandre de Pádua; CAVEDON, Neusa Rolita; SILVA, Alfredo R. L. **Cultura nas Organizações: uma Abordagem Contemporânea**. Curitiba, Juruá, 2008.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria. **Cultura e Poder nas Organizações**. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 1996.

MARCHIORI, Marlene. **Comunicação e Organização: Reflexões, Processos e Práticas**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

PETINELLI-SOUZA , Susane. Constituição e Formação do Sujeito Administrador. **ADMINISTRAÇÃO: ENSINO E PESQUISA (RAEP)**, v. 14, p. 453-483, 2013.

ROBBINS, Stephen Paul; JUDGE, TimothyA. ; SOBRAL, Felipe. **Comportamento Organizacional: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Liderança: administração do sentido**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CALDAS, Miguel P. **Demissão: Causas, Efeitos e Alternativas para Empresa e Indivíduo**. São Paulo: Atlas, 2000.

MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. **Cultura Organizacional e Cultura Brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

ROSSI, Ana Maria; MEURS, James A.; PERREWÉ, Pamela L. **Stress e qualidade de vida no trabalho: melhorando a saúde e o bem-estar dos funcionários**. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVEIRA, RafaelAlcadipani. **Michel Foucault: Poder e Análise das Organizações**. São Paulo: FGV, 2005.

CAD014GV– ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

EMENTA

O estado, o governo e a sociedade. Evolução da administração pública brasileira: patrimonialismo, burocracia e gerencialismo. Contexto contemporâneo da atuação do Estado. Governabilidade, governança e descentralização do poder. Estrutura e função da administração pública. Eficiência, eficácia e efetividade na administração pública. Reformas administrativas e programas de desburocratização: DASP, Decreto-Lei nº 200/67; Constituição de 1988 e Emenda Constitucional nº 19/98. Considerações sobre o novo papel do Estado e da administração pública. A reforma de Estado e da administração pública: experiências inglesa,

americana e brasileira. Representação e participação: gestão pública e privada. *Accountability e Responsiveness*: as relações entre demandas, políticas, ação governamental, controles e resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREWS, Christina W. **Administração Pública no Brasil**: breve história política. São Paulo: Fap/Unifesp, 2010.

COSTIN, Cláudia. **Administração Pública**. São Paulo: Campus, 2010.

DENHARDT, Robert B. **Teorias da Administração Pública**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MADEIRA, José Maria Pinheiro. **Administração Pública**. São Paulo: Campus, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter (Org.). **Reforma do estado e da administração pública gerencial**. 7. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **Reforma do Estado para a Cidadania**. São Paulo: Editora 34; Brasília: ENAP, 1998.

_____. **Construindo o estado republicano**: democracia e reforma da gestão pública. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

JUNQUILHO, Gelson Silva. **Teorias da administração pública**. Florianópolis: Departamento de Ciências Administrativas; Brasília: CAPES, UAB, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de gestão estratégica na administração pública**. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Manual de gestão pública contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Governança no setor público**. São Paulo: Atlas, 2010.

ADM025GV - GESTÃO DE OPERAÇÕES I

EMENTA

Conceitos fundamentais: produtos/serviços, produção/operações, modelo *input*-transformação-*output*, níveis de análise (processo, negócio, cadeia), volume, variedade, variação e visibilidade das operações. Papel estratégico das operações. Objetivos estratégicos: custo, qualidade, velocidade, confiabilidade, flexibilidade. Conteúdo e processo estratégico de operações. Operações e sustentabilidade. Projeto de rede de operações produtivas: configuração da rede de

operações, localização, capacidade produtiva de longo prazo. Gestão de Processos: tipos de processos, mapeamento e melhoria de processos. Arranjo físico e fluxo. Projeto e organização do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Carlos Alberto; CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração de produção e operações - manufatura e serviços**: uma abordagem estratégica. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

KRAJEWSKI, Lee; RITZMAN, Larry; MALHOTRA, Manoj. **Administração de Produção e Operações**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. **Administração da produção e operações**. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GOLDRATTT, Eliyahu M. **A Meta**: Um processo de aprimoramento contínuo. 2.ed. São Paulo: Nobel, 2005.

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro**: Estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. 20.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva**: Criando e sustentando um desempenho superior. 13.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

SHIBA, Shoji; GRAHAM, Alan; WALDEN, David. **TQM**: quatro revoluções na Gestão da Qualidade Total. Porto Alegre: Bookman, 1997.

CAD045GV - COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

EMENTA

Conceito de comportamento do consumidor. A sociedade de consumo. A evolução do estudo do consumidor. Perspectivas e quadro de referência para o estudo da disciplina. O consumidor como indivíduo: hábitos, personalidade e estilos de vida, atitude, local de compra, impacto da mídia, influências (situacionais, sociais e culturais), compra e descarte. Comportamento de compra. O consumidor brasileiro. Consumismo e novas tendências de consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul; ENGEL, James F. **Comportamento do consumidor**. 9. ed. São Paulo: Thompson, 2005.

LIMEIRA, Tânia Maria Vidigal. **Comportamento do consumidor brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2011.

SOLOMON, Michael R.. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHURCHILL Jr, Gilbert; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

HAWKINS, Del I.; MOTHERSBAUGH, David L.; BEST, Roger J. **Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing**. Tradução da 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

McCRACKEN, G. **Cultura e consumo: uma explicação teórica da estrutura e do movimento do significado cultural dos bens de consumo**, Revista de Administração de Empresas, v.47, n.1 São Paulo, jan/mar.2007. p.99-115.

SCHIFFMAN, Leon G. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SILVA, Fábio Gomes da; ZAMBON, Marcelo Socorro. **Gestão do Relacionamento com o cliente**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CSO006GV - POLÍTICA I

EMENTA

Este curso examina a natureza, principais características, transformações, alcance e limites da intervenção estatal à luz das relações entre Economia, Estado e Sociedade no Brasil contemporâneo. O curso tem como objetivo a análise da especificidade e da importância do papel do Estado na conformação do desenvolvimento socioeconômico e político-institucional da nação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DRAIBE, S. (1985). **Rumos e Metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas de industrialização no Brasil**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. Introdução. p. 11 a 55.

SALLUM Jr., B. (1996). **Labirintos: dos generais à Nova República**. São Paulo: Hucitec.

DINIZ, Eli **A difícil rota do desenvolvimento: empresários e a agenda pós-neoliberal. Belo Horizonte**: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVRITZER, L. **Reforma Política no Brasil**. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2006.

FIORI, J. L. **60 Lições dos 90** - Década de Neoliberalismo. Editora Record: Rio de Janeiro, 2. ed., 2002.

DINIZ, E. (org.). **Globalização, Estado e Desenvolvimento**: Dilemas do Brasil no Novo Milênio. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

MENEZES, M. L. **Ética na política brasileira**. In: biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/anpocs00/gt17/00gt1713.doc. Acesso em: 5 de fev.2015.

SCHWARTZMAN, L. **A questão da ética na política** (ou, o que havia de errado com a UDN?). IN: . Acesso em: 5 de fev.2015.

SANTOS, W. G. **O EX-LEVIATA BRASILEIRO, DO VOTO DISPERSO AO CLIENTELISMO CONCENTRADO**. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2006.

CAD011GV – ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA I

EMENTA

Conceitos de marketing e de administração de marketing. Evolução das teorias de marketing. Entrega de valor e fidelização de clientes. Ambiente de marketing. Planejamento estratégico. Estratégias de marketing e plano de marketing. Composto Mercadológico. Mercado consumidor e comportamento de compra do consumidor individual. Segmentação de mercado. Mercados organizacionais e comportamento de compra do consumidor organizacional. Administração das informações de marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COBRA, M. **Administração de marketing no Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KOTLER, P; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 14 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing**: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. 8 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, B. (org). **Gestão de marketing**. São Paulo: Pearson, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBRÓSIO, V. **Plano de marketing** – um roteiro para a ação. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

DIAS, S. R. **Gestão de marketing**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

HOOLEY, G. J.; PIERCY, N. F.; BRIGITTE, N. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

KOTLER, P; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LIRA, A. M. F. de; MARCHETTI, R. **Análise e segmentação do mercado consumidor de farmácias e drogarias**. EMA, 2, Rio de Janeiro, Anais..., ANPAD: Rio de Janeiro, 2006. 1 CD-ROM.

MELLO, S.B. C. de. ; LEAO, A.L.M. De S. **Uma revisão crítica sobre o uso de diferentes conceitos de valor no marketing**. RAC-Eletrônica, v.2, n.1, p.37-53. Jan/abr. 2008.

MAT004GV - ÁLGEBRA MATRICIAL

EMENTA

Matrizes e sistemas Lineares. Determinantes. Espaço vetorial R^n . Transformações lineares. Autovalores e autovetores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, Howard; RORRES, Chris. **Álgebra Linear com Aplicações**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Sueli I. Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lúcia; WETZLER, Henry G. **Álgebra Linear**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Álgebra Linear**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLIOLI, Carlos; DOMINGUES, Hygino; COSTA, Roberto. **Álgebra Linear e Aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atual, 1990.

CHIANG, Alpha C., WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KOLMAN, Bernard. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984.

LIPSCHUTZ, Seymour. **Álgebra Linear**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

POOLE, David. **Álgebra Linear**. 1. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

EST010GV - ESTATÍSTICA APLICADA

EMENTA

Teoria da amostragem. Estimacão. Testes de Hipoteses. Análise de Variância. Noções de Cálculos Aturiaes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. **Estatística Aplicada a Administrao e Economia**. São Paulo: Mcgraw Hill Interamericana, 2008.

FREUND, John E. **Estatística Aplicada-** Economia, Administrao e Contabilidade. 11. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas Arthur; ANDERSON, David Ray. **Estatística Aplicada a Administrao e a Economia**. 3. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GONÇALVES, Valter; MUROLO, Afrânio C.; SILVA, Ermes M. da ; SILVA, Elio M. da. **Estatística para os cursos de:** Administrao, Economia, Ciências Contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Gilberto A.; DOMINGUES, Osmar. **Estatística Geral e Aplicada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TRIOLA, Mario F. **Introduo à Estatística:** Atualizao da Tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

WEBSTER, Allen L. **Estatística Aplicada à Administrao e Economia**. São Paulo: Mcgraw Hill Interamericana, 2006.

ECO004GV – MICROECONOMIA

EMENTA

Teoria do consumidor. Teoria da firma. Equilíbrio parcial: concorrência perfeita e monopólio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, Robert S; RUNBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia**: Uma abordagem moderna. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2012.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de. **Economia**: micro e macro, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIANG, Alpha C., WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. Tradução da 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

OLIVEIRA, Roberto Guerra de; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de Microeconomia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Manual de economia**: equipe de professores da USP, 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

VIEIRA, Wilson da Cruz; SANTOS, Maurinho Luiz dos; LIRIO, Viviani Silva. **Microeconomia Aplicada**. 1. ed. Viçosa: UFV Suprema, 2009.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

11.6 Flexibilização curricular

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade federal de Juiz de Fora Campus Avançado de Governador Valadares (UFJF GV) contempla, conforme exigido pela Resolução 10 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2004), conteúdos de formação teórico-prática, destacando-se dentre eles, a Flexibilização curricular, que possibilita à discente ou ao discente integralizar parte da carga horária do curso por meio de atividades acadêmicas diversificadas e permite a participação discente na construção de seu próprio currículo, além de incentivar a produção de formas diversificadas e interdisciplinares do conhecimento.

No que tange à flexibilização dos currículos de graduação definida na Resolução 018/2002 do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD), alterada pela Resolução 023/2004, o Curso de Ciências Contábeis possui normas para a Flexibilização Curricular conforme Resolução nº 13/2014 (CONGRAD), que definem atividades acadêmicas relevantes para que o discente e a discente adquiram o saber e as habilidades necessárias à sua formação.

Portanto, a Flexibilização curricular é requisito curricular obrigatório para obtenção do grau acadêmico no curso de Ciências Contábeis. E as normas e procedimentos da Flexibilização são definidas no Regulamento e Diretrizes Gerais para Cômputo da Flexibilização Curricular do Curso de Ciências Contábeis (Apêndice C).

As atividades acadêmicas computadas para fins de flexibilização curricular não se confundem com as atividades acadêmicas similares de caráter obrigatório. O discente e a discente deverão cumprir um mínimo de 90 horas de atividades complementares como pré-requisito para a integralização da carga horária curricular. As Atividades Complementares segundo o Conselho Nacional de Educação são definidas como: (...) “componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade” (BRASIL, 2004,p. 3).

A solicitação de cômputo da carga horária para efeito de flexibilização curricular deve ser requerida à Coordenação do Curso, acompanhada dos documentos comprobatórios entregues na secretaria de curso, juntamente com o Requerimento de Flexibilização, Ficha de Flexibilização e de Contagem de Horas, disponíveis na página institucional do curso.

11.7 Curricularização da extensão

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está consagrado no artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, bem como na Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Nesse sentido é que a Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que regulamenta o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação para o decênio 2014–2024, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior e determina que as atividades de extensão devem fazer parte da matriz curricular dos cursos e compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.

Para garantir e regular a aplicação da Resolução supracitada, o Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora aprovou Resolução nº 75/2022 que estabelece normas para a Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação em

consonância com a Política de Extensão da UFJF fixada por meio da Resolução nº 04/2018 do Conselho Setorial de Extensão e Cultura (CONEXC).

Denominada *Atividade Curricular de Extensão (ACE)*, o componente curricular de extensão tem por finalidade: i) garantir a inserção ativa dos/as estudantes e seu protagonismo nas ações de extensão universitária; ii) formação humanista e cidadã dos(as) discentes e à produção do conhecimento de forma interprofissional e interdisciplinar; iii) desenvolver atividades de caráter técnico-operativo que atendam às questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas importantes a serem levadas à comunidade, de forma a ampliar as possibilidades de relação entre a UFJF e os segmentos sociais envolvidos¹

No curso de Ciências Contábeis da UFJF campus avançado Governador Valadares, as ACE somam 310 (trezentas e dez) horas, correspondentes a 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, de 3.100 (três mil e cem) horas. As atividades extensionistas poderão ser desenvolvidas durante todo período do curso, não sendo restrita a um período específico.

Quanto à formação discente, espera-se que as ACE possibilitem o contato com realidades múltiplas, demandas sociais e experiências capazes de ampliar o seu horizonte de referência e enriquecer a formação contábil em termos teóricos, práticos e metodológicos. Ademais, a participação estudantil nas ações de extensão contribui para consolidar o compromisso da universidade pública brasileira com as demandas da sociedade, propiciando o desenvolvimento local e regional e contribuindo com o aprimoramento de políticas públicas.

As ACE poderão ser desenvolvidas pelos/as discentes nas modalidades reconhecidas pelo Conselho de Graduação da UFJF e nas disciplinas extensionistas cujo conteúdo programático compõe-se por objetivos e resultados esperados, metodologia e avaliação próprias às atividades de extensão.

A análise da oferta de ações de extensão pelos/as docentes do Departamento de Ciências Contábeis, o acompanhamento do percurso dos/as discentes do curso na integralização das ACE com definição de prazos, formatos, critérios e reconhecimento de carga-horária serão realizadas pela Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX), cuja regimento será aprovado pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis.

¹ Conforme artigo 3º da Resolução nº 75/2022 do CONGRAD-UFJF.

11.8 Estágios Curriculares

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares, como forma de fortalecer a formação teórico-prática de seus discentes e ainda a consolidação dos desempenhos profissionais desejados dos seus egressos, em conformidade com a Resolução 10 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2004), tem como componente obrigatório a realização do estágio supervisionado, e ainda elenca como possibilidade a realização do estágio não obrigatório.

O estágio pode ser entendido como o ato educativo supervisionado, desenvolvido em campos de atuação relacionados à área de formação em questão, que visa à preparação do discente para o trabalho, ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do discente para a vida cidadã e para o trabalho, nos termos da legislação em vigor.

As normas e diretrizes dos estágios curriculares do Curso de Ciências Contábeis da UFJF, campus Governador Valadares, são aprovadas pelo colegiado do curso do curso de ciências contábeis, e o acompanhamento e implementação é realizado pela Comissão Orientadora e Estágio. Os regulamentos dos estágios curriculares encontram-se anexos ao Projeto pedagógico do curso (Apêndice D e E).

11.9 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório no Projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares.

O TCC tem como objetivo promover o desenvolvimento de habilidade de comunicação escrita, além de possibilitar a iniciação à pesquisa, e a criação de e expansão da visão crítico argumentativa.

As normas e diretrizes Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis da UFJF, campus Governador Valadares, são aprovadas pelo colegiado do curso do curso de ciências contábeis, e encontram-se anexas ao Projeto pedagógico do curso (Apêndice F).

11.10 Temas transversais

O curso de Ciências Contábeis da Ciências Contábeis Campus Avançado Governador Valadares (UFJF-GV), para além de oferecer uma sólida formação voltada ao desenvolvimento das competências técnicas, também se preocupa em fomentar uma educação contábil capaz de aguçar a capacidade de avaliação e de crítica. Nesse sentido, o projeto do curso se preocupa com o desenvolvimento de habilidades e competências de caráter humanístico e de cidadania, estimulando a participação dos/as estudantes na esfera pública e no ambiente de trabalho em prol do respeito e fortalecimento dos direitos humanos, da consciência socioambiental, do consumo responsável, da diversidade e do combate a todas as formas de discriminação.

Não obstante a transversalidade dessas temáticas, que atravessam a concepção do curso de Ciências Contábeis Campus Avançado Governador Valadares (UFJF-GV) e se irradiam a todas as suas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, por força da legislação educacional brasileira algumas temáticas são abordadas diretamente em disciplinas constantes da estrutura curricular: é o caso da Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS; da educação ambiental; das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e africana; e da educação em direitos humanos.

Conforme a Resolução CNE/CP nº2/2012, que regulamenta a Lei nº 9795/1999, a educação ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional e deve estar presente e ser promovida pelas instituições de ensino superior em seus projetos institucionais e pedagógicos. Os conteúdos relativos a essa temática são oferecidos especialmente nas disciplinas obrigatórias “Instituições de Direito” e “Ética e Responsabilidade Socioambiental em Contabilidade.

Sobre a educação em Direitos Humanos, cujas diretrizes estão estabelecidas na Resolução CNE/CP nº1/ 2012, a temática é abordada nas disciplinas “Instituições de Direito”, “Ética e Responsabilidade Socioambiental em Contabilidade”, “Gestão e Legislação Social”.

Quanto à disseminação da LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais), cumprindo o que dispõe o Decreto nº 5622/ 2005, é ofertada uma disciplina em caráter eletivo por especialistas da área que pode ser cursada e computada como carga-horária de integralização do curso.

Há ainda uma preocupação do projeto pedagógico em promover uma educação antirracista, efetivando os preceitos da Resolução CNE/ CP nº1/ 2014, que trata das relações étnico-raciais e do ensino da cultura afro-brasileira e africana. A discussão dessa temática é contemplada pelas disciplinas de “Instituições de Direito”, “Ética e Responsabilidade Socioambiental em Contabilidade”, além da disciplina eletiva “Política I”.

11.11 Relação do ensino com a pesquisa

O Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) busca desenvolver pesquisas com diversas linhas de estudos envolvendo docentes e discentes no decorrer do curso, podendo ainda ter parcerias externas. A relação do ensino com a pesquisa acontece de forma contínua e permite um campo mais amplo para temáticas interdisciplinares. Paralelo ao ensino e a pesquisa, são realizadas as atividades de extensão que permitem a relação acadêmica com a sociedade e a interação com o saber dos povos.

Para a iniciação científica dos discentes e das discentes existem os Programas de Iniciação Científica da UFJF. O Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF/GV) possui um grupo de pesquisa denominado de Núcleo de Pesquisa em Contabilidade (NUPEC) que envolve discentes de diversos períodos do curso, promovendo a possibilidade de obtenção de bolsas de iniciação científica oferecidas por agências fomentadoras governamentais, como, por exemplo: PIBIC, FAPEMIG, etc.

Outra forma de incrementar o ensino e a pesquisa é o trabalho de conclusão de curso (TCC). Esse visa estimular o desenvolvimento da pesquisa, possibilitando conhecimento e incentivo posterior à publicação de artigos em congressos e periódicos. Existem, também, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos(as) docentes. O incentivo da produção de artigos científicos para participação em congressos antes do término do TCC ou publicação em periódicos é um meio que pode ser utilizado durante os seminários realizados nas disciplinas.

Além desses meios supracitados, o Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) conta com projetos de monitoria aprovados na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), projetos de extensão aprovados pela PROEX e pelo Programa de Extensão Universitária do MEC além da produção científica de seus (uas) docentes apresentada em congressos, seminários, simpósios e publicações em periódicos especializados.

Considerando a UFJF como um todo, e de forma específica o campo da pesquisa, a instituição possui uma produção significativa retratada nos currículos lattes do corpo docente. Com o objetivo de iniciar o processo de iniciação à ciência e de integração dos discentes e das discentes de Ensino Médio com a pesquisa, a Universidade criou o programa Bolsa de Iniciação Científica Júnior (BIC JR) que, sob a orientação de docentes mestres e doutores, oferece bolsas

de iniciação científica aos discentes de diversas escolas da cidade. Além desse, são desenvolvidos outros programas de fomento à pesquisa em parceria com a FAPEMIG, o CNPq e a FINEP, que ajudam na formação dos discentes e das discentes e contribuem para o desenvolvimento científico do país.

12 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

“O termo método vem do grego *Méthodos* = caminho para chegar a um fim e se refere a um caminho para atingir um fim, um objetivo. Portanto, o método de ensino é um procedimento didático caracterizado por certas fases e operações para alcançar um objetivo previsto.

O objetivo do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF/GV) é contribuir para a formação de um ser humano imbuído de valores éticos e filosóficos que possa atuar na construção de uma sociedade mais comprometida com as questões sociais, ambientais e políticas.

Buscando a concretização dos objetivos propostos para a formação de um profissional em Ciências Contábeis envolvido com sua realidade, a proposta é basear no método centrado no discente e que os estudantes deverão tornar-se “pensadores críticos” e, assim, o processo de aprendizagem será mais dinâmico. O professor é um gestor do ambiente de aprendizagem, e não um simples repassador de conteúdos conceituais. Dessa forma, pretende-se favorecer uma educação integradora, que atinja as necessidades cognitivas e de desenvolvimento de aptidões para uma atividade responsável e ética do indivíduo. Os discentes deverão desenvolver a capacidade de auto iniciativa e de descobrimento, que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional.

Sendo assim, diversas atividades e métodos são utilizados para promover a integração ensino-aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis da UFJF/GV que são apresentados a seguir:

Aulas expositivas teóricas: nesse método de ensino-aprendizagem, o conteúdo é apresentado de forma a estimular discussões entre os discentes, visando à construção de um raciocínio mais delineado e lógico em relação ao assunto. A formação é totalmente elaborada com base na nova norma contábil segundo os padrões do *International Financial Reporting*

Standards e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (IFRS/CPC) e suas atualizações, privilegiando a construção de conhecimentos sólidos. São incluídas dinâmicas de apresentação escrita e oral de trabalhos (seminários), estudo de casos, situações problemas, trabalhos em grupo, artigos científicos e outros que permitam aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e integração de conteúdos;

Aulas práticas: nesse caso, ocorre a mescla de aulas demonstrativas com aulas em que os alunos efetivamente executam as atividades, por exemplo, na disciplina de Prática Contábil. Além disso, os(as) discentes ainda podem ser estimulados a realizarem visitas ou viagens técnicas, conhecendo o local de prática da profissão de contador.

Há de se destacar que, a utilização desses métodos, tais como seminários, trabalhos em grupo e aulas práticas, por exemplo, contribuem para que os alunos sejam participantes ativos do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o (a) discente não estará apenas recebendo os conhecimentos técnicos necessários, mas também sendo preparado para se tornar um profissional proativo, criativo e com raciocínio crítico.

Apesar da utilização de distintos métodos de ensino-aprendizagem, apenas as disciplinas não são suficientes para promover toda a formação necessária. Assim, diferentes tipos de Flexibilizações Complementares são estimulados e disponibilizados aos alunos, inserindo as vertentes de pesquisa e extensão em sua formação profissional. As Flexibilizações Complementares compreendem 90 (noventa) horas, o que contribui significativamente para a complementação da estrutura curricular. Em seguida apresentam-se as atividades:

Programas de Iniciação Científica: o Departamento de Ciências Contábeis da UFJF/GV tem um grupo de pesquisa, Núcleo de Pesquisa em Contabilidade (NUPEC), que envolve discentes de diversos períodos do curso, promovendo a possibilidade de obtenção de bolsas de iniciação científica oferecidas por agências fomentadoras governamentais, como, por exemplo: PIBIC, FAPEMIG, etc. O TCC é outro método de estimular o desenvolvimento da pesquisa, possibilitando conhecimento e incentivo posterior à publicação de artigos em congressos e revistas, além de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores.

Projetos de Ensino e Extensão: a UFJF oferece oportunidades de desenvolver atividades de ensino e extensão, vinculados a projetos de docentes. Bolsas são oferecidas pela Universidade como forma de apoio e incentivo ao desenvolvimento dessas atividades.

Destaca-se ainda que, além dessas atividades supramencionadas, os(as) discentes podem participar de outras atividades complementares, estimulando o processo de ensino-aprendizagem, como: estágios (obrigatórios e não obrigatórios); ciclo de palestras; reuniões

acadêmicas; seminários; workshops; visita a empresas de apoio à pesquisa e extensão; atividades de consultoria; monitoria; treinamento profissional; dentre outros.

13 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No âmbito da aprendizagem dos (as) discentes, os meios de avaliação são representados por distintas atividades descritas nos planos de ensino. Dentre eles, tem-se: avaliações com questões objetivas e abertas, estudo de casos e de artigos científicos, seminários acadêmicos, debates, rodas de conversa e exercícios empíricos, visitas técnicas com relatórios de percepção discente.

Em relação à avaliação dos (as) discentes com algum tipo de deficiência, os (as) docentes são orientados (as) por meio do Núcleo de Apoio à Inclusão – NAI UFJF a adequar as formas de avaliação e os recursos de ensino considerando o diagnóstico de cada discente. Se torna necessária a adequação segundo o tipo de deficiência, as habilidades e as dificuldades de cada discente.

Esse núcleo de inclusão é vinculado à Diretoria de Ações Afirmativas, à PROGRAD e à PROAE, com objetivo de construir e implementar políticas de ações afirmativas para pessoas com deficiência, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação. A atuação do NAI é no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação da UFJF. Além das ações nos segmentos de ensino, pesquisa e extensão, o NAI volta-se para a elaboração de políticas e práticas de apoio à acessibilidade e inclusão dos técnicos administrativos e docentes com deficiência.

Os docentes e as docentes do curso de Ciências Contábeis comprometem a adequação dos meios de aprendizagem conforme as necessidades dos discentes. Entre as adequações poderão ser utilizadas a transformação do material didático em Libras, utilização de vídeos com duração de tempo menor, podcast, inserção de imagens que representem o conteúdo, questões avaliativas menores, tempo de avaliação maior e atendimento personalizado aos que necessitem.

Em relação ao curso, existe a avaliação institucional para o curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz Campus Avançado Governador Valadares. A coordenação de curso, juntamente com a representação discente, realiza a avaliação de todos os docentes e de todas as docentes do curso ao final de cada período letivo, o que possibilita a

discussão e aprimoramento das metodologias de ensino empregadas pelo docente e pela docente e a avaliação permanente das disciplinas ofertadas.

Além desse processo, o Núcleo Docente Estruturante atua de forma contínua na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, zelando tanto por seu cumprimento como pelo seu aprimoramento de forma a propiciar a reflexão permanente sobre o curso de bacharelado em Ciências Contábeis.

14 AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO E AS INSTITUCIONAIS

14.1 Autoavaliação do curso

A autoavaliação é promovida no âmbito do curso pelo Núcleo Docente Estruturante. É realizada por meio da aplicação de questionário semiestruturado, autoaplicável, e com a participação dos discentes por meio do Diretório Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis. O questionário aborda aspectos organizacionais, didático-pedagógicos e de infraestrutura do Curso, considerando as condições de funcionamento dos espaços utilizados pelo Curso e as estruturas utilizadas nos seis meses anteriores à aplicação do questionário.

Os resultados da autoavaliação são apresentados à comunidade acadêmica do curso em um evento, por meio da apresentação de um relatório descritivo, com gráficos, e com possíveis encaminhamentos que são discutidos a partir dos resultados. O relatório final do evento fica disponível na página do curso.

14.2 Avaliações Institucionais

As atividades de autoavaliação institucional são conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal de Juiz de Fora. A CPA é a responsável por verificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica. Tem como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano Pedagógico Institucional (PPI) com vistas a realizar a autoanálise e contribuir para o desenvolvimento da Universidade. A Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI) atua no suporte às ações da Comissão.

A CPA divulga anualmente, e de forma consolidada trienalmente, o Relatório de Autoavaliação Institucional, em que se busca uma reflexão sobre a transformação da realidade

institucional da Universidade como um todo e ainda dar subsídio ao aprimoramento institucional, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) é sediada no campus de Juiz de Fora com autonomia no planejamento e execução das ações de Autoavaliação Institucional. Possui uma Comissão Setorial Própria de Avaliação sediada no campus da UFJF de Governador Valadares (CSPA-GV), com autonomia no planejamento e execução das ações de Autoavaliação Institucional no referido campus.

São Atribuições da CSPA-GV:

- Coordenar e articular os processos internos de avaliação do respectivo campus;
- Definir sua metodologia de trabalho, salvo nas matérias já disciplinadas pelo MEC;
- Elaborar processos de avaliação periódica do campus avançado Governador Valadares da UFJF que contemplem a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da gestão;
- Dar publicidade a todas as etapas dos processos de avaliação no campus de Governador Valadares;
- Indicar um membro titular e um suplente para a CPA;
- Representar a CPA nos processos avaliativos externos no campus de Governador Valadares para os quais for convidada;
- Eleger entre os seus membros o Coordenador e o vice coordenador para um mandato correspondente ao mandato do membro eleito.

15 APOIO AOS DISCENTES

A Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Avançado Governador Valadares, através do departamento de Ciências Contábeis desenvolve diversas ações e programas para apoiar seus discentes no decorrer de sua formação. Esses programas visam garantir a permanência dos estudantes no curso, com resultados positivos de aprendizagem até a sua conclusão. O discente dispõe de apoio pedagógico realizado pela administração básica através do Coordenador do Curso, pela equipe de apoio e dos diversos setores da IES.

O apoio ao discente no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Avançado Governador Valadares, é bem abrangente. Em termos de atendimento é possível afirmar que: o estudante é atendido pelos professores, pelo coordenador do curso,

pela secretaria acadêmica, pela coordenação pedagógica ou órgão equivalente, sempre que necessário. A IES disponibiliza os professores orientadores do estágio e do TCC, visando garantir a conclusão das atividades desses componentes curriculares.

Pelas redes sociais, através Facebook e Instagram do curso, os alunos podem comunicar-se com o coordenador do curso, ter conhecimento dos eventos e atividades que ocorrem na universidade e no departamento de contábeis. Nessas mídias também são divulgados trabalhos, projetos e eventos dos estudantes; pelo portal da universidade e do departamento o aluno obtém informações gerais sobre os cursos de graduação e especificamente o de Ciências Contábeis, os cursos, disponibilidade de estágio, programas de extensão e sobre os processos seletivos; encontra ainda as notícias sobre a vida acadêmica e realizações dos cursos; pelo e-mail institucional e o SAU (sistema de apoio unificado) recebem mensagens, solicitam atendimentos e serviços junto a coordenação do curso e à secretaria de graduação, e fazem contatos diversos; a estrutura laboratorial da universidade fica à disposição dos estudantes para o desenvolvimento de atividades práticas e de pesquisa, nos dois turnos (matutino e vespertino), e contam com orientação as atividades ali desenvolvidas; também podem ser consideradas ações de apoio ao estudante as atividades de nivelamento realizadas quando identificadas lacunas de conhecimentos básicos, que venham a comprometer a qualidade da aprendizagem e do desempenho no decorrer do curso. O apoio para a colocação no mercado de trabalho, através de estágios, é um serviço disponibilizado a todos os estudantes que tiverem essa necessidade, sendo realizado totalmente por via on-line, através do SEI (Sistema Eletrônico de Informações). O SEI funciona também com um sistema de integração e interação entre o discente e a universidade, permitindo aos mesmos comunicar e criar processos de cunho escolar, atendendo a diferentes necessidades das partes envolvidas, com criação de processos de estágio, flexibilização curricular, dentre outros.

A política de atendimento aos discentes abarca programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, intermediação e acompanhamento de estágios obrigatórios remunerados, dentre outros, e pressupõe uma instância que permita o atendimento discente em todos os setores pedagógico- administrativos da instituição. Essas políticas institucionais adotam estratégias educativas que visam reconhecer e atender às necessidades dos discentes no decorrer de toda sua trajetória formativa. São ações de suma relevância, uma vez que contribuem para orientar e apoiar os alunos, minimizando possíveis dificuldades de aprendizagem e de adaptação à cultura acadêmica, além de fortalecer as relações e a integração dos alunos no contexto do ensino superior.

A política institucional de acompanhamento ao discente e os programas, os projetos e os serviços contribuem para uma formação efetiva de profissionais e cidadãos, altamente qualificados, autônomos, críticos e conectados à realidade social.

O apoio ao estudante envolve: a) Atendimento Psicológico: a UFJF campus Avançado Governador Valadares, disponibiliza à comunidade acadêmica o atendimento psicológico, o qual oferece diversos serviços de orientação psicopedagógica e também de psicoterapia, quando identificada a necessidade. b) Programa de Bolsas de Estudos: a UFJF campus Governador Valadares concede Bolsas de Estudo (Bolsa de apoio estudantil) aos alunos dos cursos de graduação, a estudantes sem diploma de nível superior, seguindo critérios socioeconômicos e institucionais predefinidos; bolsa de monitoria, bolsa de extensão e iniciação científica e bolsa de treinamento profissional, podendo ser de 10 e/ou 20 horas semanais. c) Programa de Monitoria: sendo um programa das políticas de ensino da IES, a monitoria, busca complementar às necessidades pedagógicas, por meio de ações exercidas pelo aluno. A monitoria é realizada em horários estabelecidos pelo professor do componente curricular a ser monitorado, contemplando as necessidades dos alunos, em processo de monitoria, de tal modo que não sejam prejudicados os trabalhos escolares normais destes e nem do monitor. d) Programa de Atendimento Psicopedagógico: neste programa, professores, coordenador e outros profissionais identificam e encaminham os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem para atendimento especializado a ser realizado por profissional da área de psicologia ou psicopedagogia. O objetivo deste atendimento é o de orientar e auxiliar os alunos(as) para a solução de problemas acadêmicos e/ou relacionais que podem interferir no seu processo de aprendizagem. Este atendimento supre as necessidades dos alunos e seus interesses e dificuldades que surgem na vida acadêmica.

O Programa de Apoio a Estudantes portadores de necessidades educativas especiais recebem apoio institucional para poderem permanecer no curso até sua conclusão. A UFJF campus Avançado Governador Valadares mantém programa de acessibilidade, que incluirá todas as dimensões de acessibilidade prevista em legislação, desde a acessibilidade atitudinal, pedagógica, comunicacional, da estrutura física, dentre outras.

A Ouvidoria é um canal de atendimento às demandas dos estudantes. Suas demandas serão registradas e enviadas para os setores demandados para encaminhamentos e solução de problemas e retorno aos estudantes, professores e comunidade, conforme o caso. O apoio ao discente na UFJF campus Avançado Governador Valadares é bem abrangente. Em termos de

atendimento é possível afirmar que: o estudante é atendido pelos professores, pelo coordenador do curso, pela secretaria acadêmica ou órgão equivalente, sempre que necessário.

Em relação à biblioteca: há o empréstimo de livros físicos, há a reserva de livros e a renovação do empréstimo online, pelo portal da Universidade. Outros recursos disponíveis são os e-books e as plataformas de pesquisa.

15.1 Acompanhamento acadêmico institucional

15.1.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), é o locus da política institucional de acessibilidade e inclusão aos discentes e colaboradores, que possuem deficiências (deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências), transtornos globais do desenvolvimento e superdotação. Visa oferecer suporte para se eliminar as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais e na comunicação e informação, a fim de cumprir os requisitos legais de acessibilidade e os princípios e procedimentos inclusivos.

O referido setor atende aos alunos, como também, colabora com as coordenações de curso dando suporte pedagógico aos professores. O Núcleo Apoio Psicopedagógico - NAP é um órgão de apoio educacional, que presta acompanhamento psicopedagógico, pedagógico e psicológico, no sentido de contribuir para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, acessibilidade, (inclusive metodológica), visando uma formação profissional na educação superior de maior qualidade, a democratização do saber e a participação cidadã.

O núcleo de apoio psicopedagógico estrutura-se nas seguintes áreas de atuação: orientação pedagógico-institucional; orientação didático-pedagógica; orientação acadêmico-profissional; acompanhamento psicológico aos discentes. O núcleo de apoio psicopedagógico atende aos discentes, como também, colabora com a Coordenação de Curso dando suporte pedagógico aos professores. O NAP atua com: orientação acadêmico-profissional; acompanhamento psicológico aos discentes (em consonância com o Conselho Nacional de Psicologia); inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais (auditiva, visual, física e múltiplas deficiências); desenvolvimento de metodologias específicas de cada uma das necessidades educacionais especiais; orientação metodológica de intervenção pedagógica para responder, com qualidade, aos discentes com altas habilidades/superdotação; desenvolvimento de alternativas didáticas de apoio e estímulo ao discente com altas habilidades/superdotação; contribui para a construção do conhecimento de alunos com transtorno do espectro autista; apoio didático-pedagógico aos professores; orientação psicológica a docente e funcionários.

Essas ações do NAP associadas a um trabalho de mediação junto ao Colegiado de Curso e demais docentes inseridos na situação, priorizam o bem estar físico e emocional dos estudantes acompanhados, bem como, a melhoria das condições indispensáveis à sua aprendizagem e formação profissional qualificada, desde o ingresso até o final de sua trajetória acadêmica.

É função do NAP a partir de uma análise e discussão, realizar o planejamento de mecanismos de acessibilidade e de acompanhamento dos estudantes que, em caráter permanente ou temporário, apresentarem condições especiais geradoras de limitações ou dificuldades, demandando apoio institucional especial no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que lhes sejam oportunizadas a equiparação de condições que levem à expressão plena de seu potencial.

O trabalho realizado pelo NAP considera que UFJF campus Avançado Governador Valadares não é uma instituição com fim terapêutico, e que, no entanto, deve zelar pela qualidade de vida e formação profissional de seus estudantes no ingresso, na permanência e finalização do curso, atuando e intervindo com ações pedagógicas e psicopedagógicas. Ainda, de acordo com a Lei nº 12.764, de 2012, a UFJF campus Avançado Governador Valadares busca contribuir para a construção do conhecimento de discentes com transtorno do espectro autista por meio de atendimento psicológico, atendimentos diferenciados de fonoaudiologia e de propostas metodológicas apropriadas e diferenciadas e de instrumentos avaliativos sob as perspectivas das necessidades individuais.

A IES apresenta-se preparada para atender as demandas especiais como: deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades.

Assim, faz parte de sua missão o atendimento de qualidade ao discente. Dessa forma, inclui em suas práticas de atendimento discente a promoção da saúde, bem-estar psicossocial, o respeito aos direitos humanos, as políticas ambientais e étnico-raciais bem como a garantia de acessibilidade, além do atendimento administrativo e financeiro. Conta ainda com o serviço de ouvidoria, mediante o qual o acadêmico pode manifestar suas opiniões, críticas e sugestões, que são encaminhados diretamente à ouvidoria e/ou enviadas à mesma por intermédio da coordenação de curso.

15.1.2 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos discentes de Graduação. Sua principal finalidade é o aperfeiçoamento do processo profissional e da melhoria da qualidade de ensino, através da mediação dos monitores nos processos pedagógicos, criando condições para o aperfeiçoamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente.

Nessa perspectiva, o programa de monitoria valoriza a participação do aluno- monitor em atividades teóricas e práticas desenvolvidas aos estudantes para apoio quanto ao conteúdo da(s) disciplina(s). As funções de monitor são exercidas por discentes do curso de graduação regularmente matriculados e que tenham sido aprovados, anteriormente, na disciplina objeto da monitoria, por um processo seletivo, expresso em edital próprio.

O programa de monitoria tem como objetivo: 1 – Despertar no aluno com bom rendimento escolar e o interesse pela carreira docente em atividades de ensino, pesquisa e extensão; 2 – Promover a cooperação entre os corpos docente e discente; 3 – Contribuir para melhoria da qualidade do ensino de graduação, possibilitando a transversalidade dos conteúdos.

Das atribuições do monitor: auxiliar o professor em atividades didático- científicas (ensino, pesquisa e extensão); auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e experimentais, na preparação de material didático e experimental, bem como em atividades de classe e/ou laboratórios, sendo vedada a participação do monitor em atividades que se relacionem com a avaliação do corpo discente; participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, através de pesquisas, monografias, revisão de textos e resenhas bibliográficas; desenvolver outras tarefas que sejam pertinentes a sua condição de estudante; realizar outras atividades que forem necessárias para o desenvolvimento da monitoria.

O programa estabelece um processo de seleção de monitores que exige do discente: estar regularmente matriculado em curso de graduação; apresentar um bom desempenho acadêmico evidenciado pelo histórico escolar.

Os monitores são selecionados mediante prova versando sobre conteúdo programático do curso curricular da disciplina, levando também em consideração a nota final obtida pelo aluno na disciplina durante o curso curricular e entrevista pelo docente responsável pela monitoria, com a finalidade de avaliar as habilidades do candidato que não puderem ser medidas pela prova de seleção.

A prova de seleção constará de prova escrita e entrevista, que será elaborada e aplicada pelo professor da disciplina. A designação do monitor será feita por um período máximo de seis meses, obrigando o discente que já tenha exercido essa função e pretende mantê-la, a ser reavaliado juntamente com os outros interessados na monitoria. Durante o período da monitoria o discente monitor recebe uma bolsa e seu valor é determinado pela pró reitoria de graduação, setor responsável pela mesma e por fazer o pagamento.

15.2 Acompanhamento acadêmico do curso

15.2.1 Estímulo às Atividades Acadêmicas

O curso apoia a participação de seus alunos em atividades de iniciação científica, nos programas de extensão e em eventos diversos, de natureza educacional, cultural e científica, como estratégia do processo ensino aprendizagem. A participação dos discentes em projetos e programas de iniciação científica e de extensão, sempre ocorre sob a orientação docente, fazendo parte da estratégia de aprendizagem e objetivando o estreitamento da relação professor aluno e da interface com a comunidade.

Os professores do Curso de Ciências Contábeis da UFJF campus Avançado Governador Valadares estimula e incentiva os discentes a produzirem artigos científicos para, posteriormente, serem publicados em revista acadêmica da IES ou de outras instituições, conforme critérios estabelecidos pelo órgão competente.

Os programas e projetos de extensão são fomentados anualmente pela Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (PROEX/UFJF), através de seus programas e projetos de extensão, que são publicados via edital e aberto a todos os professores, coordenadores(as) dos Programas e Projetos de Extensão, interessados da IES. Os programas e projetos contam com a seleção de alunos bolsistas e voluntários, que trabalham 20 horas semanais, cumprindo as especificidades de cada programa ou projeto, e que visam proporcionar serviços à população em geral, à troca de saberes e à produção coletiva de conhecimentos. Os discentes são selecionados através de editais próprios de seleção e ficam sob orientação do professor(a) coordenador(a).

A Pró-reitoria de Extensão é responsável por promover a articulação entre o ensino, a pesquisa e as demandas da sociedade, em um exercício de contribuição mútua. A Extensão coordena e apoia programas, projetos, eventos e demais atividades de extensão, considerando o compromisso social da universidade enquanto instituição pública empenhada na ação reflexiva de questões que envolvem a maioria da população.

Além disso, procura atender as demandas externas relativas a parcerias e convênios, as quais são sempre estudadas e encaminhadas às unidades acadêmicas de acordo com as especificidades. Assim, busca dar oportunidade a todas as unidades, de forma igualitária, para que desenvolvam seus projetos, ampliando os espaços de aprendizagem através da vivência de situações práticas, desenvolvimento e aplicação de pesquisas nos diferentes campos do conhecimento.

15.2.2 Centro Acadêmico e desenvolvimento da consciência política

O corpo discente é estimulado a criar órgãos de representação, organizados pelos próprios estudantes, regidos por regimento próprio por eles elaborados e aprovados de acordo com a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da instituição, vedadas atividades de natureza político-partidária, em entidades alheias à UFJF campus Avançado Governador Valadares.

A instituição dará apoio aos estudantes no processo de organização dos diretórios acadêmicos além de associações culturais e atléticas, com atividades artísticas e desportivas. A convivência estudantil será estimulada, mediante a oferta de atividades artísticas, culturais e desportivas, na sede da universidade ou em instalações cedidas, mediante convênio. O corpo discente do curso de ciências contábeis possui uma atlética, onde são realizados eventos estudantis.

15.2.3 Estímulo à Permanência

Com a finalidade de auxiliar estudantes que estejam apresentando dificuldades de aprendizagem e impedir a evasão destes por desmotivação acadêmica, as seguintes ações deverão ser realizadas: identificar junto ao estudante e professor/tutor os problemas que ocasionam a desistência do curso, assim como um provável descontentamento com os diversos níveis de relacionamento, a fim de manter ou superar as expectativas discentes; buscar, através do desenvolvimento de mecanismos, formas que viabilizem o resgate do estudante; buscar dados, através da identificação do perfil do estudante e da análise dos motivos que levam ao trancamento/cancelamento de matrícula para desenvolvimento de estratégias que motivem e orientem os estudantes em suas dúvidas e na compreensão de suas dificuldades; reintegrar os estudantes à vida acadêmica normal, por meio do acompanhamento psicopedagógico; auxiliar o estudante na busca de soluções de fatores subjacentes às atividades cotidianas do estudante, que contribuem frequentemente na apresentação de um desajuste emocional com reflexo negativo no rendimento acadêmico e resultando muitas vezes em desistência/evasão.

Destacam-se também ações pedagógicas em atenção ao atendimento e estímulo à permanência dos acadêmicos: participação em atividades de monitoria de ensino; realização de estágios supervisionados em organizações e entidades localizadas em outras cidades/estados

mediante convênio específico e de acordo com a legislação vigente, quando houver; participação em projetos de extensão e pesquisa.

15.3 Assistência estudantil

A Coordenação de Assuntos Estudantis, atuando como gestora das políticas de assistência estudantil da Universidade Federal de Juiz de Fora, prioriza apoio psicossocial ao discente universitário e tem como objetivo a construção da cidadania nos diversos segmentos que compõem a comunidade discente. Buscando incentivar, apoiar e acompanhar o discente e a discente ao longo de sua vida acadêmica, a Coordenação de Assuntos Estudantis tem por finalidade:

1. Assegurar uma política de assistência ao discente e à discente, que favoreça, ao mesmo tempo, o desempenho acadêmico e a organização livre, consciente, responsável e participativa desse educando nas decisões, dentro e fora da universidade;
2. Atuar junto ao corpo discente da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), procurando orientá-lo em diversas áreas da vida acadêmica;
3. Propiciar ao discente e à discente com vulnerabilidade sócioeconômica condições de frequentar e concluir os cursos oferecidos pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), observando o dever do estado de promover qualificação do sujeito para o trabalho e o exercício da cidadania.

A Gerência de Apoio Estudantil, inserida na Coordenação de Assuntos Estudantis, é o setor responsável pela seleção e cadastro dos discentes e das discentes que solicitam os apoios oferecidos. Os critérios de admissão dos discentes e das discentes no programa têm por base a avaliação socioeconômica, além de outros critérios estabelecidos por legislação própria. A seleção se dá por meio de Edital da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos publicado no portal da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A coordenação do curso de Ciências Contábeis em Governador Valadares, devidamente apoiada por pertinentes órgãos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), deve disponibilizar apoio e orientações aos discentes e às discentes que porventura apresentem dificuldades com relação ao curso, tanto no ingresso, quanto no decorrer dos períodos letivos.

É necessário, ainda, que eles tenham amplo acesso aos dados sobre sua vida acadêmica e que recebam orientações quanto ao seu desempenho e ao fluxo escolar, além de ser informado sobre os estímulos financeiros (auxílios alimentação, manutenção, etc.) ou acadêmicos

(monitoria, iniciação científica, extensão, treinamento profissional, etc.) e apoio à participação em eventos. Também se devem criar meios regulares de divulgação de produções acadêmicas dos discentes e das discentes. É fundamental, ainda, o desenvolvimento de mecanismos de integração dos discentes e das discentes com relação às atividades profissionais relacionadas ao curso e ao convívio social e político-acadêmico durante sua permanência. Pode-se destacar o incentivo à participação em entidades estudantis, empresas juniores e congêneres, por exemplo. Vale ressaltar também a importância da implementação de mecanismos e ações de acompanhamento dos egressos, como cadastro, reuniões de ex-discentes, dentre outros, visando, inclusive, a revisões no projeto político pedagógico do curso decorrente da avaliação e dos resultados desse acompanhamento.

O atual reposicionamento da nova organização do mundo do trabalho, o excesso de oferta educacional, a escassez e a diluição da demanda e a nova postura dos candidatos ao ensino superior alteraram as posições estabelecidas ao longo de anos e preocupam as IES em relação à sua permanência nesse cenário. Os serviços educacionais não se restringem mais a uma boa aula. Os alunos têm hoje uma percepção mais detalhada dos serviços prestados e avaliam a qualidade, a infraestrutura, o corpo docente, a tecnologia, a matriz curricular, a reputação da marca e a relação custo-benefício. Uma marca forte e reconhecida traduz confiança, representa a atração natural de bons profissionais e de uma consequente oferta de qualidade para o mercado. Todos esses fatores, aliados às exigências do Ministério da Educação, levam as instituições de ensino a buscar formas mais criativas de se apresentar e se relacionar com seus diversos públicos. Esse relacionamento deve passar, essencialmente, pela continuidade dos contatos após a conclusão do curso.

A relação com os alunos não deve ser interrompida logo após a solenidade de formatura. Dessa forma, o egresso passa a ter acesso a um novo rol de práticas educacionais. Essa nova fase do relacionamento passa a ser valorizada pelo mercado, pois demonstra que a instituição está preocupada não só com a formação técnica do profissional, mas também com sua carreira.

O Programa de Relacionamento com o Egresso visa, portanto, estabelecer a integração entre o ex-aluno e a instituição. Assim, a UFJF campus Avançado Governador Valadares promove um relacionamento contínuo com seus egressos, visando ao aperfeiçoamento de suas ações, acompanhando e discutindo a inserção dos egressos no mercado de trabalho, levantando e propondo medidas voltadas ao aperfeiçoamento do curso a partir dos indicadores obtidos. Com ações direcionadas ao estabelecimento de uma relação mais estreita com os egressos, a

IES facilita a formação de uma rede de comunicação entre os egressos, possibilitando a troca de informações profissionais e acadêmicas.

As ações de acompanhamento do egresso são realizadas a partir de dados cadastrais dos ex-alunos, referentes à inserção do profissional no mundo do trabalho, suas repercussões sociais e o comprometimento com as políticas públicas, por meio de pesquisa sistemática, realizando o acompanhamento do egresso, de modo a obter as seguintes informações: feedback sobre o curso (pontos negativos e fortes); atuação do egresso no mercado de trabalho; dificuldades encontradas no mercado de trabalho; identificação do perfil do profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e atualização.

16 INFRAESTRUTURA

16.1 Turno de funcionamento

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) inicialmente será de período integral, com funcionamento de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h30min.

Excepcionalmente, serão admitidas aulas e/ou outras atividades em dias e/ou horários diferentes dos estipulados neste Projeto Pedagógico Curricular de Ciências Contábeis (PPC). No entanto, tais atividades devem ocorrer de forma a não trazer prejuízos aos discentes e as discentes matriculados e/ou aos participantes das referidas atividades.

Ressalta-se que também é permitida aos discentes e as discentes matricularem-se em disciplinas oferecidas para outros cursos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) independentemente dos horários de oferecimento dessas, respeitadas as normas sobre os temas vigentes na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), especialmente no Regulamento Acadêmico da Graduação.

16.2 Instalações Gerais

Os cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas oferecidos pelo Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora em Governador Valadares funcionam na sede da Faculdade Pitágoras, até a conclusão das obras do campus, onde também estão a biblioteca e toda a estrutura administrativa da Universidade. Insta ressaltar que o prédio é todo adaptado para o acesso e atendimento de portadores de necessidades especiais, conforme previsão legal.

As salas de aula são amplas, iluminadas e bem arejadas. Todas elas são equipadas com computador e projetor de imagens, sistema de sonorização e ar condicionado, o que permite o emprego constante dessas ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem.

A coordenação de curso também possui uma sala própria dotada de computador, impressora e mobiliário que permitem o atendimento adequado aos discentes e as discentes do curso e aos docentes e as docentes, bem como propiciam o melhor desempenho no exercício das funções inerentes ao cargo de coordenação de curso.

Os professores do curso contam com espaço próprio de trabalho, o que os permite desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, o curso de Ciências Contábeis conta com biblioteca, laboratório de informática e laboratório de prática.

Com a construção da sede física do Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), espera-se consolidar uma estrutura física capaz de atender em caráter definitivo todas as demandas do curso, ampliando e estruturando os espaços de funcionamento acadêmico e administrativo.

16.3 Biblioteca

A biblioteca da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) é gerenciada pelo Centro de Difusão do Conhecimento (CDC), responsável pelas 13 bibliotecas da Instituição: a biblioteca universitária e 12 setoriais com acervo especializado.

O Centro de Difusão do Conhecimento (CDC) tem como missão a centralização e coordenação dos serviços e produtos informacionais das bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sendo sua finalidade reunir, organizar e difundir a informação documental necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

O acervo do Centro de Difusão do Conhecimento (CDC) é formado por livros, folhetos, publicações avulsas, obras de referência, periódicos, material audiovisual, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, abrangendo as áreas de Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Todas as obras podem ser pesquisadas pela internet através do catálogo on-line, no endereço.

O Centro de Difusão do Conhecimento (CDC) possui um repositório de teses e dissertações produzidas na Universidade denominado Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD-UFJF), integrado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), cujo objetivo é disponibilizar a produção acadêmica da Instituição.

Os discentes e as discentes do curso de Ciências Contábeis de Governador Valadares contam com uma biblioteca própria que funciona no mesmo prédio onde se realizam as demais atividades acadêmicas. O acervo dessa biblioteca é comum aos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito e oferece para consultas e empréstimos livros, periódicos acadêmicos, periódicos especializados, vídeos, CDs, DVDs, além de contar com rede wi-fi e espaço próprio para estudo e pesquisa.

Acrescenta-se ao acervo físico da biblioteca o vasto acervo digital em e-books e periódicos que é disponibilizado aos discentes e as discentes para consulta por meio do sistema SIGA, permitindo acesso a bibliografia que é sempre atualizada.

Além disso, está disponível para acesso de toda a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), seja por acesso remoto ou não, o Portal de Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil produção científica nacional e internacional, contando com um acervo de 35 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

16.4 Laboratório de Informática

Os discentes e as discentes do curso de Ciências Contábeis contam com um laboratório de informática para uso livre durante os turnos da manhã e tarde. O objetivo dessa instalação é garantir aos discentes e as discentes as ferramentas para realização de atividades de estudo, pesquisas e de extensão.

O espaço físico do laboratório é composto por:

- equipamento de ar-condicionado;
- computador com equipamento de projeção e tela retrátil;
- computadores disponíveis aos usuários;
- link de comunicação com a internet.

16.5 Laboratório de Prática Contábil

O laboratório de prática contábil é utilizado para apoio ao ensino de conteúdos básico, profissional e teórico-prático, sendo equipado com:

- equipamento de ar-condicionado;
- computador com equipamento de projeção e tela retrátil;
- computadores disponíveis aos usuários;
- link de comunicação com a internet.

16.6 Secretarias

A organização do controle acadêmico-administrativo é de responsabilidade da secretaria, que fornece apoio às rotinas administrativas dos professores, direção e departamentos e atende aos discentes e a coordenação de curso.

Competem à administração central da Universidade tanto os registros dos discentes admitidos (incluindo-os no cadastro discente da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), quanto a execução de rotinas acadêmicas, tais como expedição de documentos acadêmicos, atestados, certificados, diplomas, matrícula e controle dos eventos acadêmicos da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV).

Para obter informações acadêmicas, o discente tem acesso on-line às disciplinas em que está matriculado, ao histórico escolar, ao quadro de horário, aos cursos oferecidos pela instituição e à renovação de matrícula acadêmica, bem como outras informações das disciplinas (disponibilizadas pelo professor, se necessário) por meio do sistema SIGA.

17 ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO

O novo currículo do curso Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares será implementado a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2023. Sendo assim, os discentes que ingressarem no curso a partir dessa data de referência estarão sujeitos ao novo currículo. Os discentes que ingressaram no curso em

semestres anteriores, ou seja, até o segundo período letivo do ano de 2022 estão sujeitos ao currículo descrito no projeto pedagógico de 2015.

A reforma do projeto pedagógica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares, introduziu modificações significativas no intuito de adequar a formação discente às transformações sociais, econômicas e tecnológicas, além de buscar atender novos aspectos normativos vigentes.

Dessa forma, houve mudanças significativas na estrutura curricular do curso com redução de disciplinas de formação básica na área de cálculo, administração geral e economia. Introdução de maior volume de conteúdos de formação profissional com novas disciplinas na área de contabilidade tributária e contabilidade pública. O estágio passa a ser obrigatório, e atividades de extensão passam a compor 10% da carga horária total do curso.

Discentes que já estão matriculados no curso atualmente, tem a opção de fazer a transição para o novo currículo. No entanto, como as modificações foram significativas, os impactos dessa possível migração para nova matriz curricular deve ser discutida minuciosamente junto a coordenação e/ou professores do curso, antes de ser efetivada.

18 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora campus avançado de Governador Valadares se baseia em uma concepção crítica e reflexiva que possibilita aos futuros bacharéis em Ciências Contábeis uma interação entre a teoria e a prática, de uma maneira contextualizada e com significado. Para tanto, o currículo do curso está organizado visando a formação de profissionais e pesquisadores com perfil aderente àqueles demandados pelas empresas, organizações públicas e organizações sociais, permitindo, por meio de disciplinas obrigatórias, eletivas, do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, do Trabalho de Conclusão de Curso, da flexibilização Curricular e da Curricularização da extensão, a formação de competências que preparam o(a) egresso(a) para o exercício da cidadania e da profissão contábil.

A atualização do Projeto Pedagógico foi conduzida pelo Colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE). A atualização foi feita, tomando como base as Diretrizes Curriculares Nacionais vigente, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI – UFJF 2022-2026 e as novas perspectivas da profissão contábil, e considerando ainda, o contexto de atuação do curso, o perfil de egresso e ingresso, a diversidade do corpo docente e discente, e sempre

visando a qualidade do ensino, dentre outros pontos a serem considerados a partir dos desafios das novas Diretrizes como a curricularização da extensão nos cursos de graduação.

Por fim, ressalta-se que este Projeto servirá, dentre outras funções, para a avaliação do curso a cada ciclo trienal do SINAES, contudo, esta atualização, não é definitiva, pois a profissão contábil, assim como nossa sociedade estão em constantes mudanças, de forma que o colegiado e NDE do curso realizarão o monitoramento e a avaliação constante do PPC atual, para que quando necessário seja feita revisão e atualização. Desta forma, o colegiado e o NDE pretendem avaliar a contemporaneidade do PPC pelo menos a cada 5 anos, ou em caso de alterações das diretrizes do curso.

APÊNDICE A – REGULAMENTO COE

REGULAMENTO DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

TÍTULO I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º Este regulamento apresenta definições e regulamentações complementares aos Estágios, Obrigatório e Não Obrigatório, a serem realizados pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares.

§ 1º - As orientações presentes nesse Regulamento visam complementar as definições e regras para realização de estágio já estabelecidas em instâncias superiores, sendo elas: Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (dispõe sobre o estágio de estudantes); Resolução CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004 (aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis); Resolução Nº23/2016/CONGRAD (Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) da UFJF); Resolução Nº 115/2014/CONGRAD (define a constituição e as funções da Comissão Orientadora de Estágio (COE) nos cursos de graduação da UFJF); Projeto Pedagógico do Curso Ciências Contábeis da UFJF – Campus Governador Valadares.

§ 2º É indispensável a leitura destes documentos para o completo entendimento das regras que regem a realização de estágios no âmbito da UFJF, em geral, e no curso de Bacharelado em Design, em específico. O presente Regulamento apresenta as orientações para casos que são omissos ou indefinidos nos demais documentos.

TÍTULO II

Da comissão orientadora de estágio

CAPÍTULO I

Dos objetivos

Art. 2º - A Comissão Orientadora de Estágio (COE) do Curso de Ciências Contábeis da UFJF – Campus Governador Valadares é responsável pela organização didática pedagógica do estágio obrigatório e não obrigatório e deve programar, supervisionar e avaliar os estágios dos discentes, e tem como objetivo promover a consolidação das normas e diretrizes dos estágios curriculares do referido curso.

CAPÍTULO II

Da composição

Art. 3º - A COE compõe-se de:

I - No mínimo 03 (três) docentes do Curso de Ciências Contábeis da UFJF campus Governador Valadares, sendo o coordenador e vice coordenador de curso membros da comissão.

II - Os discentes têm direito a 1 (um) representante e um suplente a partir do 5º período

§ 1º - O presidente da COE será o vice coordenador do curso.

§ 2º - O terceiro representante docente da COE será definido em uma reunião de Departamento de Ciências Contábeis para a representação em um período de 2 anos, permitida a recondução;

§ 3º - O representante discente e seu suplente será designado pelo órgão de representação discente do curso, para um mandato com período de 1 (um) ano, permitida a recondução.

CAPÍTULO III

Do funcionamento

Art. 4º - A COE, reunir-se-á, ordinariamente, e extraordinariamente, por convocação de seu presidente sempre que se fizer necessário.

CAPÍTULO IV

Das competências

Art. 5º - Compete à COE do Curso de Ciências Contábeis da UFJF – Campus Governador Valadares

I. elaborar normas complementares para o estágio obrigatório e não obrigatório no âmbito do curso;

II. auxiliar o professor orientador do estágio na definição de instrumentos de avaliação para o estágio obrigatório e não obrigatório;

III. fixar as atribuições dos professores orientadores e demais instruções necessárias ao bom desenvolvimento dos estágios;

Art. 6º - Compete ao presidente da COE do Curso de Ciências Contábeis da UFJF – Campus Governador Valadares:

I - Representar a COE nos diversos Órgãos da UFJF;

II - Convocar e presidir reuniões da COE ordinárias e extraordinárias;

III - Fazer encaminhamentos e solicitações necessários ao desenvolvimento dos estágios;

IV - Receber os encaminhamentos e recursos dos docentes orientadores e/ou discentes enviando-os para apreciação da COE;

V - Resolver os casos emergenciais, ad referendum, quando não houver tempo hábil para a convocação de uma reunião de COE.

Art. 7º - Compete ao vice-presidente da COE do Curso de Ciências Contábeis da UFJF – Campus Governador Valadares:

I - Substituir o presidente da comissão em caso de ausência justificada e em períodos de férias;

II - Auxiliar na coordenação geral da COE.

Art. 8º - Compete ao docente orientador de estágio do Curso de Ciências Contábeis da UFJF:

I - Tomar ciência, cumprir e fazer cumprir as normas de estágio, assim como os planos de ensino dos estágios obrigatórios;

II - Fornecer suporte teórico para as atividades desenvolvidas no estágio;

III - Verificar a assiduidade e pontualidade do discente, a partir da folha ou atestado de frequência apresentada;

IV - Avaliar as atividades desenvolvidas no estágio através do relatório de atividades e outros instrumentos estabelecidos pela COE;

V - Entregar ao presidente da COE, no prazo determinado por este, os documentos de avaliação do discente, padronizados pela COE, devidamente preenchidos e assinados;

VI - Informar com presteza e por escrito a COE quaisquer intercorrências relativas ao estágio;

VII - Reunir-se com a COE quando essa julgar necessário;

VIII - Deferir ou indeferir o Plano de Atividades de Estágio apresentado pelo discente antes que seja enviado ao Setor de Graduação.

Art. 9º - Compete ao discente do Curso de Ciências Contábeis da UFJF – Campus Governador Valadares matriculado no estágio obrigatório ou registrado no estágio não obrigatório:

I - Providenciar a documentação necessária para o estabelecimento de convênio caso a instituição concedente, na qual o discente pretende realizar o estágio, não seja conveniada;

II - Apresentar o Plano de Atividades de Estágio ao docente orientador;

III - Entregar o Termo de Compromisso e o Plano de Atividades de Estágio, após deferimento do docente orientador e do presidente da COE, com as informações digitadas e com as devidas assinaturas ao setor de graduação em 3 (três) vias;

IV - Seguir as normas vigentes estabelecidas para cada local de estágio, previamente informadas pelo supervisor da instituição concedente ao discente e à COE;

V - Realizar com responsabilidade e ética as atividades previstas por cada local de estágio;

VI - Acatar as deliberações da COE;

VII - Informar, por escrito e no prazo máximo de três dias úteis, ao presidente da COE, sobre qualquer eventualidade ocorrida no período de estágio;

VIII - Apresentar ao docente orientador no final de cada semestre letivo um relatório de atividades;

IX - Apresentar um relatório de atividades final com folha ou atestado de frequência e ficha de avaliação do estagiário pelo supervisor da instituição concedente em anexo;

§ 1º - A COE tem autonomia para estabelecer outras formas de avaliação;

§ 2º - O discente que descumprir as normas acima estará sujeito à reprovação no estágio.

§ 3º - O controle de frequência mencionado no inciso IX deste artigo poderá ser substituído por declaração do supervisor de estágio detalhando o período, a carga horária e atestando a assiduidade ao estágio.

CAPÍTULO V

Da realização do estágio

Art 10º - O estágio pode ser desenvolvido fora do período letivo regular, devendo a documentação requerida ser apresentada e a matrícula ser efetivada antes do início do estágio.

TÍTULO III

Disposições Finais e Gerais

Art. 11 - Os casos omissos nesse Regulamento serão analisados pela COE, respeitadas as disposições legais vigentes.

APÊNDICE B – REGULAMENTO CAEX

REGIMENTO DE INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – UFJF GV

CAPÍTULO I

PRINCÍPIOS GERAIS E OBJETIVOS DA INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - GV

Art. 1º - As atividades de extensão incorporadas ao currículo de graduação do curso de Ciências Contábeis-GV têm por princípios:

I – A prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação dos(as) discentes.

II - O diálogo e a troca de saberes entre o conhecimento popular e o conhecimento científico por meio da aproximação da Universidade e os diversos setores da sociedade.

III – A ampliação do repertório de práticas de pesquisa e de metodologias de ensino-aprendizagem a partir das vivências experienciadas durante as atividades extensionistas.

IV - A contribuição para o desenvolvimento socioeconômico equitativo, sustentável e alicerçado nas necessidades locais, regionais e nacionais.

Art. 2º - São objetivos da inserção curricular da extensão no curso de Ciências Contábeis-GV:

I - Propiciar a participação ativa e o protagonismo dos(as) discentes na realização das ações de previstas;

II - estimular a ampliação da inserção de docentes e técnico-administrativos(as) com formação de nível superior em educação na coordenação de ações que visem à formação humanista e cidadã dos(as) discentes e à produção do conhecimento de forma interprofissional e interdisciplinar;

III - desenvolver atividades de caráter técnico-operativo que atendam às questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas importantes a serem levadas à comunidade, de forma a ampliar as possibilidades de relação entre a Universidades e os segmentos sociais envolvidos nas ações.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 3º - A Atividade Curricular de Extensão (ACE) é componente curricular obrigatório necessário à integralização do curso de Ciências Contábeis-GV.

Art. 4º - Para conclusão do curso de Ciências Contábeis-GV os/as discentes deverão cumprir, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) da carga horária total em ACE.

Art. 5º - Para efeito de integralização curricular, as ACE podem ser oferecidas de forma presencial ou à distância, voltadas para beneficiários de diferentes segmentos da sociedade, compreendidos como comunidade externa à UFJF, cabendo, embora não exclusivamente, a participação da comunidade interna.

Art. 6º - No curso de Ciências Contábeis-GV as ACE serão desenvolvidas conforme as seguintes modalidades:

I - Programas e projetos de extensão coordenados por docentes efetivos(as) ou substitutos(as), técnico-administrativos(as) em educação com formação em nível superior pertencentes ao quadro da UFJF, e professor(a) convidado(a) em pleno exercício funcional, com participação na condição de bolsista ou não bolsista, conforme política de extensão da UFJF.

II - Cursos de extensão e oficinas, na condição de membro de comissão organizadora ou ministrante;

III - Eventos, na condição de membro de comissão organizadora ou palestrante;

IV - Prestação de serviços;

V - Disciplinas extensionistas, quando o(a) discente estiver efetivamente matriculado(a) no referido componente curricular.

VI - Programas especiais com interface extensionista como membro de equipe executora.

Parágrafo único: O desenvolvimento das modalidades de ACE obedecerá os regulamentos da Pró-Reitoria de Extensão e da Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 7º - As atividades extensionistas desenvolvidas em outras Unidades Acadêmicas e Instituições de Ensino no Brasil e no exterior poderão ser aceitas pela Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX) para fim de integralização das ACE.

CAPÍTULO III

Da Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX)

Art. 8º - A Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX) tem como função:

I - Analisar e estimular a oferta das atividades de extensão voltadas ao curso de Ciências Contábeis-GV.

II - Avaliar as atividades a serem desenvolvidas como disciplinas extensionistas.

III - Acompanhar e avaliar o percurso dos(as) discentes na integralização das ACE.

IV – Elaborar e encaminhar à coordenação de curso relatório semestral com a indicação da carga horária de ACE cumprida por cada discente.

V - Aprovar o cômputo de atividades extensionistas desenvolvidas em outras Unidades Acadêmicas e Instituições de Ensino no Brasil e no exterior como carga horária de ACE.

VI – Elaborar e divulgar aos/às discentes formulários próprios, procedimentos e calendário para comprovação do cumprimento das ACE.

Art. 9º - A CAEX será composta por dois professores do curso de Ciências Contábeis-GV, preferencialmente efetivos, escolhidos pelo Departamento de Ciências Contábeis-GV.

Parágrafo único: Compete ao Departamento de Ciências Contábeis-GV indicar o presidente da CAEX a quem compete, dentre as outras funções, representá-la no Fórum das CAEX, coordenado pela PROEX, bem como nas demais instâncias universitárias, quando solicitado.

Art. 10 – O mandato da CAEX terá duração de dois anos.

CAPÍTULO IV

Das disposições gerais

Art. 11 – Os casos omissos e atípicos serão deliberados pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis-GV.

Art. 12 – O presente regimento poderá ser alterado com a aprovação do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis-GV.

Art. 13 - Este Regulamento entrará em vigora partir da aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis-GV pelo Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Governador Valadares, 29 de novembro de 2022.

APÊNDICE C – REGULAMENTO FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Regulamento e Diretrizes Gerais para Cômputo da Flexibilização Curricular do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV).

CAPÍTULO I - Das Disposições Preliminares

Art. 1º A flexibilização curricular possibilita à discente ou ao discente integralizar parte da carga horária do curso por meio de atividades acadêmicas diversificadas e visa permitir a participação discente na construção de seu próprio currículo e incentivar a produção de formas diversificadas e interdisciplinares do conhecimento.

§ 1º As atividades acadêmicas computadas para fins de flexibilização curricular não se confundem com as atividades acadêmicas similares de caráter obrigatório.

Art. 2º São objetivos da Flexibilização Curricular:

I - propiciar o desenvolvimento do intelecto do discente, favorecendo sua participação em diversas atividades que solidifique sua formação profissional;

II - promover a valorização de práticas exercidas fora do ambiente escolar, relevantes para a área de formação do curso, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade;

III - fortalecer a prática de atividades de pesquisa e de extensão, valorizando as atividades da Universidade;

IV - complementar a formação social do discente e da discente.

Capítulo II - Do Aproveitamento e do Peso das Atividades

Art. 3º O discente e a discente deverá cumprir um mínimo de 120 (cento e vinte) horas de Flexibilização Curricular como pré-requisito para a integralização da carga horária curricular, obedecendo ao disposto no Anexo I.

Art. 4º As atividades previstas para fins de flexibilização curricular e a carga horária máxima a ser computada para cada uma delas estão discriminadas no Anexo I do presente instrumento.

Art. 5º A solicitação de cômputo da carga horária para efeito de flexibilização curricular deve ser requerida à Coordenação do Curso, acompanhada dos documentos comprobatórios entregues na secretaria de curso, juntamente com o Requerimento de Flexibilização, Ficha de Flexibilização e de Contagem de Horas, disponíveis na página institucional do curso.

§ 1º A análise e conferência dos documentos comprobatórios de cumprimento da carga horária computada para efeitos de flexibilização curricular será efetuada por professor do Departamento de Ciências Contábeis designado pela coordenação de curso que emitirá parecer, após o parecer, a Coordenação encaminhará a documentação ao órgão de assuntos e registros acadêmicos para a devida anotação da carga horária no histórico escolar (art 73 RAG).

§ 2º Apenas serão validados para fins de apuração da carga horária em Flexibilização Curricular os documentos comprobatórios emitidos por instituição publicamente reconhecida e que seja passível de comprovação junto à entidade emissora do documento.

Capítulo III - Das Disposições Finais

Artigo 6º No caso de alunos que venham transferidos de outras instituições, prevalecerá o disposto neste regulamento.

Artigo 7º Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento de Ciências Contábeis.

Art. 8º Esta norma entra em vigor a partir da data de sua aprovação no Colegiado do Curso (art. 54 do RAG).

Anexo I

Atividades para Flexibilização Curricular

GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO				
Cód.	Tipo	Paridade	Carga horária máxima a registrar	Comprovação
1.1	Participação em atividade institucional de monitoria	3h = 1h	60h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
1.2	Participação em evento científico na condição de	3h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária

	ouvinte (congresso, simpósios)			
1.3	Participação em palestra, <i>workshop</i> , etc. na condição de ouvinte	3h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
1.4	Visitas técnicas	3h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
1.5	Participação em programa ou grupo de educação tutorial	3h = 1h	60h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
1.6	Grupo de estudos	3h = 1h	30h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
1.7	Cursos (presenciais ou à distância, de curta ou longa duração)	3h = 1h	30h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
1.8	Estágio não obrigatório	5h = 1h	30h	Declaração de aprovação da atividade de estágio emitida pela COE-Comissão Orientadora de Estágios.
1.9	Curso de Informática	5h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária.
1.10	Disciplina Optativa	2h = 1h	60h	Histórico Escolar simples
1.11	Outras atividades de ensino, passíveis de avaliação	5h = 1h	Variável até 60h	Documentação comprobatória

GRUPO 2 - ATIVIDADES DE PESQUISA				
Cód.	Tipo	Paridade	Carga horária máxima a registrar	Comprovação
2.1	Participação em projetos de iniciação científica (voluntária ou financiada por agência de fomento)	5h = 1h	60h	Certificado ou declaração que registre a carga horária.
2.2	Participação regular em grupo de pesquisa (cadastrado no CNPq)	5h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
2.3	Apresentação de trabalhos em eventos científicos com publicação em anais	15h por título.	60h	Comprovante de apresentação ou cópia da publicação
2.4	Publicação de trabalhos em periódicos científicos, registrados no Qualis Capes com extrato A1 – B2	30h por publicação	60h	Cópia da publicação

2.5	Publicação de trabalhos em periódicos científicos, registrados no Qualis Capes com extrato B3 – C.	15h por publicação	60h	Cópia da publicação
2.6	Publicação de capítulo de livro	10h por publicação	60h	Cópia da publicação
2.7	Outras atividades de pesquisa, passíveis de avaliação	5h = 1h	Variável até 60h	Documentação comprobatória

GRUPO 3 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Cód.	Tipo	Paridade	Carga horária máxima a registrar	Comprovação
3.1	Participação em projetos de extensão (contemplado ou não com bolsa de órgão de fomento)	60 h/ semestre ou 5h = 1h	60h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
3.2	Participação em evento de extensão, com publicação em anais.	10h por publicação	60h	Comprovante de apresentação ou cópia da publicação
3.3	Participação em empresas juniores	60 h/ semestre ou 5h = 1h	60h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
3.4	Participação em torneio ou simulador empresarial (exemplo: Desafio SEBRAE)	10h por edição	30h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
3.5	Participação em eventos como ministrante de cursos de curta duração ou palestras	2h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
3.6	Participação em comissão organizadora de eventos de caráter acadêmico.	2h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
3.7	Outras atividades de extensão, passíveis de avaliação	5h = 1h	Variável até 60h	Documentação comprobatória

GRUPO 4 - ATIVIDADES DESPORTIVAS E CULTURAIS

Cód.	Tipo	Paridade	Carga horária máxima a registrar	Comprovação
4.1	Participação em atividades como danças, ginásticas, lutas e esportes realizados sob orientação profissional e desenvolvidos em escolas, clubes, academias vinculadas a projetos ou institucionalizadas.	5h = 1h	5h	Certificado ou declaração da instituição responsável (escolas, clubes, academias ou espaços culturais), com

				detalhamento da carga horária.
4.2	Atuação em atividades culturais, participação em recitais, espetáculos (teatro, coral, dança, ópera, circo, mostras de cinema), festivais, mostras ou outros formatos de eventos culturais (relacionados ao folclore, artesanato, artes plásticas, artes gráficas, fotografias e patrimônio).	5h = 1h	5h	Certificado ou declaração da instituição responsável.

GRUPO 5- OUTRAS ATIVIDADES				
Cód.	Tipo	Paridade	Carga horária máxima a registrar	Comprovação
5.1	Certificação em língua estrangeira reconhecida internacionalmente.	30h por certificado	30h	Certificado ou declaração que registre a carga horária.
5.2	Curso em língua estrangeira.	5h=1h	30h	Certificado ou declaração que registre a carga horária.
5.3	Participação em atividades comunitárias e/ou voluntárias	5h = 1h	15h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
5.4	Doação de Sangue	2h por doação	10h	Comprovante ou declaração da instituição que registre a doação.
5.5	Vivência profissional	5h = 1h	60h	Carteira de Trabalho ou Comprovação de Vínculo de Trabalho na área contábil.
5.6	Treinamento profissional	3h = 1h	60h	Certificado ou declaração que registre a carga horária
5.7	Representação estudantil	1sem =15h	30h	Certificado ou declaração que registre a carga horária.
5.8	Doação de Medula Óssea	-	20h	Comprovação da doação realizada.
5.9	Cadastro para doação de Medula Óssea	-	5h	Comprovação do cadastro como doador(a).

5.10	Outras atividades passíveis de avaliação	5h=1h	Variável até 60h	Documentação comprobatória
------	--	-------	------------------	----------------------------

APÊNDICE D - REGULAMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

REGULAMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I - Das Disposições Preliminares

Art. 1º O presente regulamento tem como objetivo normatizar a realização do estágio supervisionado obrigatório do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF/GV), seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, em nível superior, Resolução CNE/CES nº10/2004, a Lei Federal nº 11.788 de 25 de dezembro de 2008, além do Regimento Acadêmico da Graduação (RAG) aprovado pela Resolução 13/2014 do Conselho Superior da UFJF.

Art. 2º. Entende-se por estágio o ato educativo supervisionado, desenvolvido em campos de atuação relacionados à área de formação em questão, que visa à preparação do estudante para o trabalho, ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do discente para a vida cidadã e para o trabalho, nos termos da legislação em vigor. Neste contexto a Comissão de Orientação de Estágio (COE) tem como objetivo promover a consolidação das normas e diretrizes dos estágios curriculares do Curso de Ciências Contábeis da UFJF, campus Governador Valadares.

Art. 3º De acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, os estágios curriculares devem ser considerados como forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica; devem ser planejados, executados, acompanhados, executados e avaliados em conformidade com os regulamentos vigentes. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo Único: As atividades práticas desenvolvidas nas disciplinas da matriz curricular não podem ser computadas como estágio.

CAPÍTULO II - Das Atribuições do Docente Orientador de Estágio

Art. 4º A orientação do estágio supervisionado obrigatório em cada curso é exercida, obrigatoriamente, por docente da UFJF com formação superior em área afim, sendo o docente o responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades acadêmicas do estagiário.

Art. 5º A avaliação dos estagiários será feita pelo professor orientador do estágio, de acordo com as normas elaboradas pela COE do curso e com o Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) vigente.

Art. 6º A orientação de estágio supervisionado obrigatório deve ser entendida como efetivo acompanhamento sistemático e processual do desenvolvimento e avaliação das atividades do estagiário.

Art. 7º São atribuições do docente orientador de estágio:

- I. Informar por escrito a COE quaisquer intercorrências relativas ao estágio;
- II. Deferir ou indeferir o Plano de Atividades de Estágio apresentado pelo discente, antes que ele seja enviado a PROGRAD.
- III. Planejar (conteúdo, objetivos, metodologia e avaliação), acompanhar e orientar as atividades de estágio dos discentes sob sua responsabilidade;
- IV. Assinar e responsabilizar-se pelos documentos que normatizam o estágio;
- V. Realizar visitas sistemáticas aos campos de estágio para acompanhamento presencial das atividades desenvolvidas;
- VI. Agendar reuniões periódicas com os alunos que participam do estágio sob sua orientação;
- VII. Garantir a conduta adequada dos alunos no campo de estágio, tomando providências cabíveis no caso de não observância das normas estabelecidas pelo profissional responsável pelo local de estágio;
- VIII. Atribuir frequência e resultado final.

CAPÍTULO III - Das Atribuições do Supervisor de Estágio

Art. 8º São Atribuições do Supervisor do Estágio não Obrigatório:

- I. Acompanhar, presencialmente, os estagiários em suas atividades na instituição concedente, observando-os e auxiliando-os quanto ao planejamento e a execução das mesmas quando necessário;
- II. Supervisionar a frequência, a pontualidade e o cumprimento das atividades do estagiário na instituição;
- III. Comunicar ao professor orientador e/ou a COE, eventuais problemas que ocorram em relação aos aspectos contidos em I e II.
- IV. Realizar a avaliação periódica do estagiário, por meio de questionário próprio
- V. Por ocasião do desligamento ou fim da atividade do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, carga horária cumprida e avaliação de desempenho.

CAPÍTULO IV - Das Atribuições do Discente ou da Discente

Art. 9º O discente ou a discente deve regularizar sua situação de estágio junto à coordenação de estágio da PROGRAD (Pró Reitoria de Graduação da UFJF), preenchendo o termo de Compromisso de Estágio (TCE) e o Plano de Atividades de Estágio (PAE). Confeccionar, com auxílio do professor orientador de estágio e do supervisor de estágio da concedente, o plano de atividades do estágio;

- I. Confeccionar com o auxílio do professor orientador e do supervisor do estágio, o PAE.
- II. Apresentar conduta compatível com a atividade e ambiente no qual realizará o estágio;
- III. Cumprir planejamento estabelecido junto com o professor orientador sobre as atividades previstas;
- IV. Cumprir todas as tarefas e avaliações exigidas pelo professor orientador;
- V. Relatar, por escrito, ao orientador e quando necessário a COE, qualquer problema ocorrido no local de estágio;
- VI. Apresentar semestralmente o Relatório de Acompanhamento de estágio não obrigatório
- VII. Ao final do semestre letivo, nos prazos estabelecidos pela COE, apresentar a ficha de acompanhamento e relatório final do estágio.

CAPÍTULO V - Das Diretrizes Gerais do Estágio

Art. 10º O estágio pode ser desenvolvido em espaços oferecidos dentro ou fora da UFJF, por pessoas jurídicas de direito público ou privado, órgãos da administração pública direta,

autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como por profissionais liberais de nível superior, devidamente registradas ou registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que conveniadas ou conveniados com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e observadas as seguintes obrigações:

I – Infraestrutura, recursos humanos e materiais adequados ao desenvolvimento do programa de estágio previsto pela Universidade;

II – Supervisora ou supervisor de estágio que atue de forma integrada com a professora orientadora ou professor orientador;

III – Fornecimento de informações periódicas, de acordo com o plano de estágio, para avaliação da estagiária ou do estagiário;

Parágrafo Único: Obrigatoriamente, a supervisora ou o supervisor de estágio da parte concedente deverá ter formação superior em Ciências Contábeis ou áreas afins, sempre que as Diretrizes Curriculares Nacionais ou quando o Conselho Profissional competente assim o exigirem.

CAPÍTULO VI - Da Realização do Estágio Obrigatório

Art. 11º Para que o contrato de estágio obrigatório previsto nesta norma seja assinado e reconhecido pela Comissão Orientadora de Estágios (COE) o discente e a discente deverá estar regularmente matriculado no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) e ter cursado no mínimo o quinto período;

§ 1º O contrato de estágio será cancelado caso o discente ou a discente não atenda aos requisitos destacados no artigo 15º deste documento no momento de sua renovação.

§ 2º O parecer emitido pela Comissão Orientadora de Estágios (COE), deverá ser encaminhado à Coordenação de Curso para as providências cabíveis de registro.

§ 3º Em qualquer caso, o estágio é desenvolvido sempre sob a responsabilidade, coordenação e supervisão da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), cabendo a esta a celebração dos convênios com a parte concedente.

CAPÍTULO VII - Disposições Finais e Transitórias

Art. 12º O Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) é a instância recursiva das decisões da Comissão Orientadora de Estágios (COE).

Art. 13º Esta norma entra em vigor a partir da data de sua aprovação no Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) e do Conselho de Unidade do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Juiz de Fora.

ANEXO I

PARTE I - RELATÓRIO TÉCNICO DAS ATIVIDADES

Nome do (a) Estagiário (a):	
Matrícula UFJFGV:	Curso: Ciências Contábeis
Instituição Concedente do Estágio:	Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente
Área/Setor do Estágio:	Nome:
Trimestre: Data de início:	Função:
Data de término:	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	
Assinatura do Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente	Estagiário
_____	_____
Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso	Assinatura por extenso
Comissão Orientadora de Estágio – COE Data: ____/____/____	

Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso	

APÊNDICE E - REGULAMENTO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

REGULAMENTO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I - Das Disposições Preliminares

Art. 1º O presente regulamento tem como objetivo normatizar a realização do estágio supervisionado não obrigatório do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF/GV), seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, em nível superior, Resolução CNE/CES nº10/2004, a Lei Federal nº 11.788 de 25 de dezembro de 2008, além do Regimento Acadêmico da Graduação (RAG) aprovado pela Resolução 13/2014 do Conselho Superior da UFJF.

Art. 2º. De acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional em campos de atuação relacionados à área de formação, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Tais atividades devem ser realizadas fora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), visando à preparação do estudante para o trabalho, ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular.

Art. 3º O estágio supervisionado não é obrigatório deve ser considerado como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica; deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado periodicamente, no intuito de constituírem instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano.

Parágrafo Único: As atividades práticas desenvolvidas nas disciplinas da matriz curricular não podem ser computadas como estágio.

Art. 4° O estágio poderá ser aproveitado até o limite de 60 horas para fins de cumprimento da carga horária de Flexibilização Curricular, desde que seja observado a paridade de horas de 1:5 conforme diretrizes próprias da flexibilização, e deverá ser desenvolvido na área contábil-financeira-administrativa;

Art. 5° De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, a parte concedente de estágio, deverá obrigatoriamente remunerar o estágio com uma bolsa auxílio, além do pagamento de auxílio transporte.

Art. 6° A realização do estágio supervisionado não obrigatório por parte do graduando, não gera vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que observados os requisitos legais.

CAPÍTULO II - Das Atribuições do Docente Orientador de Estágio

Art. 7° A orientação do estágio supervisionado não obrigatório em cada curso é exercida, obrigatoriamente, por docente da UFJF com formação superior em área afim, sendo o docente o responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades acadêmicas do estagiário.

Art. 8° O docente só poderá orientar o estágio não obrigatório, desde que garanta a orientação de pelo menos 05 discentes de estágio obrigatório no semestre corrente.

Art. 9° A orientação de estágio supervisionado não obrigatório deve ser entendida como efetivo acompanhamento sistemático e processual do desenvolvimento e avaliação das atividades do estagiário.

Art. 10° A avaliação dos estagiários será feita pelo professor orientador do estágio, de acordo com as normas elaboradas pela COE do curso e com o Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) vigente.

Art. 11° São atribuições do docente orientador de estágio:

- I. Informar por escrito a COE quaisquer intercorrências relativas ao estágio;
- II. Deferir ou indeferir o Plano de Atividades de Estágio apresentado pelo discente, antes que ele seja enviado a PROGRAD.

- III. Planejar (conteúdo, objetivos, metodologia e avaliação), acompanhar e orientar as atividades de estágio dos discentes sob sua responsabilidade;
- IV. Assinar e responsabilizar-se pelos documentos que normatizam o estágio;
- V. Realizar visitas sistemáticas aos campos de estágio para acompanhamento presencial das atividades desenvolvidas;
- VI. Agendar reuniões periódicas com os alunos que participam do estágio sob sua orientação;
- VII. Garantir a conduta adequada dos alunos no campo de estágio, tomando providências cabíveis no caso de não observância das normas estabelecidas pelo profissional responsável pelo local de estágio;
- VIII. Emitir junto a COE, a declaração de conclusão do estágio.

CAPÍTULO III - Das Atribuições do Supervisor de Estágio

Art. 12º São Atribuições do Supervisor do Estágio não Obrigatório:

- I. Acompanhar, presencialmente, os estagiários em suas atividades na instituição concedente, observando-os e auxiliando-os quanto ao planejamento e a execução das mesmas quando necessário;
- II. Supervisionar a frequência, a pontualidade e o cumprimento das atividades do estagiário na instituição;
- III. Comunicar ao professor orientador e/ou a COE, eventuais problemas que ocorram em relação aos aspectos contidos em I e II.
- IV. Realizar a avaliação periódica do estagiário;
- V. Por ocasião do desligamento ou fim da atividade do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, carga horária cumprida e avaliação de desempenho.

CAPÍTULO IV - Das Atribuições do Discente ou da Discente

Art. 13º O discente ou a discente deve regularizar sua situação de estágio junto à coordenação de estágio da PROGRAD (Pró Reitoria de Graduação da UFJF), preenchendo o termo de Compromisso de Estágio (TCE) e o Plano de Atividades de Estágio (PAE). Confeccionar, com auxílio do professor orientador de estágio e do supervisor de estágio da concedente, o plano de atividades do estágio;

- I. Confeccionar com o auxílio do professor orientador e do supervisor do estágio, o PAE.
- II. Apresentar conduta compatível com a atividade e ambiente no qual realizará o estágio;
- III. Cumprir planejamento estabelecido junto com o professor orientador sobre as atividades previstas;
- IV. Cumprir todas as tarefas e avaliações exigidas pelo professor orientador;
- V. Relatar, por escrito, ao orientador e quando necessário a COE, qualquer problema ocorrido no local de estágio;
- VI. Apresentar semestralmente o Relatório de Acompanhamento de estágio não obrigatório
- VII. Ao finalizar o estágio o discente deverá apresentar a ficha de acompanhamento assinada pelo supervisor e o relatório final de estágio.

Parágrafo único: É de responsabilidade da concedente ou do agente de integração a contratação do seguro obrigatório contra acidentes pessoais a favor do estagiário.

CAPÍTULO V - Das Diretrizes Gerais do Estágio

Art. 14º O estágio não obrigatório só pode ser desenvolvido em espaços oferecidos fora da UFJF, por pessoas jurídicas de direito público ou privado, órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como por profissionais liberais de nível superior, devidamente registradas ou registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que conveniadas ou conveniados com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e observadas as seguintes obrigações:

- I – Infraestrutura, recursos humanos e materiais adequados ao desenvolvimento do programa de estágio previsto pela Universidade;
- II – Supervisora ou supervisor de estágio que atue de forma integrada com a professora orientadora ou professor orientador;
- III – Fornecimento de informações periódicas, de acordo com o plano de estágio, para avaliação da estagiária ou do estagiário;

Parágrafo Único: Obrigatoriamente, a supervisora ou o supervisor de estágio da parte concedente deverá ter formação em Ciências Contábeis ou áreas afins, sempre que as Diretrizes Curriculares Nacionais ou quando o Conselho Profissional competente assim o exigirem.

CAPÍTULO VI - Da Realização do Estágio não obrigatório

Art. 15° Para que o contrato de estágio não obrigatório previsto nesta norma seja assinado e reconhecido pela Comissão Orientadora de Estágios (COE) o discente e a discente deverá estar regularmente matriculado no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) em qualquer período letivo;

§ 1° O contrato de estágio será cancelado caso o discente ou a discente não atenda aos requisitos destacados no artigo 15° deste documento no momento de sua renovação.

§ 2° O parecer emitido pela Comissão Orientadora de Estágios (COE), deverá ser encaminhado à Coordenação de Curso para as providências cabíveis de registro.

§ 3° Em qualquer caso, o estágio é desenvolvido sempre sob a responsabilidade, coordenação e supervisão da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), cabendo a esta a celebração dos convênios com a parte concedente.

Art. 16° O estágio poderá ser desenvolvido fora do período letivo regular ou concomitante com o mesmo, desde que não haja conflito de horários com o do curso.

Parágrafo único: Para o estágio não obrigatório realizado fora do País aplica-se, além da legislação brasileira vigente, o estabelecido no capítulo de Mobilidade Acadêmica do Regimento Acadêmico da Graduação (RAG).

CAPÍTULO VII - Disposições Finais e Transitórias

Art. 17 O Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) é a instância recursiva das decisões da Comissão Orientadora de Estágios (COE).

Art. 18 Esta norma entra em vigor a partir da data de sua aprovação no Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV) e do Conselho de Unidade do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Juiz de Fora.

ANEXO I

PARTE I - RELATÓRIO TÉCNICO DAS ATIVIDADES

Nome do (a) Estagiário (a):	
Matrícula UFJFGV :Curso: Ciências Contábeis	
Instituição Concedente do Estágio:	Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente
Área/Setor do Estágio:	Nome:
Trimestre: Data de início:	Função:
Data de término:	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	
Assinatura do Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente	Estagiário
_____	_____
Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso	Assinaturaporextenso
Comissão Orientadora de Estágio – COE Data: ____/____/____	

Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso	

PARTE II - FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO PELA CONCEDENTE

Nome do (a) Estagiário (a):	
Matrícula UFJFGV :	Curso: Ciências Contábeis
Instituição Concedente do Estágio:	Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente
Área/Setor do Estágio:	Nome:
Data de início do estágio:	Função:
Data de término do estágio:	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	
1. Interesse: preocupação para conhecer os aspectos relacionados ao trabalho/empresa.	
2. Iniciativa: iniciativa demonstrada para desenvolver seus trabalhos sem dependência de outros.	
3. Cooperação: disposição para cooperar e atender prontamente às solicitações.	
4. Assiduidade: frequência ao (s) local (is) de estágio conforme cronograma.	
5. Pontualidade: comparecimento ao (s) local (is) de estágio em horários marcados.	
6. Disciplina: observância das normas e regulamentos internos da empresa.	
7. Sociabilidade: facilidade de integração com as pessoas.	
8. Adaptabilidade: facilidade em compreender e se adaptar às situações do dia a dia de trabalho.	
9. Senso de Responsabilidade: zelo pelo material, bens e equipamentos da empresa.	
10. Ética: conduta em relação aos padrões e costumes.	
COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES	
Avaliação do Estágio não Obrigatório pela Concedente	
() atende () não atende Data: ____/____/____	
<hr style="width: 80%; margin: auto;"/> Assinatura do Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente <i>Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso</i>	
Reservado para o Parecer da Comissão Orientadora de Estágio - COE	
<hr style="width: 40%; margin-left: 0;"/> <i>Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso</i> Data: ____/____/____	

ANEXO I

PARTE I - RELATÓRIO TÉCNICO DAS ATIVIDADES

Nome do (a) Estagiário (a):	
Matrícula UFJFGV :Curso: Ciências Contábeis	
Instituição Concedente do Estágio:	Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente
Área/Setor do Estágio:	Nome:
Trimestre: Data de início:	Função:
Data de término:	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	
Assinatura do Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente	Estagiário
_____	_____
Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso	Assinaturaporextenso
Comissão Orientadora de Estágio – COE Data: ____/____/____	

Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso	

PARTE II - FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO PELA CONCEDENTE

Nome do (a) Estagiário (a):	
Matrícula UFJFGV :	Curso: Ciências Contábeis
Instituição Concedente do Estágio:	Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente
Área/Setor do Estágio:	Nome:
Data de início do estágio:	Função:
Data de término do estágio:	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	
1. Interesse: preocupação para conhecer os aspectos relacionados ao trabalho/empresa.	
2. Iniciativa: iniciativa demonstrada para desenvolver seus trabalhos sem dependência de outros.	
3. Cooperação: disposição para cooperar e atender prontamente às solicitações.	
4. Assiduidade: frequência ao (s) local (is) de estágio conforme cronograma.	
5. Pontualidade: comparecimento ao (s) local (is) de estágio em horários marcados.	
6. Disciplina: observância das normas e regulamentos internos da empresa.	
7. Sociabilidade: facilidade de integração com as pessoas.	
8. Adaptabilidade: facilidade em compreender e se adaptar às situações do dia a dia de trabalho.	
9. Senso de Responsabilidade: zelo pelo material, bens e equipamentos da empresa.	
10. Ética: conduta em relação aos padrões e costumes.	
COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES	
Avaliação do Estágio não Obrigatório pela Concedente	
() atende () não atende Data: ____/____/____	
<hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> Assinatura do Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso	
Reservado para o Parecer da Comissão Orientadora de Estágio - COE	
<hr style="width: 40%; margin: 0 auto;"/> Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso Data: ____/____/____	

APÊNDICE F - REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Regulamento e Diretrizes Gerais para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV).

CAPÍTULO I - Das Disposições Preliminares

Art. 1º A finalidade do presente Regulamento é normatizar as atividades de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV), referentes as disciplinas FIN034GV – Trabalho de Conclusão de Curso I e FIN035GV – Trabalho de Conclusão de Curso II, as quais constituem parte do currículo mínimo fixado pelas disposições do Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO II – DAS DEFINIÇÕES E OBJETIVOS

Art. 2º Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o trabalho científico correlacionado à área do curso de Ciências Contábeis, levando em consideração suas linhas de pesquisa. O TCC é composto por um projeto no qual o discente e a discente demonstrará sua competência para desenvolver pesquisa, aplicar metodologia apropriada, identificar as variáveis e correlacioná-las e, ao final do curso, elaborar o texto de conclusão da pesquisa a ser apresentado em forma de monografia de acordo com as normas da ABNT.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ter caráter inédito, ser apresentado sob a forma de monografia e possuir tema relacionado à estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade e Finanças, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, tributos, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado. Pode ainda abranger áreas interdisciplinares com a contabilidade como economia, administração, direito e outras, destacando o caráter da relação com a área contábil.

Art. 4º São objetivos do TCC do curso de Ciências Contábeis:

I) possibilitar ao discente e à discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;

II) oportunizar o desenvolvimento de capacidades intelectuais, habilidades e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento profissional do discente e da discente;

III) oferecer condições favoráveis à aplicação e à integração de conhecimentos adquiridos em disciplinas do curso;

IV) favorecer o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica;

V) garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;

VI) subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes da grade curricular.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório de acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso.

§ 1º - O TCC deve ser estruturado com: Introdução; Referencial Teórico ou Revisão de Literatura; Metodologia (se aplicável); Resultados e Discussão e Conclusões.

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser substituído por artigo científico.

Parágrafo Único - Para isto é indispensável que o aluno seja o primeiro autor de um artigo, com coautoria com um professor da UFJF, aprovado em Periódico da Área de conhecimento Administração e Contabilidade qualificado com extrato no mínimo B4 pela Capes ou então de um artigo apresentado em Eventos Científicos da Área de conhecimento Administração e Contabilidade, conforme lista a ser atualizada anualmente pela coordenação do trabalho de conclusão de curso. O professor coautor do trabalho será considerado para efeitos como orientador.

CAPÍTULO III – DOS REQUISITOS BÁSICOS

Art. 7º Estará apto a realizar o Trabalho de Conclusão de Curso o estudante que tiver cursando o 6º período do curso e tiver cursado a disciplina de FIN065GV – Metodologia da Pesquisa. TCC realizado antes dessa integralização mínima não poderá ser defendido.

Parágrafo Único – Para realização do Trabalho de Conclusão de Curso o estudante deve, necessariamente, estar matriculado na disciplina FIN034GV – Trabalho de Conclusão de Curso I e/ou FIN035GV – Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 8º Para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso faz-se necessário seguir as orientações metodológicas e de formatação expedidas pela coordenação de trabalho de conclusão de curso em consonância com as normas da UFJF, bem como as normas da ABNT. As orientações metodológicas e de formatação serão divulgadas pela coordenação do TCC na página do curso: <https://www.ufjf.br/contabeisgv/>.

CAPÍTULO IV - NORMAS E PROCEDIMENTOS

Art. 9º As normas e procedimentos abaixo objetivam orientar os graduandos e as graduandas quanto à elaboração do TCC do curso de Ciências Contábeis (CCO) da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (UFJF GV).

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se por duas etapas: projeto de pesquisa, a ser desenvolvido na disciplina FIN034GV – Trabalho de Conclusão de Curso I e monografia a ser desenvolvida na disciplina FIN035GV – Trabalho de Conclusão de Curso II.

§ 2º O professor orientador ou a professora orientadora deverá preencher um Termo de Aceite em três vias, conforme Anexo I, ficando uma em seu poder, outra com a coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso e outra com o orientando ou com a orientanda.

§ 3º Os discentes e as discentes serão orientados por professores e professoras da UFJF. Poderá haver Co orientação externa à UFJF, desde que aprovada pela Coordenação de TCC.

§ 4º O projeto de pesquisa deve ser composto, obrigatoriamente, por Capa e Folha de Rosto; Sumário, Título, Introdução, que deve preferencialmente conter problema de pesquisa; objetivo geral; objetivos específicos; descrição geral da pesquisa (contextualização, justificativa e relevância do estudo); Revisão preliminar da literatura e metodologia preliminar, quando cabível.

§ 5º O Referencial Teórico ou Revisão de Literatura deverá conter os estudos sobre o tema selecionado pelo discente ou pela discente, ou especificamente sobre o problema, já feitos por outros autores em livros, legislações específicas (se for o caso), artigos científicos e sites e revistas especializadas, congressos e outras fontes científicas de pesquisa. Portanto, esse item

deverá conter uma revisão da literatura existente, no que concerne não só ao acervo de teorias e suas críticas, como também a trabalhos realizados que as tomam como referência.

Art 10 O projeto de pesquisa deverá ser entregue à coordenação do trabalho de conclusão de curso em duas vias em papel A4, fonte Arial, tamanho 12 e espaçamento 1,5, de acordo com as normas da ABNT e comporá o resultado da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 11 A avaliação da proposta de pesquisa, incluindo o pré-projeto e o projeto de pesquisa será realizada pelo professor orientador ou pela professora orientadora na disciplina.

Art. 12 Os discentes e as discentes deverão entregar três vias impressas e uma digital da monografia à coordenação de TCC em até 15 dias antes da defesa, acompanhada da respectiva ficha de autorização de defesa, devidamente assinada pelo professor orientador ou pela professora orientadora. Se a opção for pelo artigo, deverá ser entregue ao professor orientador ou professora orientadora o documento que comprove a submissão e aprovação do trabalho em congresso ou revista, conforme normas a serem divulgadas na página institucional do curso.

Art. 13 A monografia deverá ser composta, obrigatoriamente, por Capa e Folha de Rosto; Folha de Aprovação; Resumo; Sumário; Introdução; Referencial Teórico ou Revisão de Literatura; Metodologia; Demonstração e Análise dos Resultados; Conclusão e Referências.

§ 1º A monografia deverá ser entregue em papel A4, fonte Arial, tamanho 12 e espaçamento 1,5, de acordo com as normas da ABNT.

§ 2º Os discentes e as discentes defenderão a monografia oralmente a uma banca examinadora formada por três professores, sendo um deles o orientador, que fará a avaliação, conforme Anexo III, podendo aprovar o trabalho ou não. O tempo total da apresentação dos discentes e das discentes deverá ser entre 20 e 30 minutos.

§ 3º Os professores integrantes da banca examinadora, assim como a data e o horário da apresentação, serão definidos pelo orientador em comum acordo com a discente ou o discente.

§ 4º A monografia, após apresentação e eventuais correções solicitadas pelos professores da banca examinadora, deverá ser corrigida pelos discentes e pelas discentes, e após as correções aprovadas pelo orientador ou pela orientadora, toda documentação e o trabalho final deve ser entregue à coordenação de TCC, em prazo fixado pela mesma, não podendo

exceder o prazo de 15 dias após a defesa, para ser enviado a biblioteca e depositado na página do Repositório Institucional (RI).

§ 5º O acadêmico ou a acadêmica que não cumprir o Regulamento do TCC bem como o cronograma proposto estará reprovado, devendo cursar novamente a disciplina na qual se encontra matriculado.

CAPÍTULO V – DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 14 Em caso de constatação de plágio pela banca examinadora o estudante será automaticamente reprovado.

Art. 15 O TCC deve ser avaliado em termos de:

I. Natureza da revisão de literatura ou fundamentação teórica, avaliada de acordo com profundidade do conteúdo, coerência entre a revisão e o tema de estágio, redação e apresentação;

II. Desenvolvimento do TCC, observando se foram cumpridos os objetivos propostos na introdução e o grau de acerto ou adequação das técnicas utilizadas;

III. Conclusões, buscando verificar se o trabalho de fato foi concluído, se as conclusões são passíveis ou viáveis, se o aluno esforçou-se por refletir a respeito dos resultados de seu próprio trabalho.

IV. Para a apresentação do TCC, deve-se utilizar recursos audiovisuais, apresentação em PowerPoint etc., ou seja, elementos pertinentes a natureza de um seminário; e a banca avaliadora fará questionamentos sobre o trabalho realizado pelo aluno.

Art. 16 As notas do projeto de Pesquisa e da Monografia será conceitual. APR – aprovado; REP – reprovado; ou por um período SC – sem conceito, devendo ser trocado por APR ou REP no semestre seguinte; compondo assim o resultado das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Art. 17 O conceito a ser atribuído pela banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será baseado na Monografia do estudante e na sua apresentação pública em forma de seminário.

Art. 18 O aluno terá um prazo de três meses a partir da data de aprovação do TCC, para elaborar junto ao orientador artigo para publicação. Nesse trabalho, o aluno figurará como primeiro autor

e o orientador como segundo. Os outros coautores se houver, serão escolhidos em ordem estabelecida pelos dois primeiros autores. Findo esse prazo sem que o aluno submeta o artigo à publicação, fica o orientador autorizado a extrair, adaptar e aprimorar textos, com base na monografia, a serem submetidos à publicação. Nestes textos, o orientador figurará como autor e os demais como coautores.

CAPÍTULO VI - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 19 A estrutura organizacional da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II envolve:

- I) coordenador ou coordenadora de TCC;
- II) orientador ou orientadora;
- III) orientando ou orientanda;
- IV) banca examinadora.

Art. 20 O coordenador ou a coordenadora de TCC será o vice coordenador ou vice coordenadora do curso de Ciências Contábeis da UFJF GV.

Parágrafo Único - O coordenador ou a coordenadora de TCC trabalhará juntamente com os professores orientadores de conteúdo, que formarão a equipe responsável pelos trabalhos desenvolvidos.

Art. 21 Cada professor do departamento de Ciências Contábeis deve orientar no mínimo 1 e no máximo 5 alunos por turma de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de ciências contábeis, anualmente.

§ 1º Poderá o professor ficar sem orientando em uma turma, se a mesma for composta por menos de 10 (dez) discentes.

§ 2º Não são contabilizados para efeito desses limites orientações realizadas a alunos de outros departamentos.

§ 3º São contabilizados nesse limite alunos matriculados na disciplina de TCC, que optaram pela apresentação de artigo publicado, desde que o professor orientador seja coautor do trabalho.

§ 4º Para efeitos de horas de orientação de TCC no Plano Individual de Trabalho (PIT) dos professores e professoras orientadores deverá ser registrada o mínimo de meia hora e um máximo de 1,5 (uma hora e meia) horas semanais, de acordo com a quantidade de orientandos.

Art. 22 São atribuições formais do coordenador ou da coordenadora de TCC:

I) manter contato contínuo com os professores orientadores, visando ao acompanhamento dos projetos em curso;

II) divulgar a constituição de banca, data e horário para as apresentações de defesa pública das Monografias;

III) analisar e emitir parecer sobre os pedidos de substituição de orientadores ou orientadoras solicitados por discentes ou pelo próprio professor orientador ou professora orientadora;

IV) analisar, emitir parecer e encaminhar à coordenação dos cursos de graduação o pedido de ingresso, desligamento ou substituição de professor ou professora na lista de orientadores;

V) receber do presidente da banca examinadora a Ata com o resultado da avaliação final da audiência pública de defesa de TCC e, após verificar se foram cumpridas todas as formalidades previstas neste Regulamento, encaminhar à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis a documentação necessária para que seja registrado o resultado da avaliação do componente curricular obrigatório;

VI) divulgar os resultados das defesas públicas do TCC;

VII) enviar a biblioteca e depositar na página do Repositório Institucional (RI) as monografias defendidas em cada semestre.

VIII) auxiliar e assessorar a coordenação do curso de graduação no que for necessário, para que possam ser alcançados eficazmente os objetivos deste Regulamento;

IX) Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 23 São atribuições formais do orientador ou orientadora:

I) estabelecer com o orientando ou com a orientanda o plano de trabalho, em horário formalmente combinado;

II) capacitar o discente e a discente para o desenvolvimento da pesquisa e da redação científica do TCC, discutindo procedimentos teóricos, metodológicos e práticos;

III) orientar e acompanhar a execução do projeto de trabalho, registrando a presença do orientando ou da orientanda nas atividades sob sua orientação e responsabilidade;

IV) manter contato contínuo com a Coordenação de TCC, visando à socialização de informações e de ações de enfrentamento de situações potencialmente problemáticas que possam causar prejuízos à continuidade e finalização dos trabalhos dos orientandos e das orientandas sob sua responsabilidade;

V) constituir em comum acordo com o orientando banca examinadora, horário e local da defesa pública da monografia, conforme estabelecido no §3, do art. 10º.

VI) acompanhar o discente ou a discente na banca de avaliação da monografia;

VII) receber as versões finais dos TCC, em três (3) vias, repassando-as aos professores e às professoras que farão parte das respectivas bancas e definindo o prazo para recebimento de eventuais sugestões de seus componentes;

VIII) presidir a banca examinadora durante a defesa pública dos TCC de seus orientandos ou orientandas;

IX) formalizar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a Ata com o resultado da avaliação final da audiência pública de defesa dos TCC e encaminhar sua documentação comprobatória à Coordenação de TCC, para providências de registro do componente curricular obrigatório;

X) cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 24 Ao discente e a discente compete:

I) definir (em conjunto com orientador ou orientadora e/ou a coordenação do TCC) a área do conhecimento a ser abordada durante o desenvolvimento do TCC;

II) ser assíduo e pontual nas atividades programadas;

III) recorrer ao coordenador do TCC e/ou ao orientador quando precisar de esclarecimentos quanto às normas e aos procedimentos;

IV) executar o cronograma do TCC, respeitando os prazos estipulados pela coordenação;

V) realizar pesquisas bibliográficas, levantamento de dados, visitas e demais atividades necessárias para a elaboração do trabalho;

VI) submeter as atividades desenvolvidas à análise do professor-orientador ou da professora-orientadora, inserindo os ajustes por ele recomendados;

VII) elaborar o TCC com emprego da metodologia científica de pesquisa e a observância das normas preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

VIII) obter autorização por escrito da entidade quando forem utilizados e mencionados dados internos não disponibilizados ao público;

IX) apresentar e defender o TCC perante a banca.

Art. 25 A versão final do TCC será avaliada por banca examinadora composta pelo professor orientador e por outros dois membros, em que pelo menos mais um seja professor universitário;

§ 1º Da banca examinadora designada para avaliar o TCC deve fazer parte, obrigatoriamente, o professor orientador ou professora orientadora, que exercerá a função de presidente.

§ 2º A banca examinadora é soberana em suas decisões, competindo a ela deliberar sobre a aprovação ou a reprovação do trabalho apresentado.

§ 3º A banca examinadora, por maioria, pode condicionar a aprovação do discente ou da discente à reformulação parcial do trabalho apresentado, caso em que deverão ser implementadas as correções sugeridas e registradas em Ata.

§ 4º A avaliação final da defesa pública do TCC, emitida pela banca examinadora, deverá ser formalizada em ata, contendo a assinatura de todos os membros, conforme Anexo II.

§ 5º A nota final somente será lançada nos registros acadêmicos após a avaliação das alterações e ou correções solicitadas para o TCC.

§ 6º Serão conferidos certificados ou declarações de participação aos membros das bancas examinadoras.

CAPÍTULO V - DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 26 Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento de Ciências Contábeis da UFJF GV.

Art. 27 Este Regulamento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação no Conselho de Unidade do Instituto de Ciências Sociais aplicadas da UFJF GV ou no Colegiado do Curso.

ANEXO I - Termo de Aceite de Orientação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus
Avançado Governador Valadares
Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis
Bacharelado em Ciências Contábeis



TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____ professor(a)
do Departamento de Contabilidade da UFJF GV, aceito orientar o(a) acadêmico (a), no
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – referente ao tema

_____.

Governador Valadares/MG, ____ de _____ de 20__.

Prof. (a) _____

Nome e Assinatura

ANEXO II - Ata de Defesa de TCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus
Avançado Governador Valadares
Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis
Bacharelado em Ciências Contábeis



●
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às _____ horas do dia _____ do mês de _____ do ano de _____, na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, compareceram para defesa de trabalho de conclusão curso – TCC – o(a) discente _____, tendo como título do trabalho _____

_____ e a

Banca Examinadora composta pelos professores:

Professor(a) _____ (orientador(a)),

Professor(a) _____ (examinador(a)), e

Professor(a) _____ (examinador(a)).

Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, ficou definido que o trabalho foi considerado _____ (aprovado ou reprovado).

Eu, _____ (orientador(a)),

lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Observações: _____

Assinaturas:

Discente:

Membros da Banca Examinadora:

ANEXO III - Ficha Individual de Avaliação TCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus
Avançado Governador Valadares
Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis
Bacharelado em Ciências Contábeis



DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FICHA INDIVIDUAL DE AVALIAÇÃO

Título do trabalho: _____

Discente: _____ Matrícula: _____

Orientador: _____

Membro avaliador: _____ Instituição: _____

CATEGORIAS	ITENS AVALIADOS	NOTA (0 a 100)
Desenvolvimento individual e domínio teórico	<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento e uso dos conceitos relacionados ao tema apresentado.• Qualidade do material bibliográfico, em termos de atualização, abrangência e profundidade.• Propriedade no aproveitamento do material bibliográfico.	
Estruturação e apresentação	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento do plano de trabalho.• Observância da metodologia científica.• Coerência e clareza na apresentação das ideias.• Capacidade de síntese.• Tempo de Apresentação.	
Desenvolvimento prático	<ul style="list-style-type: none">• Capacidade de análise crítica e de realizar proposições objetivas a partir dessa análise.• Capacidade de interpretação e redação.• Percepção das características e dos problemas da área em que atuou.• Aplicabilidade do estudo realizado e das sugestões.	

NOTA PARCIAL (Média): _____ ()

Aprovado na Integra

Reprovado

Aprovado com Ressalvas

Aprovação do Orientador, após a revisão final do trabalho: Em:/...../

Governador Valadares (MG), ____/____/____

Assinatura do responsável pela avaliação: